Correio da Manhã

Impressa nas machinas rotativas de MARINONI — Director — EDMUNDO BITTENCOURT — Impresso em papel da casa P. FRIGUX & C. — Paris

ANNO X — N. 3.345 | RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 1910 | Redacção—Rua do Ouvidor, 162

Prosegue, no 2º tribunal, o julgamento dos responsaveis pela morte dos academicos.

Os debates e incidentes da longa sessão vão narrados abaixo minuciosamente.

O plenario do processo famoso cada vez mais prende a attenção do publico.

I — Commissão academica encarregada de acompanhar os trabalhos do Jury, composta, da esquerda para a direita, dos srs. Armando Magalhães Correia, Teixeira Mendes, Moreira Filho, M. Cavalcanti, J. Dordsworth e Roberto Freire. II — As testemunhas de accusação: da direita para a esquerda, commissario Nelson Campos, academicos V. Wanderley, Roberto Etchebarne, Flavio Lopes; guardas civis J. Maria Dias e José Napole, fiscaes; em pé, tambem da direita para a esquerda, Francisco M. R. Filho, Manoel Julio de Oliveira, Manoel D. Ferreira de Souza, J. Ferreira Dias Junior; 2º sargento J. Antonio dos Passos Gouveia e o cabo Mario de Sá Barreto. III — Testemunhas de defeza: da direita para a esquerda, 2º sargento J. Domingos dos Santos Junior, Arthur Pinto Ribeiro e 2º sargento J. de Medeiros Cymbron Godinho.

Encerramos a nossa noticia minuciosa de hontem, precisamente quando, em voz pesada e grave, o escrivão lia os volumosos autos que constituem o processo.

O recinto do Tribunal áquella hora, 3 da madrugada, não apresentava aspecto interessante.

Algumas pessoas que commentavam os incidentes occorridos por occasião da formação do conselho, as ratas do Nicanor, o *homem publico de muitos annos*, e lá um ou outro episodio de pouca monta.

Os jurados, extremamente fatigados, mal podiam conter o somno. Fóra, uma chuva, miuda e impertinente.

Os réos estão visivelmente abatidos. O tenente Wanderley, com aquelles oculos pretos, que não deixam perceber si elle dorme ou se acompanha a leitura do processo, está extraordinariamente pallido. Ha pouca gente no Tribunal.

A's 3 1/2 horas da madrugada um jurado pede licença para se levantar. Está em usos de remedios, que de duas em duas horas deve usar. O juiz permitte. Os outros olham-n'o e o magistrado comprehende, naquelle olhares, uma supplica de repouso. S. ex. resolve suspender a sessão por meia hora.

A's 4 da madrugada é reaberta e o escrivão prosegue.

Vae agora em meio do summario. Ha anciedade para que elle termine. Ninguem póde occultar o cansaço.

VEM ROMPENDO A AURORA

A aurora vem rompendo já. A chuva cessou. E os raios de luz inundam, pouco a pouco, aquelle recinto acanhado, deixando ver em cada physionomia estampados os signaes de uma noite em claro.

A's 4 1/2 o escrivão, emfim, termina a leitura. Os jurados agitam-se nas suas cadeiras. Os poucos espectadores espalhados pelo parco acodem ao recinto.

FALA O PROMOTOR PUBLICO

Vae falar o dr. Henecio Coimbra. S. s. mal póde erguer-se com o peso das suas banhas.

Limpa o suor que lhe inunda o rosto, folheia os autos e começa.

Na tribuna da defesa vê-se apenas o perfumado solicitador Beaumont.

Vae cumprir um dever sagrado, diz o promotor. Os jurados hão de ouvil-o com attenção. Deixa de parte as fórmas de rhetorica, diz, e cinge-se ao que relatam os autos, prova completa da criminalidade dos réos presentes.

Fala sobre o caso do tenente Wanderley e diz que todas as ordens do mesmo emanaram. Dahi partiu toda a origem do crime.

Cita argumentos, lê os autos e frisa a responsabilidade de cada um.

De momento a momento, o advogado Antenor de Oliveira aparteia-o.

Responde ao aparte e prosegue, argumentando os factos com provas, chamando a attenção dos jurados para o que está constatado nos autos.

Fala sobre a responsabilidade tremenda que o seu cargo representa; não é um apaixonado, fala com as provas evidentes, insophismaveis que o processo contém.

O jury vae ver como os sargentos que á barra do Tribunal comparecem estavam no quartel no dia do crime.

E lê um depoimento, em que se affirma terem estado no largo de S. Francisco os sargentos Moreira Junior e outros.

O promotor prosegue, ora lendo paginas dos autos, ora relembrando os factos.

S. s. é inimigo dos autores: não os cita. Pronuncia varias phrases e vae de novo aos autos buscar a presença de mais este ou aquelle accusado. Destes, ouve-o com a maior attenção o tenente Wanderley, que puxa os bigodes nervosamente.

A's 5 e 55 da manhã, o promotor publico teve de interromper a sua accusação.

Quatro jurados pediram licença para se recolherem á sala secreta. O juiz suspendeu, em vista disso, os trabalhos.

A's 6 e 50 foi a sessão reaberta.

O promotor proseguiu. Falou no depoimento do sargento Passos de Gouvea, que se achava no quartel, quando se ouviu o toque de piquete e o que a isso se seguiu.

Fala nesse depoimento para salientar a posição do tenente Wanderley, que dera ordens terminantes para que o caixão fosse quebrado e o pessoal corrido a pão.

Refere-se á posição do tenente Arlindo, que chegára ao quartel á paizana, bem como alguns inferiores, assim como os cabos Rabano, Russo, Valverde e outros, que haviam declarado que, como tivessem visto as coisas pretas, haviam dado o fóra.

Salienta a falta de disciplina que se seguiu no quartel, depois de consummado o monstruoso attentado, que o pessoal commentava, entre risos e chacotas. Chama a attenção dos jurados para esse grave facto e fala sobre o regresso do piquete, depois de mortos os estudantes.

Refere-se ao sargento Moreira Junior, sobre quem se levantou uma campanha favoravel. Mostra pelos proprios autos como elle lá esteve no largo de S. Francisco.

Respeita, é certo, a dôr de uma mãe que vê o seu filho sentado á barra do tribunal, mas respeita muito mais a dôr de uma mãe, cujo filho foi victima da sanha cruenta de taes assassinos.

A presença, portanto, da mãe do sargento Moreira Junior no recinto do tribunal não deve impressionar os jurados.

A justiça precisa ser feita, é preciso que a sociedade brasileira fique desaggravada com o castigo que os criminosos merecem.

S. s. prosegue em divagações e entra no estudo da parte que cada accusado tem. Advogado nenhum contesta.

O promotor refere-se de novo ao sargento Moreira Junior.

Salta de sua tribuna o advogado Beaumont:

— Que? V. s. refere-se ainda ao meu constituinte? Elle é innocente.

— Os jurados vão ver a innocencia desse cordeiro immolado, diz o promotor.

E lê nos autos o que consta a respeito do mesmo inferior.

Fala na emboscada armada contra os infelizes estudantes.

O advogado Monteiro de Barros, que na occasião entrava, não o deixou sem aparte.

— Interessante, uma emboscada em praça publica.

O promotor vacilla.

—Emboscada sim, porque os criminosos occultavam-se por detrás da estatua de José Bonifacio, de onde sairam quando se approximavam os estudantes.

— E é a isso que v. ex. chama emboscada?

— Vou dar já a v. ex. definição do que seja emboscada.

— Não acceito a sua definição. Não acceito absolutamente lições de v. ex. Fique com ellas. Não será dessa fórma que eu me illustre.

O promotor faz ver ao advogado que não tem intenção de magoal-o. O juiz intervém, pedindo não estabelecerem dialogos.

O promotor prosegue nas suas divagações e termina declarando que procurou com calma e friamente cumprir o seu mandato, lamentando que um seu contendor lhe faltasse com a delicadeza.

O dr. Monteiro de Barros intervém:

— Eu protesto, não fui indelicado com v. ex. E' um equivoco.

O incidente parou ahi.

Eram 8 horas em ponto quando o promotor deixou a tribuna.

Foi uma accusação frouxa, pallida, que nenhum effeito produziu.

Felizmente, os réos teriam outros accusadores.

FALA O DR. THEODORO DE MAGALHAES

Não vae muito longe e todo o Rio de Janeiro lamentou aquella scena de selvageria de que resultou a morte de dois jovens estudantes, disse. Vem pedir justiça para aquellas duas victimas imbelles. E' em memoria dessas victimas que supplica justiça, é em nome da mocidade academica, que está crente da promessa que fizestes.

A familia das victimas não quer sacrificio de consciencia, quer justiça, quer que cada um de vós cumpra o seu dever. Pede justiça, como a grey indefesa perseguida pelos potentados.

E' de um anno esse successo e ainda parece de hontem.

A apotheose sublime de dois dias depois, caminho do cemiterio, é o protesto mais solenne do povo e o Tribunal do Jury, certo do papel que representa, não poderá esquecel-o.

Não vem convencer ao tribunal; vêem-se nos autos as provas indestructiveis do monstruoso attentado. Relembra a pilheria innocente daquelles moços, resultado de uma aggressão brutal que recebeu um estudante por occasião da passagem da Primavera. O general foi brusco, tratando-os grosseiramente e, dahi, o decreto da sua exoneração.

Fala no que succedeu depois, na repercussão dos tristes factos, quer nas proprias classes armadas, quer na Camara e no Senado, onde um protesto solenne se fez levantar pelo senador Azeredo.

Fala sobre os precedentes do caso, quando no quartel o tenente Wanderley deu as suas ordens. Póde-se dizer: essas ordens não foram excedidas, foram rigorosamente cumpridas. Não póde haver attenuante alguma, quer para os ordenadores, quer para os executores.

O jury não póde, sob pena de praticar uma clamorosa injustiça, innocentar uns e condemnar outros.

Diz que todas as providencias estavam tomadas para que os criminosos podessem evadir-se em tempo.

A presença do piquete era a prova evidente de que todas as medidas nesse sentido haviam sido tomadas.

As condições do momento, a intervenção energica do guarda civil Vianna entregou-os á policia e eil-os agora á barra do tribunal.

Fala ainda sobre os autos e ás oito e tres quartos deixa a tribuna, confiante na justiça do jury.

FALA O DR. GODOFREDO MACIEL

Começa o orador fazendo sentir ao Tribunal do Jury que o caso que se vae julgar irá apenas receber a sancção do tribunal, pois de ha muito já se acha prejulgado pela opinião publica.

Citando Ferri, o auxiliar da accusação demonstra ser o caso do horrendo attentado um phenomeno de selvageria regressiva, que ás vezes explode nas sociedades civilizadas.

Analysando a physionomia e a compostura dos réos, diz que os mesmos, volvendo os olhos para dentro de si, como que estão a medir a grandeza de seu crime, só comparavel á extensão da sua ferocidade.

Referindo-se especialmente ao tenente Wanderley, diz que a prova mais exuberante de sua maior culpabilidade foi a relutancia e a pertinencia com que lutou para se esquivar ao julgamento do tribunal.

Chama ainda o orador a attenção dos membros do conselho de sentença para as provas constantes dos autos, que deixam fóra de duvida a criminalidade dos mandantes e mandatarios do crime hediondo, motivado unica e exclusivamente por uma pilheria inoffensiva, que não deverá nunca provocar uma reacção daquella natureza.

Termina, prendendo a attenção do jury, com uma bella peroração, em que diz ao tribunal popular que a sociedade abalada pela horrivel tragedia e pela hediondez dos criminosos, espera uma justa reparação, que venha trazer aos espiritos conturbados pela enormidade do crime a pena reclamada pela sociedade e pela nação, que ficou humilhada com a selvageria e a brutalidade do delicto.

Terminado o seu discurso, foi o intelligente moço, cuja oração empolgou o auditorio, abraçado e felicitado.

A SESSÃO SUSPENSA

Terminado o brilhante discurso do dr. Godofredo Maciel, o juiz suspendeu a sessão.

FALA O ACCUSADO AUGUSTO BARBOSA DOS SANTOS

Quando os accusados foram recolhidos á saleta que lhes é reservada, num dos intervallos concedidos pelo juiz, alguns populares acercaram-se delles.

— Então, Barbosa? — indagam.

— Uma victima, garanto-lhes, juro-lhes. Eu nada tenho com isso. Não matei, não feri e não tomei parte em conflicto algum. Colheram-me de surpresa e ahi está.

E accrescentou:

— Eu sei que estou perdido, é certo. Sou condemnado por um crime que não commetti, mas acreditem, fico profundamente magoado quando passo e os estudantes me apontam: este é o *Bacurão*, um dos bandidos. Diabo, ainda por cima me confundem com o *Bacurão*. Já é ter azar.

— Não tem esperança, então?

— De que?

— De uma absolvição.

— Qual! O espirito publico está prevenido contra todos nós. Póde o meu advogado provar a minha innocencia que os jurados não acreditam. Pensa que eu acredito que é aqui que elles vêm fazer opinião?

— Não crê?

— Qual! Já elles estão fartos de tel-a. Tudo mais que aqui se faz é em pura perda. Tempo perdido e horas de somno, ahi está.

NO INTERVALLO

A's 9,30 da manhã, terminados os discursos da accusação, como acima dissemos, o juiz presidente resolveu suspender a sessão por tres horas, para descanso e refeição dos jurados. Estes, que já começavam a se sentir fatigados, recolheram-se á sala secreta, onde, devido ás estreitas dimensões do compartimento e á falta de moveis convenientes, quedaram-se a cochillar, encostados ás cadeiras, emquanto que outros nem isso podiam fazer, por não estarem costumados a tal falta de commodidade. Esse

O SAUDOSO ACADEMICO ARAUJO GUIMARÃES, UMA DAS VICTIMAS DA SANHA ASSASSINA

repouso, si tal se póde chamar á pequena interrupção da sessão, apenas se prolongou até 11,40, hora em que tiveram de voltar ao salão do julgamento, para que fosse preparada a mesa do almoço na sala secreta. Ao meio-dia entraram de novo na sala secreta os doze juizes, sendo-lhes servido o almoço, muito bem preparado pela Confeitaria Paschoal.

A essa hora tambem foi fornecida refeição ao juiz presidente, promotor e escrivão, numa das salas do Tribunal.

Logo que foi suspensa a sessão, o tenente Bandeira de Mello, inspector da guarda civil, fez substituir a turma de 70 homens que guarnecia o edificio do jury, por uma outra de egual numero, dirigindo elle proprio todos os serviços, no que era auxiliado pelo fiscal Burlamaqui e outros. Tambem a força do Exercito, commandada pelo capitão Elpidio Lima, foi substituida por outra, do commando do capitão Osorio Telles, tendo como subalternos os tenentes Costa Campos e Leovigildo Prazeres.

Da policia civil continuaram em actividade o delegado Franklin Galvão e os commissarios Raul Guimarães, Sidronio e Orlantini.

Ao meio-dia, começou a encher-se novamente a sala do Tribunal, pois a reabertura da sessão fôra marcada para meia hora mais tarde. A pouco e pouco, foi ficando a sala repleta de assistentes, e pouco depois estava litteralmente cheia, como apinhados estavam de povo os corredores, as saletas, as galerias e até os pateos, de onde os curiosos, para vêr e ouvir melhor, haviam escalado e tomado as janellas.

A's 12,50 o dr. Machado Guimarães, ladeado pelo promotor e escrivão, tomou o assento da presidencia, e entrados os doze membros do conselho de sentença, declarou aberta a sessão, ordenando ao official de justiça que fizesse entrar os réos. Soube então s. ex. que os réos ainda não haviam almoçado, e que, áquella hora, é que estavam começando a refeição.

Resolveu s. ex. que se esperasse a volta dos accusados para proseguir os trabalhos do plenario.

AINDA O PINTO... AINDA O NICANOR...

As duas figuras que mais se tem feito notar nos trabalhos deste jury são a do mashorqueiro Pinto de Andrade e a do *homem publico* Nicanor.

Nicanor quer á força embrulhar o Juiz e para isso tem andado ás voltas com quanto criminalista impresso por ahi se conhece, lendo-os em toda a parte, até na cadeira do presidente do Tribunal, disphante que ainda hontem teve deante de toda gente. Durante os debates, Nicanor faz potes e phrases, perturba os oradores, atrapalha os proprios collegas de defesa, prestando-se ao triste papel de macaco em casa de louça...

Ao lado do almiscarado *homem publico*, Pinto faz um figurão. Não se intromette nos debates, nem nos trabalhos do jury, deixando-os correr sem nelles metter seu bedelho, no que, aliás, faz muito bem. Pinto prefere apparecer nos intervallos. Tomou a si fazer os entreactos.

E' o Tony da festa. Os seus commentarios trazem em hilaridade os corredores, e assim o Pinto tornou-se um precioso elemento de diversão.

Hontem, o Pinto damnou-se com umas verdades aqui contadas a seu respeito, e entrou no Tribunal a dizer que ia tirar um desforço pessoal sobre qualquer dos reporters do *Correio* ali em serviço. Aquillo era, prém, uma nova scena comica, pois o Pinto, que já deve ter um grande amor ao pello, encontrou varios rapazes cá de casa, e não lhes fez coisa alguma.

Tão tolo não seria...

Mas, voltando ao principio, repetimos que é muito divertido esse modo de proceder dos dois eminentes esteios da finada Junta-pró.

Apezar disso, porém, apezar de muito divertido, o modo por que ambos se têm portado não é compativel com a austeridade do Tribunal, e quanto antes devem ser cohibidos esses arreganhos espalhafatosos dos dois conhecidos cafagestes.

AS TESTEMUNHAS DE ACCUSAÇÃO

Acabado o almoço dos réos, o dr. Machado Guimarães reabriu a sessão, precisamente á 1e 30 da tarde, para que fossem inqueridas no plenario as testemunhas de accusação.

O novo commandante da força do Exercito, que ia estacionar no recinto do tribunal, poz-se então á disposição do presidente, ordenando desde logo varias medidas. Entre ellas, uma foi tomada desastradamente: a de collocar praças de armas embaladas espalhadas entre os assistentes, a par de uma das cathedras reservadas ao presidente, ao promotor e ao escrivão.

O dr. Machado Guimarães protestou energicamente, no sentido de impedir esse abuso. O commandante, porém, não se resolveu, de prompto, a obedecer a ordem que recebia, pondo-se a guaguejar uns monosyllabos que ninguem logrou entender.

Das galerias reservadas ao povo, gritaram então:

— E' scena! E' scena!

A' vista da attitude do presidente do tribunal, que insistia no seu protesto, acompanhado pelos advogados de accusação e defesa, o commandante viu-se obrigado a não teimar, mandando, afinal, retirar as praças que já haviam penetrado no recinto, fazendo uma barulhada infernal.

Terminado esse incidente, começaram, então, a ser ouvidas as testemunhas de accusação, em numero de doze.

A PRIMEIRA TESTEMUNHA

O guarda-civil Francisco Rodrigues de Miranda Pinho foi a primeira testemunha a se apresentar perante o presidente do tribunal.

O dr. Machado Guimarães, fazendo seguir a marcha dos trabalhos rigorosamente de accordo com a lei, perguntou-lhe o nome, que foi dito pela testemunha em voz pausada.

— E' amigo, inimigo ou parente de algum dos accusados?

— Não, responde Miranda.

Consultados o promotor, os advogados de accusação e defesa e os jurados, todos dispensaram a inquirição da testemunha, que foi mandada retirar-se.

A SEGUNDA TESTEMUNHA

Foi ouvida em segundo logar a testemunha Flavio Lopes, academico de medicina. Negou que tivesse qualquer parentesco com os accusados, não sendo amigo ou inimigo de nenhum delles.

Flavio foi interrogado pelo promotor:

— Onde se achava por occasião do assassinato de seus collegas?

— No largo de S. Francisco.

— Póde me dizer o que viu?

— Fiz parte do grupo que festejou a entrada da Primavera, como do que levou a effeito o enterro figurado do general Aguiar. Saindo com o ultimo da Escola de Medicina, com elle cheguei ao largo de S. Francisco. Estava mais ou menos em frente á egreja, quando fui attingido no braço por uma forte bengalada.

— Lembra-se de ter visto alguns dos réos por occasião do barulho?

— Perfeitamente.

E a testemunha aponta Mathias e Barbosa. Continúa em seguida:

— Quando tentei correr, deparei com um individuo que trazia um punhal suspenso na mão.

— Está presente esse individuo?

A testemunha olha novamente os réos, corre-os um a um e responde:

— Não. E' o *Turquinho*. Vestia nesse momento um terno marron e usava uma gravata côr de abobora. Tinha ainda na mão um punhal gotejante. A seu lado, caído, vi então morto o meu collega Guimarães.

— Póde-me dizer si o ataque no largo de S. Francisco fôra previsto por algum academico?

— Absolutamente não.

— De que lado sairam os atacantes?

— Não posso precisar.

— Como recebeu a bengalada?

— Pelas costas.

A defesa tambem interrogou esta testemunha. Primeiramente Deocleciano Martyr, depois Nicanor:

— Qual foi a attitude do alferes Barrão no momento da balburdia?

— Pacifica e ordeira.

— Como explica então ter dito no summario do processo que o alferes Barrão desembainhara a espada?

— Fel-o, é verdade, para se fazer ouvir, mas aconselhando sempre calma e prudencia.

— Qual a attitude do general Aguiar, ao receber os academicos, no quartel da Força Policial?

— Aggressiva. Maltratou a todos, atirando-me de encontro a um sofá, num empurrão violento.

O jurado dr. Bruno Lobo tambem inquire essa testemunha, perguntando-lhe si era estudante de medicina.

— Sim, senhor, respondeu-lhe.

Deocleciano Martyr, erguendo-se então da tribuna, olhando com insolencia a enorme assistencia, requer do presidente do tribunal o trancafiamento desse academico, para que seja ouvido opportunamente.

— Quando? interroga o dr. Machado Guimarães.

— Por occasião da tréplica.

— Não posso attendel-o. A lei não permitte isso. Por uma concessão especial, esta testemunha poderá ser ouvida novamente mas depois da defesa.

— Não me serve assim.

— Nesse caso, indefiro o seu requerimento.

Fala então o sr. Beaumont, sempre a torcer os bigodes e por meias palavras:

— Requeiro que seja ouvida a testemunha depois da defesa.

Deferido esse requerimento pelo presidente do jury, é o academico Flavio novamente recolhido á sala das testemunhas, retirando-se entre lagrimas do recinto.

TERCEIRA TESTEMUNHA

A terceira testemunha ouvida foi o guarda civil José Maria Dias, que foi longamente interrogado pelo dr. Theodoro de Magalhães, advogado da accusação.

A uma resposta sua, Nicanor requer a sua constatação no plenario, no que é attendido.

Affirma que, numa caixa de soccorros, encontrou o tenente Arlindo á paizana, dando ordens e pedindo reforço, por estar a força em perigo.

Esse testemunha foi ainda interrogada por Nicanor, confirmando tudo que dissera no summario.

QUARTA TESTEMUNHA

Mario de Sá Barreto, cabo de cavallaria da Força Policial.

— Tem parentesco, é amigo ou inimigo, ou mesmo conhecido dos accusados, perguntou o juiz.

Ahi o sr. Nicanor declara que a defesa prescinde da inquirição dessa testemunha, porque o seu depoimento foi completo.

Retirada essa, entrou a

QUINTA TESTEMUNHA

que era o sr. Joaquim Ferreira Dias Junior, guarda civil.

O dr. Machado Guimarães, depois de interrogal-o sobre si tinha relações com os accusados, fel-a prestar juramento.

Depois desse juramento, o dr. Machado Guimarães pergunta á defesa si quer interrogar.

O sr. Nicanor declara que prescinde, si a testemunha confirmar suas declarações.

Affirmado que sim, retira-se o sr. Joaquim Ferreira Dias.

SEXTA TESTEMUNHA

Declarações importantes

A sexta testemunha era o sargento José Antonio Passos Gouvêa.

Logo que foi pronunciado o nome desse inferior, o sr. Nicanor inquietou-se.

Ao entrar o sargento Passos Gouvêa, que é extremamente sympathico, alto, gordo, o sr. Nicanor gritou.

— Esta testemunha não tem idoneidade. Os autos contém provas flagrantes da sua inidoneidade.

— Sim, diz o promotor, uma audiencia sem ter ouvido o ministerio publico.

O dr. Machado Guimarães examina os autos e declara:

— Não posso tomar como documento valioso o que allega a defesa. A testemunha vae prestar juramento.

Levantou-se o juiz e declarou então o sargento Passos Gouvêa com voz clara e possante:

— Prometto dizer tudo que sei sobre o attentado.

E com a mesma voz, impermeabel, sereno, começou:

Na manhã do dia 22 de setembro, estava eu na reserva do sargenteante do 2º regimento, quando vi Joaquim Mathias dos Santos dirigir-se a *Bacurão* e Belisario, convidando-os para uma troça. Depois de muito instar Mathias, os tres sairam juntos. Cerca de 2 horas da tarde acordei com o barulho que fazia a campanhia grande, collocada em cima do portão do segundo corpo e que tem correspondencia com a ordem de saida de piquete.

As praças do piquete de promptidão, a esse toque, correram para as cavallariças, montaram, entrando então em forma o alferes Barrão, commandante do mesmo. Por essa occasião ouvi o capitão Aurelio Wanderley dar a seguinte ordem:

— Quebrem o caixão e mettam a espada, onde os encontrar.

— Não póde, sr. juiz!

Era a voz do *homem publico*, sr. Nicanor do Nascimento, que se fazia ouvir:

— A testemunha fala para mim, em vez

de se dirigir ao juiz. E' accintoso, além de tudo.

Uma gargalhada explodiu e o dr. Machado Guimarães fez soar os tympanos.

O sargento Passos Gouvêa, que se mostrava indifferente á scena, voltou-se para o dr. Machado Guimarães e continuou:

— Meia hora depois, sr. doutor, chegou ao quartel da Força o tenente Arlindo Freire, que se dirigiu ao estado-maior, conversando com muitos officiaes. O que ali se passou não sei, porque eu estava longe e não pude ouvir.

Depois da entrada do tenente Arlindo, foram chegando á paizana o sargento Mario, os cabos *Bahiano*, Valverde, *Serrote*, *Moringue* e o anspeçada *Russo*, que fugiram, segundo disseram, por verem as coisas pretas.

Grupos formavam-se no pateo do quartel. Dispersava-os o capitão Paixão, que dizia:

— Muitas verdades não se dizem.

O tenente Arlindo, virando-se para um delles, disse:

— Pensa que eu não te vi, de chapéo quebrado, *guasca* na mão.

A resposta foi esta: "Eu não!"

Saiu depois um outro piquete de soccorro e o portão ficou impedido.

Outras forças se formaram para sair, por ordem do capitão Wanderley.

Regressou um piquete. Qual delles era não sei, si o primeiro, si o segundo.

O sargento Moreira Junior eu vi ferido em um dos labios. Outros disseram que elle apanhára muito.

O dr. Machado Guimarães perguntou ao promotor si queria inquirir.

— Não, respondeu o sr. Honorio Coimbra.

— A defesa?

— Sim, respondeu o sr. Nicanor. E perguntou:

— O sargento sabe si algum official ou inferior foi á Detenção confabular com os presos.

— Não, respondeu o sargento Passos Gouvêa. Sei unicamente que o dr. Nicanor do Nascimento nos fundos da pretoria, esteve conversando com todos elles.

Essa resposta, que foi dita com serenidade, fez o *homem publico* rir.

— O sargento esteve na Detenção?

— Estive, para reconhecer os presos.

— E' bastante, diz o sr. Nicanor.

O sr. Nicanor, com esse depoimento, não ficou satisfeito, e entrou a provocar a testemunha.

— Como sabe de tudo isso?

— Sei, porque o facto era corriqueiro no quartel no dia do crime.

— E' bastante!

E com a mesma calma com que entrára, saiu o sargento Passos Gouvêa.

SETIMA TESTEMUNHA

Era Manoel Julio de Oliveira, que, depois de declarar não ser parente, amigo ou inimigo dos accusados, e da defesa, ter dito que não [illegible] interrogal-o, retirou-se.

O DR. BRUNO LOBO

Logo que se retirou essa testemunha, o dr. Bruno Lobo, que faz parte do conselho de sentença, illustre professor da Faculdade de Medicina, levantou-se e disse:

— Requeiro, sr. juiz, que me seja informado a causa da ausencia do alferes Barrão, o qual póde comparecer a este Tribunal, pois tratando-se de um official, o governo póde obrigal-o a isso.

O sr. Machado Guimarães informou que já havia requisitado sua presença.

OITAVA TESTEMUNHA

A oitava testemunha era o sr. Manoel Mesquita Ferreira de Souza, que, depois da defesa se negar a interrogal-a, se retirou.

NONA TESTEMUNHA

Era essa testemunha o sr. Nelson da Silva Campos, commissario de policia.

Depois de prestar juramento, começou a ser interrogada.

O dr. Honorio Coimbra perguntou-lhe:

— Que viu o senhor na delegacia no dia do crime? Que se passou?

— Eu estava de dia. Eram 2 horas, segura[illegible], quando um individuo lá entrou, querendo fallar para o quartel da Força Policial. Não consenti. "Eu quero", foi sua resposta. "Pois vá fallar para lá." "E eu não [illegible]." Esse homem, que estava com um terno de brim, retirou-se. Dahi a pouco, recebi os presos.

— E reconheceu a pessoa?

— Sim, é aquelle cabo, e apontou para um dos réos.

— Estava á paizana?

— Sim.

— Não houve um official que, na delegacia, tentou fallar com os presos?

— Houve. Foi o tenente Arlindo Freire, que lá esteve acompanhado de uma guiapessoa.

— Reconhece-a?

— Sim. E' o sargento Moreira Junior.

— Qual a attitude do tenente? Não era reconhecer os presos? perguntou o sr. Nicanor. E diga-me mais: Nada notou a respeito?

— Nada.

O dr. Bruno Lobo, um dos jurados, perguntou:

— Desejo saber si o tenente Arlindo e o sargento Moreira Junior estiveram na delegacia no dia mesmo do assassinato.

— No mesmo dia, na mesma occasião, no momento referido.

O jurado [illegible] perguntou:

— O sargento Moreira estava ferido ou não tinha na face ferimento algum?

— Sim, tinha um ferimento leve nos labios.

O advogado de defesa dr. Caio Monteiro de Barros perguntou:

— O sargento Moreira pediu alguma informação?

— Nada perguntou. Acompanhava o tenente Arlindo.

— Tem certeza do que affirma?

— Tenho e affirmo.

O COMMANDANTE DA FORÇA POLICIAL

Retirada esta testemunha, o dr. Machado Guimarães declarou que o commandante da Força Policial mandara declarar que o tenente Cesar Barrão não se achava no quartel, que o havia mandado procurar e o faria apresentar ao jury para depor, assim que fosse encontrado.

NONA TESTEMUNHA

João [illegible]. Nada adiantou, por desistencia do ministerio publico e a defesa de sua inquirição.

DECIMA TESTEMUNHA

A decima testemunha era o sr. Vicente Wanderley.

— O senhor não é parente do tenente Wanderley? perguntou o juiz.

— Não, doutor. Tenho o mesmo nome, mas não sou.

— Não é amigo, nem inimigo, nem conhecido dos accusados?

— Não.

Prestado o juramento, o advogado auxiliar da accusação, sr. Evaristo de Moraes, inquiriu:

— Tomou parte a testemunha na commissão que foi ao general Aguiar?

— O general Aguiar maltratou-me quando lá estive no quartel. Jogou-me sobre um sofá agitado, visivelmente agitado.

— E no conflicto do largo de São Francisco?

— Tomei parte no enterro. Vi o moço do e o tenente Arlindo Freire dar ordem a um guarda civil para soltar um preso, dizendo não ser o mesmo policia.

— A testemunha reconhece o preso que foi solto por ordem do tenente Arlindo Freire? Não é nenhum dos presentes? perguntou um dos jurados.

— Não está aqui.

— Veja esta photographia d'esse seu jurado, que trago no bolso, e que é a de todos os accusados.

— E' esse. E a testemunha apontou o retrato de um dos accusados.

— Póde retirar-se, disse o dr. Machado Guimarães.

UM INCIDENTE

O sr. Deocleciano, ao ouvir a dispensa, levantou-se e requereu que a testemunha fosse recolhida para ser reinquirida depois da defesa.

— Não posso acceder ao pedido, diz o dr. Machado Guimarães; já deferi um requerimento nesse sentido.

— E' um castigo para as testemunhas o que está fazendo a defesa, diz o promotor.

— Peço deferir, diz o sr. Deocleciano.

— Defiro, porque já ha precedente.

— Faço-o em nome da defesa, diz o sr. Deocleciano.

— Defiro.

UNDECIMA TESTEMUNHA

O sr. Roberto Etchebarne era a decima primeira testemunha.

— E' uma testemunha informante, diz o dr. Machado Guimarães. Foi um dos feridos e não póde ser interrogada.

Não havendo mais testemunhas a inquirir, o juiz deu licença para que os jurados se retirassem por momentos.

Ao passarem por entre o publico, gritou o sr. Nicanor:

— Os jurados estão em communicação com o publico.

— Não estão tal, diz o juiz. Retiram-se por momentos da sala e passam por entre o publico.

— Eu faço justiça, sr. juiz. Eu bem sei que os jurados não são capazes de tal, diz o sr. Nicanor.

Este novo incidente fez rir e até mesmo o seu provocador riu galhofeiramente.

A DEFESA

Pouco depois de inquiridas as testemunhas e tomarem de novo seus logares os jurados, o dr. Machado Guimarães deu a palavra á defesa.

O SR. DEOCLECIANO

O primeiro advogado a falar foi o furibundo capitão Deocleciano Martyr.

A defesa do capitão foi tremenda. O pseudo conde do papa lançou toda a sua bilis sobre tres classes: a academica, ali grandemente representada; a policia civil, ali tambem, e os jornalistas. A' sua furia demolidora não escapou a magistratura, ali encarnada na pessoa do juiz. O dr. Machado Guimarães, teve tambem umas censuras do advogado Deocleciano.

O começo da tremenda e estranha oração do sr. Deocleciano foi um hymno ás praças da Força Policial, das quaes o sr. Deocleciano se diz advogado gratuito. Depois desse dytirambo, o capitão Deocleciano virou-se para o juiz e censurou ter s. ex. declarado preferencia em serem ouvidas as testemunhas de accusação.

O dr. Machado Guimarães, muito delicadamente, fez sciente ao raivoso advogado ser isso praxe em nosso fôro. Assim se procedia em todas as audiencias.

O sr. Deocleciano, não satisfeito com a scena, disse:

"O auditorio que aqui está é em sua maioria composto de gente que tem interesse immediato na causa a ser julgada. Ha odios aqui dentro contra esses infelizes. E apontou para os réos. Não temo aggravos e desaggravos. Sou homem e sei me defender.

— Todos estão garantidos — diz o juiz — quer a defesa, quer os réos.

O riso empolgou o auditorio, o que nada agradou ao sr. Deocleciano, que, tremebundo, esbravejou:

"Ha aqui uma classe que obteve convites e que tambem tem a liberdade de aqui entrar com cartões de matricula."

Nesta phrase acrimoniosa viu o dr. Machado Guimarães um absurdo e promptamente disse:

— Não deleguei poderes a v. ex. Si ha mal em meu proceder, dirija-se á Côrte de Appellação.

O tremendo capitão enfiou e coxeando a linguagem titubeou:

— Posteriormente, posteriormente...

— Distribui convites, porque entendi fazel-o. E, demais, as portas deste tribunal estão abertas ao publico. As censuras que faz aos estudantes são descabidas. Elles se têm portado muito bem.

— Sei me defender, gritou o capitão novamente. Si não fôra Rio Branco, estavamos em guerra com a Argentina. A sua causa está nesta photographia, e mostra aos jurados um pedaço de revista, a gritar:

— Só ha physionomias juvenis. Nem um adulto siquer aqui se nota.

E citando em seguida o art. 121 do Codigo Penal, o conde Deocleciano, sem piedade, descarrega toda a sua ira mal contida sobre a policia civil. Em seguida, volta a carga aos estudantes e, referindo-se ao art. 133 do Codigo, critica os estudantes por fazerem *charges* com symbolos religiosos.

A tantas, o capitão advogado referiu-se a *impedimentos mecanicos*.

O auditorio riu, o juiz fez soar os tympanos e o sr. Deocleciano encabulou.

As desopilantes conclusões logicas do capitão trouxeram o auditorio em riso constante.

Para o sr. Deocleciano é um axioma o seguinte, por elle levantado hontem á altura de um principio sacratissimo:

"Um réo póde fazer dez mortes, mas dez réos não podem fazer uma morte."

Quando, porém, mais espirituoso se nos mostrou o sr. Deocleciano, foi quando começou a estudar as *provas periciaes*. Foi um desastre. A sua oratoria teve o effeito do celebre exemplo do macaco em loja de louças. Estragou tudo.

De quando em vez dizia: — Está provado, está provado.

E assim divertiu o auditorio durante uma hora e quarenta minutos, tempo este que durou a sua desopilante defesa.

O DEPOIMENTO DO ALFERES CESAR BARRÃO

Terminado o discurso do sr. Deocleciano Martyr, o dr. Machado Guimarães annunciou a continuação da inquirição das testemunhas, o que ficou dispensado a requerimento daquelle advogado.

Compareceu então o alferes Cesar Barrão, que commandára o piquete de cavallaria que estivera no largo de S. Francisco, e testemunha arrolada no processo, a quem desejava ouvir, conforme requerimento que verbalmente apresentou o juiz de facto dr. Bruno Lobo.

Depois de prestado o compromisso legal, o dr. Bruno Lobo formulou a seguinte pergunta:

— Quando a testemunha saiu do quartel, commandando o piquete, recebeu alguma ordem do tenente Wanderley?

— Respondeu affirmativamente, e que a ordem era de dirigir-se ao largo de São Francisco, e dissolver de qualquer maneira uma reunião de estudantes, que já deveria encontrar; que ali estavam praças á paizana, necessariamente precisariam de protecção.

Consultado pelo juiz a defesa, o sr. Beaumont fez-lhe tambem o seguinte pergunta:

— A testemunha póde precisar si, quando saiu do quartel, ali deixára o sargento Domingos José Moreira Junior?

Foi pela testemunha respondido que não se lembrava.

O juiz declarou suspensa a sessão, para descanso, por espaço de meia hora, recolhendo-se os juizes de facto á sala secreta onde lhes foi servido café.

REABERTURA DA SESSÃO

Um protesto do dr. Bruno Lobo

A's 6 horas, foi reaberta a sessão.

Pediu a palavra o dr. Bruno Lobo e, em nome do conselho de sentença, protestou contra a falta de urbanidade com que estavam sendo tratados os seus companheiros.

O illustre professor referiu-se á falta de asseio em que se encontrava a sala em que se recolhiam nos intervallos, alludiu a que entre os seus companheiros se achavam homens que, pela sua edade avançada e mesmo pelo excesso de trabalho e a vigilia a que os condemnavam, pela natureza da missão de que foram incumbidos, necessitavam que lhes fornecessem elementos com que pudessem resistir e, no emtanto, no menor pedido que faziam não eram attendidos.

O dr. Machado Guimarães lamentou que isso succedesse, e declarou que iria providenciar immediatamente, afim de que fossem attendidas as reclamações que lhe dirigiam.

Terminado o incidente, cuja culpa apenas recáe sobre o Ministerio da Justiça, pois muito tempo houve para se conhecer dos factos que motivaram essa reclamação e muitas outras que ainda hão de surgir, continuou o jury os seus trabalhos.

FALA O ADVOGADO ANTENOR DE OLIVEIRA

O patrono de Mario Martins de Oliveira e Augusto Barbosa dos Santos iniciou o seu discurso de defesa analysando a maneira por que são elaborados os inqueritos policiaes, tentando demonstrar que o inquerito policial não consiste em prova para condemnação, citando em seu apoio o jurisconsulto João Mendes e accórdãos da Côrte de Appellação.

No caso em debate, diz esse advogado, o inquerito foi aberto debaixo da maior pressão e parcialidade das autoridades que o presidiram, dando como prova disso que a figura que mais se destaca accusando o seu constituinte, Mario Martins de Oliveira, fôra se offerecer para depôr; e o depoimento que prestou prova, á saciedade, o rancor e odio que o determinaram.

Era essa a unica pessoa, diz ainda esse advogado, que fazia accusações vehementes e directas ao seu constituinte.

Procura demonstrar que, no summario de culpa e mesmo no depoimento prestado, em presença do tribunal, essa graciosa testemunha commette as mais flagrantes contradicções. Sendo essa a unica prova que os autos encerram contra o seu constituinte; sendo esse depoimento falso, mentiroso e calcado nos sentimentos de vingança que nutre a testemunha contra elle, o unico detalhe que concorre para evidenciar a cumplicidade do seu constituinte no caso em debate. Não ha, portanto, o que possa motivar a sua condemnação.

Allude tambem a um depoimento que figura nos autos de inquerito e que, no summario de culpa, é contestado, pois quem o assignou declara tel-o feito obrigado pela autoridade policial que presidiu o alludido inquerito.

Em apoio á affirmação de que o seu constituinte não tem responsabilidade alguma nos factos delictuosos, declara que no dia e hora em que elle se praticou, o seu constituinte se achava na casa n. 157 da avenida Mem de Sá.

Afim de provar a innocencia do outro seu constituinte, Augusto Barbosa dos Santos, esse advogado entra em varias considerações, repisa os mesmos argumentos, adduzidos em favor do primeiro; cita a opinião do sr. Ary Fialho, que se entendeu com o accusado na Casa de Correcção, depois do que, classificou-o de innocente.

Esse advogado termina chamando a attenção do conselho de sentença para os autos na parte referente aos seus constituintes e pedindo a absolvição de ambos.

FALA O ADVOGADO ALBERTO BEAUMONT

A maneira por que assomou a tribuna da defesa o sr. Alberto Beaumont, advogado do sargento Domingos José Pereira Junior, fazia esperar uma dessas peças oratorias que fizessem pasmar os mais abalizados cultores do direito criminal. Mas foi engano. Esse advogado iniciou o seu discurso, elogiando a mocidade academica pela maneira por que se tem portado durante o importante julgamento; depois ensaiou uma analyse aos depoimentos das testemunhas Hildebrando Pereira da Silva, dr. Corrêa Dutra, Francisco Rodrigues de Miranda Filho e Antonio Passos Gouvêa, sem que *nada provasse*; pretendeu arrastar-se até á época do terror em França, recusando, no emtanto, por falta de elementos; alludiu á *tara hereditaria* do seu constituinte; citou em apoio de seus argumentos Mittermayer, Lopes Moreno, Framarino, etc., e deixando os membros do conselho de sentença em confusão terrivel, finalizou o seu vasio discurso pedindo a absolvição do seu constituinte.

O juiz declarou suspensa a sessão até 9 horas, afim de que fosse servido o jantar.

SUSPENSÃO DOS TRABALHOS

O dr. Machado Guimarães, após a pretenciosa e ridicula defesa de Alberto Beaumont, suspendeu a sessão, para um descanso de duas horas. Eram, então, 7 horas e 15 minutos da noite.

Esperava-se assim que o recinto esvaziasse um pouco, contribuindo efficazmente para diminuir o calor terrivel que reinava por todo o Tribunal.

Mas tal não aconteceu. Ao contrario mesmo. Pouco e pouco vinha chegando mais gente, de modo que ás 9 horas a assistencia era consideravelmente maior.

A' essa hora foram os réos convidados para o jantar, no qual despenderam 20 minutos.

Os jurados já haviam tambem terminado sua refeição, voltando ao recinto, onde occuparam as cadeiras que lhe são reservadas, quasi ás dez horas.

O dr. Machado Guimarães reabriu pouco depois a sessão, dando a palavra ao advogado da defesa Caio Monteiro de Barros.

O DR. MONTEIRO DE BARROS

As suas primeiras palavras foram em protesto ao que se tem feito em torno do processo dos accusados no crime de 22 de setembro. O que se tem feito é um attentado á justiça. Refere-se ao desmaio de que foi victima a familia de um dos seus constituintes. O não comparecimento da defesa na segunda sessão foi um protesto mudo. Chegou-se mesmo a distribuir boletins, dizendo-se ser obra da defesa. Tudo em prejuizo da justiça.

Não quer tomar tempo ao Tribunal e vae entrar em assumpto.

Todos conhecem os precedentes: uma passeata alegre de estudantes e uma carroça que conduzia estudantes.

Historia em seguida a scena do encontro dos estudantes e do general Souza Aguiar. A sua agitação julga cabivel. Tratava-se de uma praça de guerra, e um moço tentou fallar da janella, sendo por aquelle militar impedido, obrigando-o mesmo a sentar-se. Dahi a affronta. Convocou-se um *meeting* para o largo de S. Francisco e ahi se tramou a desaffronta, a passeata de 22 de setembro. A passeata era publica e, portanto, um acto de desprezo, de affronta publica a uma alta autoridade da Republica, e diz que nenhum dos advogados tentará demonstrar o contrario.

O procedimento da policia civil, consentindo que se realizasse essa passeata, soffre forte censura do orador, que leu o depoimento do dr. Corrêa Dutra, que referindo-se á passeata, classifica-a de "a annunciada passeata dos estudantes."

O dr. Leoni Ramos sabia dessa manifestação. E' o que declara a testemunha dr. Corrêa Dutra, quando diz que o sr. Lengruber percorreu de automovel todas as faculdades, pedindo aos estudantes, em seu nome, que não a levassem a effeito.

Cita o art. 118 do Codigo Penal, que pune as manifestações de odio, levadas a effeito por ajuntamentos de mais de uma pessoa, embora todas não estejam armadas.

O unico responsavel que existe neste crime, porque sabia da manifestação e não a evitou, aquelle que unicamente se devia sentar no banco dos réos, era a autoridade policial suprema, era o chefe de policia, era o dr. Leoni Ramos.

Quando o sr. Nilo assumiu o poder não teve coragem de demittir o general Souza Aguiar. Era, no emtanto, preciso fazel-o. E o machiavelismo trabalhou nas trevas. Preciso se tornava afastar aquelle general.

Um *oh! oh!* de admiração se ouviu no auditorio.

Tarde, tarde, diz a defesa, reconheceu a policia o seu erro e foi essa immoralidade dos autos. Não se abriu um inquerito, não se abriu tambem uma devassa, não tem cogitação o que se fez.

Tudo desnaturou, tudo adoptou ás suas conveniencias a policia civil para fugir ás responsabilidades de sua inconsequencia. A policia forjou requerimentos, fez interrogatorios falsos e chegou ao cumulo da desfaçatez que é a primeira parte destes autos.

Hei de provar, affirma o orador, no decorrer da minha defesa, tudo que venho dizendo.

A policia civil attribuiu os factos de 22 de setembro aos membros do 1º regimento de cavallaria. Ataca então a imprensa, que, ludibriada nas delegacias, onde ia colher notas, informou erroneamente o publico. Foi uma victima da sua boa fé.

Affirma que a imprensa é ao mesmo tempo o que ha de peor e o que ha de melhor no mundo. E' uma arma de dois gumes. E' nobilissima quando se encarna em Patrocinio e em Ruy Barbosa, a defesa sagrada da liberdade em todas as situações.

Mas um deserto de accusações, no caso, apoderou-se della. Mal informada como foi pela policia civil, suspeita sob todos os pontos de vista, assegura que a imprensa andou mal, mentindo ao publico que a sustenta.

Assim tambem orientada a opinião dos nossos jovens concidadãos, era natural que no primeiro momento pairasse sobre os accusados uma atmosphera de odio. Não teme confessal-o ao tribunal. Foi o que se deu.

A policia civil, procurando a sua defesa, forjou criminosos.

Concorda com a imprensa é o melhor auxiliar do innocente. E' a opinião de um autor notavel. E' tambem a sua.

Todavia, em materia criminal, ella chega, ás vezes, num excesso inexplicavel, a arrastar-se a uma situação falsa, imputando-lhe crimes que não fez.

E' o que se dá no julgamento presente. Cita a opinião do dr. Evaristo de Moraes, a respeito de influencia do jornal no sentimento publico. Diz que elle fez a completa psychologia dessa influencia, estudando-a com grande vantagem.

Cita ainda, em abono das theorias que sustenta, o psychologo Le Bon, lendo trechos da sua obra sobre a Psychologia das Multidões.

Assim se formaram criminosos perante os cidadãos desta Republica.

Ainda assim, outros factos ha que muito depõem em favor dos seus constituintes.

Commenta, argumentando essa asseveração, a parcialidade de certas testemunhas que figuram no processo.

Quasi todas se apresentaram espontaneamente, ao inverso do que exige a lei. As testemunhas devem ser intimadas e não o foram. Fez-se tudo tumultuariamente, de abuso em abuso, sem que se fizesse um só protesto.

Primeiramente, teria a dizer que dada a certeza da morte de dois estudantes, tanto bastaria para que o juiz pronunciante désse esse despacho. A defesa nega, por seu dinheiro, a existencia de indicios vehementes contra os accusados.

E' o terceiro despacho o que se encontra nos autos com a pronuncia dos accusados.

Os dois orgãos do ministerio publico que funccionaram neste processo discordaram quando se tratou da pronuncia de seus constituintes, sargentos Moreira e Santiago. O dr. Cesario Alvim não pede a pronuncia destes, porque não encontrou indicios vehementes de sua criminalidade. O outro orgão do ministerio publico, que representa mais a opinião espalhada aos quatro ventos pela imprensa, encontrou isso. Como e onde, não sabe.

A Côrte de Appellação confirmou o recurso da pronuncia, é verdade. Mas via-se o terror naquellas physionomias. Via-se tambem o desejo daquelles magistrados em não desgostar os moços das nossas escolas superiores.

Cita o art. 21 do Codigo Penal, combinado com o art. 294, a proposito do papel dos cumplices nos processos.

Nos autos, de modo nenhum, quem o analyse com altivez de animo, poderá encontrar culpabilidade em qualquer dos seus constituintes.

Lê um trecho do depoimento da testemunha Corrêa Dutra, delegado de policia. Essa testemunha diz não poder affirmar que os accusados que defende estivessem no barulho do largo de S. Francisco. Apenas vira o dr. Corrêa Dutra os réos Leal, Mathias e Terencio.

O orador passa em seguida a falar do depoimento do academico Flavio Lopes, pretendendo descobrir contradicções no mesmo. Diz que essa testemunha, como a antecedente, se limitara apenas a mencionar Leal, Mathias e Terencio, não fazendo a minima carga contra aquelles cuja defesa faz.

Passa á testemunha Hildebrando Pereira da Silva, que a respeito de Moreira e os outros seus constituintes não faz referencia alguma, salvo sobre Santiago.

Affirma que ella é mentirosa, gastando longas phrases nessa infrutifera tentativa. Diz que essa testemunha chegára ao local do conflicto muito tempo depois delle consummado, não podendo assim precisar absolutamente nada.

E', portanto, uma falsidade levantada contra esse accusado, falsidade que não póde merecer o menor credito.

Conforme póde ser certificado pelo Tribunal do Jury, Santiago, como os seus demais constituintes, não tomou parte no assassinato dos estudantes.

Hildebrando Pereira da Silva, expulso por não procedimento da Força Policial, mentiu escandalosamente.

Invoca a pessoa do promotor, que ha de querer por força que se faça a luz no presente julgamento.

Ataca em seguida o ministerio publico, dizendo que a justiça teve dois pesos e duas medidas.

Pensa que ninguem terá a audacia de dizer que duas ou tres pessoas da Força Policial, cujo domicilio é certo, não possam comparecer em juizo.

Como explicar esse procedimento?

Transparece assim clarividente uma grande dose de parcialidade, do mesmo modo que transparece no processo, a cada passo, a innocencia dos seus constituintes.

Fala sobre o tenente Cecilio Guimarães, chamado a depôr pelo dr. Cid Braune, mostrando ainda que, nessa affirmação, a testemunha Hildebrando faltou á verdade.

Diz que Hildebrando foi soldado durante doze annos. Como não reconheceu elle os seus collegas, vestidos á paizana?

Seria possivel que essas praças desapparecessem? A testemunha tinha, portanto, a obrigação de reconhecel-os.

UM PEDIDO

O dr. Caio Monteiro de Barros, notando que alguns jurados, já cansados, cochilavam, requereu ao juiz que, como faculta o Codigo do Processo, mandasse entregar aos jurados papel e lapis para tomarem algumas notas sobre o que ia dizer.

— Os srs. jurados querem tomar notas das declarações que passo a fazer?

— Sr. juiz, já delegámos a um nosso collega tomar os esclarecimentos que julgasse dever.

— Indefiro, pois, o requerimento, diz o dr. Machado Guimarães.

— Perfeitamente, diz o dr. Monteiro de Barros, que continuou a defesa dos accusados seus constituintes.

Mostra que uma das testemunhas que contra o accusado Santiago tão fortemente fallou foi uma má praça da Força Policial, dando baixa por conclusão de tempo e com uma nota triste. O depoimento dessa testemunha é edificante e lê um trecho em que ella diz, que "si fôra inimigo de Santiago, diria ter sido elle o assassino dos academicos, satisfazendo o seu desejo de vingança." Não o faz, não é inimigo! Sente achar-se ausente um de seus collegas de defesa, para que então elle pudesse dizer ao tribunal quem é essa testemunha.

— Um estellionatario, um contista do vigario, processado pela 3ª vara criminal, aparteia o sr. Nicanor.

O dr. Monteiro de Barros continúa em seguida a examinar o depoimento de outras testemunhas, chegando ao sargento Passos Gouvêa, um grande homem, diz.

O sr. Nicanor, em novo aparte, diz que espera que os jurados cotejem o depoimento da testemunha Passos Gouvêa, na formação de culpa, e no summario. São depoimentos eguaes, *ipsis verbis*.

— E' verdade, diz o dr. Monteiro de Barros, que faz varias considerações sobre esse depoimento, dizendo ter sido elle dictado pelo interesse immediato que na causa tem a testemunha. Ella precisava que a sua ascensão ao posto immediato fosse mais facil. Como fazel-o? Só desobstruindo a passagem, arredando esses que ahi estão no banco dos réos.

Diz que, si Arnaldo Machado Moreira chegára á paizana no quartel, forçosamente mudára de roupa no estado-maior.

Nenhuma testemunha viu Moreira no largo de S. Francisco.

O alferes Barrão, o dr. Corrêa Dutra, o guarda civil Dias, nenhum delles diz que Moreira estivesse no local do conflicto.

Um ferimento no labio, que tinha na occasião seu constituinte, provará, por acaso, que elle estivesse no decantado barulho?

Absolutamente não! Demais, essa ferida de Moreira, especie de aphta, é uma ferida chronica, que volta de quando em quando a apparecer.

O orador convida os jurados a examinarem o ferimento de Moreira, entrando em seguida a analysar a accusação do promotor, que se apegara ao seu bigode raspado.

Nesse ponto, Nicanor dá um aparte interessante, affirmando que o alferes Barrão, ainda ha quatro dias, cumpria uma pena de prisão por quatro dias, por ter raspado o bigode.

Entretanto, a verdade é que o alferes Barrão compareceu hontem ao Tribunal com um bigode colossal, não parecendo, de fórma alguma, que tivesse sido raspado ha quatro dias.

Volta depois o sr. Caio a criticar a testemunha Gouvêa. Diz que a defesa não faz como a accusação, procurando, com rethorica estafada, impressionar o Tribunal do Jury. A defesa pede apenas a pratica da justiça.

A CONCORRENCIA AO TRIBUNAL

Tem sido extraordinaria a concorrencia ao 2º Tribunal do Jury.

Pessoas ali permanecem desde o inicio dos trabalhos, só saindo para as refeições e algumas mesmo servindo-se de um botequim aberto em uma das dependencias daquella casa de justiça.

Desde cedo, hontem, esteve repleto o tribunal. Momentos houve em que era materialmente impossivel qualquer movimento.

Nas janellas, sobre cadeiras, em caixões, trazidos para junto ás portas de entrada e janellas, populares se apinhavam.

A' meia-noite era ainda esse o movimento. No recinto um só logar não havia, nem pelas suas proximidades. A sala do promotor, a do juiz, repletas.

Atrás da cathedra do dr. Machado Guimarães, a seu lado, junto ao escrivão, nas tribunas dos advogados, apinhavam-se ás 12 horas da noite muitos populares.

E isso parecia continuar, pois o auditorio anciava pela palavra de Evaristo de Moraes e Mario Vianna, que se deviam ainda pronunciar na replica, muito embora esta só tenha logar hoje, talvez á tarde.

Isso declarou um desses advogados a um grupo de moços, que mesmo depois desta affirmativa continuaram no recinto.

O DR. BRUNO LOBO

O illustre professor da Faculdade de Medicina, dr. Bruno Lobo, um dos jurados no crime de 22 de setembro, tem-se mostrado de uma correcção notavel, em inquirir tudo que bem aclarado não é e que lhe parece estar velado por um motivo qualquer.

Quasi todas as testemunhas foram inquiridas pelo professor Bruno Lobo, que, como noticiámos, pediu a presença no Tribunal da testemunha Cesar Barrão.

Um outro facto bem caracteristico de sua exigencia, em minucias mesmo, está no seguinte:

O sr. Caio de Barros allegára que o sargento Moreira tinha uma ferida nos labios em suppuração, ferida identica á que vira a testemunha Passos Gouvêa. E pediu ao juiz facilitar o exame, caso algum jurado quizesse.

Houve silencio.

O dr. Bruno Lobo, que parecia não ligar importancia ao facto, em principio, pediu a esse accusado que se approximasse de sua pessoa, e examinou o ferimento que traz o moço accusado nos labios.

VARIAS NOTAS

Aos trabalhos de hontem assistiram tres senhoras da familia do sargento Moreira, que é um dos infelizes autores do crime.

Essas senhoras vestiam rigorosamente de preto, mantendo-se ali desde quando começaram os trabalhos do plenario.

Todas tres estavam visivelmente fatigadas, mas, não obstante, apenas saíram do Tribunal para tomar suas refeições.

— Pela manhã, logo depois de ser suspensa a sessão, o tenente Wanderley foi visitado por varios collegas seus, entre os quaes o capitão Elpidio Lima, que commandava a força destacada no Tribunal, e pelo seu advogado dr. Caio Monteiro de Barros, mantendo com elles e com o official que o guardava, tenente Costa Dourado, animada palestra. Não apresentava o preso o mesmo aspecto abatido de antehontem, estando mais á vontade que quando entrou na sala do Tribunal.

— Depois de decorridas mais de 36 horas de serviço, a força do 8º batalhão de infanteria do Exercito foi substituida por outra do 1º batalhão e 2 regimento, sob o commando do capitão Osorio da Cunha Telles, 1º tenente João da Costa Pinheiro e 2º tenente Leovigildo Alvares dos Prazeres.

Foi tambem substituida a força do 1º de cavallaria por outra de 30 praças do 13º regimento, commandadas pelo 2º tenente Leal.

A' 1 e meia da madrugada, quando o advogado Caio Monteiro de Barros proseguia a sua defesa, o dr. Machado Guimarães disse:

— Dá licença que o interrompa?

— Com o maximo prazer.

— Desejo saber si o nobre advogado terminará já sua oração ou si pretende ainda continuar na tribuna por longo tempo.

— E' provavel estender-me ainda por duas horas.

— Nesse caso ha de permittir que o force a um descanso. Os srs. jurados sentem-se extremamente fatigados. Penso em suspender a sessão.

— Perfeitamente. Estou de accordo.

Foi então suspensa a sessão, que só hoje ás 7 horas da manhã será reaberta. Depois de terminada a oração do dr. Caio falarão os srs. Oscar Cardoso e N. Nascimento, ainda pela defesa e depois Evaristo de Moraes e Mario Vianna pela accusação.

A defesa da intervenção

A imprensa nilista, como quem despreza um argumento formidavel contra a opinião adversa, annunciou hontem retumbantemente que seria lido, na Camara, na discussão do projecto Azeredo, de intervenção no Estado do Rio, um documento muito interessante, da maior relevancia, decisivo do caso. Que documento é esse? Um mappa das apurações parciaes das eleições nos municipios pertencentes ao 4º districto, cuja séde é Petropolis, onde o sr. Nilo Peçanha mandou fazer duplicata de junta apuradora districtal, para que tivesse diploma o sr. Alves Costa, a quem, eleito e diplomado, caberia, como ultimo presidente que foi da Assembléa Estadual na legislatura anterior, presidir a nova Assembléa. Mas para que foi tal documento, aquelle mappa, presente á Camara? Para que esta — é o que diz a imprensa nilista — "verifique que os nove candidatos mais votados do 4º districto foram os srs. Joaquim Mariano Alves Costa, com 4.216 votos", e outros, aos quaes expediu diplomas a junta presidida pelo juiz de direito dr. Godoy e Vasconcellos, a junta legitima no entender dos partidarios do presidente da Republica.

Mas, sinceramente, digam-nos quantos nos lêm e leram hontem o mais autorizado orgão do nilismo na imprensa que é isso que se pretende da Camara dos Deputados? Que querem faça ella com aquelle mappa? Verificar poderes dos deputados estaduaes eleitos pelo 4º districto. Perpetrar, conseguintemente, um abuso de poder, uma manifesta aggressão ao regimen federativo e á Constituição. Não ha nenhum defensor da intervenção que sustente ser licito ao Congresso Federal examinar eleições estaduaes e verificar poderes resultantes de taes eleições. Sophismam, sustentando que o Congresso, no caso, apenas reconhece a legitimidade dos diplomas expedidos aos dois deputados que se pretendem, com egual direito, presidir a Assembléa Legislativa. E' sophisma grosseiro como se evidencia das proprias palavras e actos dos que a elle recorrem. Entretanto, outra coisa não pretendem sinão uma verificação de poderes, os que invocam a attenção da Camara dos Deputados para um mappa de apurações, e actas eleitoraes. Está ahi o proprio nilismo fornecendo armas contra a intervenção, de que elle precisa como remedio para não morrer politicamente.

Appello, como esse, a mappa e actas da eleição estadual, mostra a improficuidade de qualquer esforço para dar uns longes de seriedade e de legitimidade á intervenção em prol do sr. Nilo Peçanha. Ella não encontra apoio em texto algum constitucional, nem remotamente a explica, e menos a justifica, qualquer motivo de interesse geral da Republica e da Federação. E' o interesse particular do presidente Nilo, e só esse interesse é que a está exigindo. E' um ardil de sua politicagem, para que elle proprio, com a sua autoridade de primeiro magistrado da nação, possa dirimir uma contenda, resolver um litigio, de que depende a sua situação politica, a que está presa a sua situação pessoal. E as unicas probabilidades de exito para a sua pretenção encontram-se nos amplos recursos de cabala que lhe proporciona o alto cargo que occupa. Repelleria a Camara, sem duvida, esse projecto monstruoso que lhe enviou o Senado, si o não pleiteasse pessoalmente o presidente da Republica, que de tudo, absolutamente tudo lança mão para não perder a partida em que está empenhada a sua vida politica.

Não ha como justificar semelhante intervenção. Todos, exceptuados apenas aquelles a que ella tóca de perto, aquelles a que ella favorece, repellem-n-a, condemnam-n-a. Os proprios publicistas e constitucionalistas invocados para sustental-a a repudiariam, indignados pelo seu aspecto insophismavel de uma immoralidade absoluta, qual a de prevalecer-se o presidente da Republica das suas funcções de chefe supremo do governo federal para intervir no Estado em que ha annos está debalde disputando a supremacia politica que perdeu e que por outra fórma nunca reconquistaria. A todos pasmaria a audacia com que o presidente da Republica exige, para esse fim inconfessavel, a primeira intervenção votada pelo Congresso com egual ou parecido fundamento, e a subserviencia com que a maioria do Congresso se submette a essa exigencia, creando, embora, um precedente fatal á autonomia dos Estados que seus membros representam, forjando, assim, a arma que um dia, que não está longe, ferirá mortalmente os proprios governos de que são creaturas e os partidos a que estão filiados.

GIL VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

Fez calor hontem. O céu variou pela manhã e pela tarde, ora encoberto, ora nublado, ora claro. A temperatura variou entre 14°,7 e 20°,7.

HONTEM

INTERIOR — No expediente da sessão do Senado fallaram os srs. Jorge de Moraes e Silverio Nery sobre a politica do Amazonas.

* Foram encerradas as discussões dos projectos que figuravam na ordem do dia do Senado.

* No Ministerio do Interior reuniu-se a commissão de reforma do ensino.

* O ministro da Agricultura approvou a proposta do pessoal indicado para servir no recenseamento, no Estado de Santa Catharina.

* O prefeito reintegrou o ex-administrador do cemiterio de Santa Cruz; nomeou guarda de jardim o cidadão Paulo Veras Ramos, e guarda municipal o cidadão Manoel João Cesar da Silva; exonerou, a pedido, o guarda municipal Alfredo Ferreira; transferiu o guarda de jardins Antonio da Silveira Dantas, para guarda municipal, e o guarda municipal Raul Alves da Rocha para guarda de jardins, e concedeu 90 dias de licença á professora elementar Luiza Bastos Lira e Oliveira; 60 dias, á adjunta Alzira Schaffler Saldanha da Gama e ás estagiarias Launia da Rego Leite de Oliveira e Maria Guilhermina de Mattos; de 30 dias, ás adjuntas effectivas Maria Antonietta de Freitas Macedo e Heloisa Lage Bramilla e á estagiaria Antonietta Augusta de Mattos e a [illegible] ao guarda municipal Manoel Ferreira Netto.

* A renda da Alfandega foi de 469:611$347, sendo 177:024$431 em ouro e 292:586$837, em papel.

EXTERIOR — *La Prensa* desmentiu a noticia que corre sobre a construcção de um terceiro *dreadnought*.

* Em Lima, Perú, foi encontrado na casa de prestamista Cruzta um precioso thesouro, onde só o numero de libras sobe a 1.500.000.

* *O Diario do Governo*, de Lisboa, publicou uma portaria mandando fechar um collegio de frades.

* O rei D. Manoel recebeu a directoria da Associação Commercial de Lisboa, que lhe fez entrega de uma mensagem referente á navegação entre o Brasil e Portugal.

* Regressou a Madrid o rei Affonso XIII.

* No Congresso de Haya, ficou sendo irrevogavel a sentença internacional de Arbitramento sobre a questão das pescarias na Terra Nova.

* Declarou-se na Allemanha sete casos fataes de cholera-morbus.

* Regressou de Vienna, para Londres, a missão ingleza.

* O governo americano mandou regressar a Washington o encarregado de negocios do Estado do Panamá.

* Falleceu em Porto Mariol o antigo ministro italiano Enrico Morin.

* Inaugurou-se em Perusa o Congresso Bilgieri.

Estiveram no palacio do Cattete: ministro do Interior, chefe de policia, senadores Oliveira Figueiredo, Pires Ferreira e Pedro Borges; deputados Frederico Borges, Torquato Moreira, João Pinto do Porto, Schroder e Valladares; marechal Jardim, general Henrique Martins, drs. Alfredo Paula Freitas e Crockatt de Sá, José Lyrio, Felix H. Mandroni, Carlos Coelho Antão e Elias Zeaes.

Estiveram no gabinete do ministro do Interior: senador Ferreira Chaves, deputados Dioso Fortuna, Antonio Nogueira, José Bonifacio, João Pedro, Arthur Collares Moreira e Angelo Pinheiro; drs. Leoni Ramos, chefe de policia; José Piedade, Jacyntho de Barros, Elysio Trindade, Nonato Ribeiro, Dom Bosco, Raul Rego, Pires Farinha, Prudente de Moraes, Luiz Gonzaga de Campos e coronel Sampaio Ribeiro.

Cambio

CURSO OFFICIAL

Praças	90 d/v	A' vista
Sobre Londres	15 1/16	15 [illegible]
» Paris	$597	$601
» Hamburgo	$732	$662
» Italia	—	$[illegible]
» Portugal	—	$306
» Nova York	—	2$[illegible]
Bancario	15 d.	15 [illegible]
Libra esterlina, em moeda	—	15$[illegible]
Ouro nacional em vales, por 1$	—	1$[illegible]
Caixa matriz	15 1/16	15 3/32

Renda da Alfandega

Em ouro	177:024$431
Em papel	292:586$837 — 469:611$347
Renda dos dias 1 a 13	5.641:589$220
Em egual periodo de 1909	5.396:410$665
Differença a maior em 1910	1.245:[illegible]

HOJE

Na Prefeitura pagam-se as seguintes folhas: Directoria de Instrucção, Escola Normal, Bibliotheca Municipal, Pedagogium e transporte escolar.

* O Correio expede malas pelos seguintes vapores: *Magellan*, para os portos do Pacifico; *Itatiaya*, para S. Francisco e Rio Grande do Sul; *Itapacy* [illegible], para Bahia, Recife, Pará, e Europa via Lisboa; *Itaituba*, para Maceió e Recife; *Sa Hohenberg*, Las Palmas, America, Napoles e Trieste; *Cap Ortegal*, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay.

Missas

Rezam-se as seguintes, por alma de:

d. Josephina Camara Barroso (Fininha), ás 9 1/2 horas, na egreja da Candelaria;

João Carlos Pereira Couto, ás 9 horas, na egreja do Sacramento;

Antonio de Souza Amaral Vianna, ás 9 horas, na egreja do Espirito Santo;

d. Nadir Figueira Martins, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;

d. Rosa Joaquina Santiago, ás 9 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Reuniões

Effectuam-se as seguintes: Fraternidade dos Filhos da Lusitania, ás 6 1/2 horas; Sociedade dos Machinistas e A. Theatraes Mutua Protecção, ás 4 horas; Centro Humanitario Lauro Sodré, ás 7 horas; Associação de Soccorros Mutuos Memoria a Esther de Carvalho, ás 7 horas.

Secção Livre

Publicamos:

The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Limited.

A Equitativa.

A' tarde e á noite

Theatro Municipal — Despedida da companhia *Grand Guignol*, com as peças: *Rixorno*, *L'automne*, *Prova fatale*, *Lui* e *l'oche na sous parole*.

Apollo — *O vendedor de passaros*.

Recreio — A opera *Serrana*.

Palace Theatre — *Un concert chez les fous*, *Dans les soutes* e *Boubouroche*.

Carlos Gomes — Espectaculo de variedades pela *troupe* e luta romana.

S. José — Espectaculo variado e cinema.

Circo Spinelli — *A viuva alegre*.

Pavilhão Internacional — *A viuva alegre*.

Cinema Ouvidor — Primoroso programma.

Cinema Paris — Programma novo e surprehendente.

Cinema Ideal — Sensacionaes *films* novos.

Cinema Excelsior — Grandes novidades cinematographicas.

Cinema Parisiense — Sensacional programma novo e escolhido.

Cinema Odeon — Escolhidos *films* na *matinée* e na *soirée*.

Lê-se no *Correio Paulistano*, o orgão do governo do Estado de S. Paulo:

"A proposito de uma noticia telegraphica, procedente do Rio, e aqui estampada pelos orgãos hermistas, relativamente á pretensa intervenção deste Estado no mercado cambial, com o intuito de forçar a baixa da taxa vigente, podemos, com inteira segurança affirmar o seguinte: como sempre se tem dado, desde que o Estado é Estado, o seu governo, por vezes innumeras e para attender a naturaes necessidades administrativas, tem entrado e continuará a entrar, segundo as respectivas opportunidades, em operações cambiaes. E' um facto publico, que obedece a interesses inadiaveis, de ordem perfeitamente legitima e contra o qual nada foi jamais opposto e nem de boa fé se póde agora oppôr. Hontem, como hoje, a situação é sempre a mesma — clara, normal e absolutamente despida de quaesquer intuitos alheios á marcha regular desses publicos negocios.

E' positivamente infundado, portanto, aquelle asserto, no qual não será difficil descobrir o pensamento adverso a S. Paulo, e que o determinou.

Poder-se-á acreditar mesmo que tal balella foi inventada pelos que, empenhados em precipitada alta do cambio, e não a tendo conseguido, querem attribuir esse insuccesso a estranhas interferencias, entre as quaes se apressam em apontar a deste Estado."

O presidente da Republica designou o dia 12 do proximo mez para a ceremonia da entrega da Quinta da Boa Vista á Municipalidade desta capital.

Tendo o ministro da Viação e o prefeito mostrado desejos de effectuar-se a mesma ceremonia no dia 2 de outubro, data do anniversario natalicio do presidente da Republica, s. ex. não consentiu, fazendo-lhes ver que essa data lhe era toda pessoal.

O capitão Thewalt faz hoje, ás 4 horas da manhã, no parque da praça da Republica, uma nova ascensão com o seu balão *Fiat*.

Hontem, á tarde, o aeronauta, em companhia de officiaes do Exercito e auxiliado por praças, revistou todos os accessorios e examinou as peças de que se compõe o seu balão.

Esse serviço foi feito no pateo do quartel-general do Exercito.

Esteve hontem, á tarde, em conferencia com o presidente da Republica o barão do Rio Branco.

No dia 18 do corrente, data anniversaria da independencia do Chile, o ministro da Marinha mandará tocar alvorada junto á séde da legação daquelle paiz, tocando a banda de musica do Batalhão Naval durante a recepção que haverá na mesma legação.

Realiza-se amanhã, no palacio do Cattete, o despacho semanal collectivo do ministerio.

O presidente da Republica, acompanhado de sua senhora, passeou hontem, á tarde, em automovel.

Pingos e Respingos

Dizem que está preparada uma formidavel patota, a proposito do saneamento da baixada do Estado do Rio de Janeiro...

Já demos, a respeito, a nossa opinião: no Rio de Janeiro, o que é preciso é *sanear a baixada*; mas não ha de ser o Nilo quem tenha de resolver esse difficilimo problema...

Muito pelo contrario!...

* * *

Diz o Pinto da Rocha que, no caso da intervenção fluminense, discutido pelos constitucionalistas de fancaria, a opinião do João Barbalho *foi mettida, como as cunhas, a malho*...

E' exacto: o Nilo, o Seabra e o Sabino que o digam!...

* * *

Na Camara:

O leader da minoria: — "Damos licença á maioria para votar comnosco o levantamento da sessão. Nós consentimos."

O leader da maioria: — "Muito obrigado! E' mais uma prova da gentileza de v. ex..."

* * *

Em homenagem ao Pinheiro, que compareceu á sessão da commissão de tarifas da Alfandega, foi votada uma reducção da taxa para as machinas de *limpar facas*...

Ainda si fosse em homenagem ao João Francisco...

* * *

O *Diario* acha que um illustre general, eleito, ha pouco, membro da Academia de Letras, não tem o menor merecimento litterario...

E' injusto o collega: o general é autor de periodos fulgurantes e magistraes, como este:

"O coronel Abreu denunciou a falta de 212 muares e 246 cavallos e mais 340 destes animaes, cuja *acquisição solicitára* do ministerio da Guerra para adquiril-os."

* * *

O Seabra levando o seu aperto de mão ao Bueno de Paiva:

— "Apoiado! E' isso mesmo! *Tudo nos une, nada nos separa!*"

O Bueno deitou rabo olho para o *leader*!...

* * *

No Jury:

Observação de um espectador, quando depunha o sargento Gouvêa e o Nicanor se manifestava furioso:

— E' a primeira vez que o Nicanor não gosta de um Gouvêa...

Cyrano & C.

Revisão da tarifa

As reclamações dos industriaes de ferro só parcialmente foram attendidas

Proseguiu hontem, felizmente, a discussão da classe 34ª da tarifa da Alfandega, havendo tambem a registrar que o ministro da Fazenda compareceu ao trabalho da commissão, e que o general Pinheiro Machado tambem ali esteve durante cerca de meia hora, talvez para poder apreciar os trabalhos da commissão, e levar para o Senado qualquer impressão pessoal ácerca da nova tarifa.

Estiveram presentes tambem bastantes industriaes do ferro, que ali foram pugnar pelos interesses da sua industria, obtendo justiça sómente em parte das suas reclamações. A discussão esteve bastante acalorada, nella intervindo, além dos membros da commissão, os srs. commendador Santos Carvalho e dr. Rache, estes por parte da industria.

Os apparelhos de transmissão, que têm figurado na tarifa com a taxa de 15 °|° *ad valorem*, foram modificados, attendendo-se á industria nacional.

Mas em relação a machinas, a commissão oppoz-se tenazmente a attender aos industriaes, distinguindo-se na opposição que lhes fizeram os proprios industriaes da commissão revisora.

O sr. Baptista Franco, que só recebeu as reclamações das industrias depois de ter apresentado o seu parecer, fez considerações sobre os pedidos dos industriaes, concordando com alguns e rejeitando outros desses pedidos, justificando o seu parecer.

Não interessa conhecer as minucias do debate, e por isso daremos apenas as conclusões a que a commissão chegou. Assim, foi votado o seguinte:

Apparelhos de movimento ou transmissão, comprehendendo os eixos, mancaes, polias, luvas, chavetas, aneis, collares, suspensões (*bracket hangers*), columnas preparadas para receber as suspensões: taxa, 150 réis; razão 50 °|°. (Pagam actualmente 15 °|° *ad valorem*.) A taxa votada foi proposta pelo sr. Dannecker, que mostrou o absurdo das taxas actuaes. Na votação desta taxa houve o incidente curioso de os industriaes não quererem votar sinão depois de colhidos os votos dos inspectores da Alfandega.

Balanças:

de conchas pendentes, simples ou communs:

todas de ferro ou com braços desse metal e conchas de ferro ou madeira: taxa, 1$000; idem de cobre e suas ligas: taxa, 2$000;

de plataforma ou estrado de ferro, de qualquer tamanho: para pesar até 100 kilos, uma, 25$000; de mais de 100 até 200 kilos, 30$000; de mais de 200 até 500 kilos, 58$000; de mais de 500 até 1.000 kilos, 86$000; de mais de 1.000 até 2.000 kilos, 142$000; de mais de 2.000 até 5.000 kilos, 156$000; de mais de 5.000 kilos, 310$000;

de plataforma com estrado de madeira, com ou sem estrias de ferro, e as romanas, typo antigo conhecido como vara de aço, (*steel yard*) — a metade das taxas das balanças com estrados de ferro;

de cima de mesa ou balcão, de qualquer feitio, com sócco de qualquer qualidade: até 0m,40 de comprimento, uma, 5$800; de mais de 0m,40 até 0m,60, 11$600; de mais de 0m,60 até 0m,80, 26$200; de mais de 0m,80, 30$000;

granatarias: communs, de pendurar ou de columnas, ordinarias, com ou sem caixa: kilo, 6$800; de precisão ou de qualquer outra qualidade: 50 °|° *ad valorem*;

hydrostaticas para physica e automaticas para pesagem de café, cereaes, etc., 15 °|° *ad valorem*;

com mola: de canudo, de suspender, com ou sem concha: kilo, 2$100; com sócco de marmore, ou ferro, de uma só concha: kilo, 1$200; não especificadas, 50 °|° *ad valorem*.

A nota 124 foi conservada.

Baterias a vapor para trabalhos de laboratorios chimicos e pharmaceuticos, fabricas e officinas de confeiteiro, com todos os seus pertences: 15 °|° *ad valorem*;

Bigornas e safras:

para ourives relojoeiros e semelhantes: kilo, $650; para ferreiro, tanoeiro, funileiro e semelhantes: kilo, $190;

Bombas e burrinhos:

communs, de ferro fundido: kilo, $400; de ferro fundido e latão, $600; de latão ou bronze, 1$000;

aspirantes, calcantes ou prementes: de ferro fundido, $600; de ferro fundido e latão, $800; de latão ou bronze, 1$300;

movidas a vapor e as para extincção de incendios, movidas á mão: 15 o|o *ad valorem*.

Mantida a nota 126.

Brunidores para dourador: de pederneira, um, $050; de agatha, 1$100;

Buzinas ou porta-voz: uma, 1$200;

Cadinhos, de barro ou plombagina: kilo, $000; de pó de pedra ou porcellana, 1$400;

Caixas com ferramentas de carpinteiro e semelhantes: kilo, $400. (A pedido dos industriaes, as ferramentas manuaes ou para machinas ficaram unificadas com a taxa de $400);

Cardas, de mão, de qualquer qualidade: $580; para machinas de cardar, em peças ou tiras: 15 o|o *ad valorem*;

Compassos: de latão ou de ferro e latão: um, $240; de ferro ou aço, kilo, $400;

Componedores para typographia: um $700;

Correias para machinas: de algodão e borracha, kilo, 1$700; de couro, ensebadas, proprias para ligação de martellos de teares: $200;

Croques, com ou sem cabos: duzia 13$200;

Diamantes, com ou sem cabo para cortar vidros: um, 2$500;

Extinctores portateis, de incendio: um 14$600;

Ferramentas grossas, picaretas, piões, alviões, etc.: kilo, $150;

Ferros: de encrespar, cortar hostias, obreias, pastilhas e semelhantes, de ferro ou latão: kilo, $600;

de engommar ou de polir: de ferro ou aço, kilo, $500; de cobre ou latão, 2$000;

Folles: pequenos, de mão: até 0m,15 de largura, um, $500; de mais de 0m,15 até 0m,30, 1$100; de mais de 0m,30 até 0m,40, 2$400; de mais de 0m,40 até 0m,50, 5$800; de mais de 0m,50, 11$700;

grandes, de ferro: até 0m,50 de largura, 18$700; de mais de 0m,50 até 0m,80, 28$100; de mais de 0m,80 até 100, 38$800; de mais de 100, 58$200;

mecanicos, movidos á mão ou a vapor: 30 o|o *ad valorem*;

Forjas, portateis, para ferreiro, grandes ou pequenas: kilo, $100;

Filtros, passadeiras ou crystallizadores para purgar ou refinar assucar: 15 o|o *ad valorem*;

Guindastes: movidos á vapor ou por electricidade, hydraulicos e os denominados viajantes, (*travellers*), para armazens ou de qualquer outra qualidade: 15 o|o *ad valorem*; guinchos, mancaes e talhas differenciaes de Weston e semelhantes: kilo, $190;

[illegible] aratorios: livres;

[illegible] para espremer frutas: kilo, [illegible]

[illegible] não classificadas: kilo, $280;

[illegible] fixos, locomoveis ou portateis [illegible]

[illegible]

para fazer saccos, chapéus, caixas de fo[illegible] *ad valorem*;

para limpar facas, com ou sem facas, de [illegible] de ferro e de qualquer feitio ou [illegible]

[illegible] para familia ou officinas [illegible]

[illegible] com teclado [illegible] sem te[illegible]

[illegible] 15 o|o *ad valorem*

para cortar e engommar babados, etc. [illegible] para criação artificial de aves, [illegible]

O general Pinheiro Machado, que não discutiu nenhum artigo da tarifa, vendo que a commissão votara reducção de taxas sobre machinas para uso domestico, e não reduzira a taxa sobre machinas para limpar facas, objectou:

— Então, sómente as machinas para limpar facas não mereceram as sympathias dos senhores?

O dr. Corrêa da Costa:

— Eu ia propôr que todas essas machinas de uso domestico fiquem pagando a taxa de 250 réis...

O dr. Street, apressadamente:

— E eu voto 250 réis para as machinas de limpar facas, em homenagem ao general Pinheiro Machado!

E a commissão, que já tinha votado 300 réis, engoliu a votação... em homenagem tambem ao general Pinheiro Machado...

A bancada mineira encarregou-se de fechar na Camara o debatido e já importuno incidente da caricatura d'*O Malho*. Mas fechou-o de um modo discreto, pondo nesse acto uma tactica toda especial, cujo fim não se consegue bem saber qual é. Com isso demonstrou, de fórma clara e positiva, que não deu muita importancia áquelles abraços que o sr. Azeredo recebeu no Senado, quando para lá carregou o episodio.

Uma coisa, porém, o seu *leader* deixou inteiramente explicada: a impressão que a todos os representantes de Minas causou o malfadado desenho. Essa impressão foi a peor possivel. Certos proceres do governismo partidario da Camara porfiavam em admittir que o caso não tinha a minima importancia, e, só por um dever de cortezia, que o sr. Seabra creára para si mesmo, houve aquella explosão de discursos e aquelle encantador passeio á mesa, com os apertos de mão que o sr. Torquato Moreira recebeu pelo sr. Sabino Barroso. Agora, porém, todas as duvidas a esse respeito estão por terra. Quando todo o mundo não acreditasse na importancia do incidente, acreditava-o, comtudo, a bancada mineira. Parece que, para a crise se dar, não havia necessidade de outra coisa...

Isso, de resto, foi o que se verificou. Emquanto os manejadores da intriga illustrada, atrapalhados com o insuccesso do golpe, allegavam que a posse do sr. Bueno Brandão dava logar a que os deputados mineiros se afastassem do Rio, e, por conseguinte, da Camara, viam-se muitas das figuras proeminentes da politica mineira em agradaveis passeios pela cidade, esclarecendo ainda mais os olhos que a cinza da maioria tão empenhadamente se obstinava em offuscar.

A situação era aquella mesma. Quando o sr. Seabra abriu a bocca para falar na Camara, já o incidente fôra levantado pela propria bancada mineira. Só porque os mineiros assumiram logo tão decidida e franca attitude, é que os *leaders* do governismo, quer na Camara, pelo orgão do sr. Seabra, quer no Senado, pelo super-orgão do sr. Quintino, acudiram a dar um remedio á penuria da situação, que vinha pôr em sérios embaraços o constitucionalismo que o sr. Nilo defende no seu caso do Estado do Rio... A lição fôra bem dura e revelára que, num momento de indecisões e atropelos politicos, como é o de agora, ainda é a franqueza o melhor meio de angariar o prestigio de bancadas politicas.

O desmantello da intriga, tão habilmente preparada pelo lapis do periodico illustrado, poz toda a Camara numa condição de subserviencia á bancada mineira. Por que? Porque ella, apparentemente scindida pela ultima campanha eleitoral, soube se unir deante de uma trica magistralmente imaginada, porém mal executada. Para tanto, não enxergou mesmo as consequencias partidarias do momento, rompendo ostensivamente com aquelles que solapavam de intrigas os quatro pés da cadeira do sr. Sabino Barroso.

Todas essas coisas o *leader* da bancada se encarregou de dizer para os ouvidos do sr. Seabra, em estylo manso, cordato e um pouco mesmo agradavel aos melindres do instante politico. Ficam nos annaes da Camara muito limpidas, muito significativas, muito francas, e, sem exaggero algum, muito leaes. Não é, sem duvida, o primeiro golpe que o sr. Seabra recebe no seu peito de leão; não lhe cavará tambem uma grande cicatriz na epiderme attingida por tantos outros ataques partidarios. Mas revelar-lhe-á esse golpe a existencia de um inimigo astuto, observador, cuja defesa é calculada e bem medida. Para o sr. Seabra, que só faz as coisas com prodigalidade de berros e explosões apoplecticas, uma semelhante tactica é, forçosamente, a mais terrivel das tacticas.

A attitude da bancada mineira — que é uma grande bancada pelo seu peso numerico, e póde, por si só, derrubar quantas campanhas de constitucionalismo partidario o sr. Nilo ainda suscitar — fica sendo definida. Ella teve o pessimismo de levar muito ao sério o incidente da caricatura. E agora, apezar de volver satisfeita ao seio de Abrahão, fecha o caso, mas a sua ferida fica aberta ainda. Ninguem póde prever até quando ella deixará de sangrar...

O barão do Rio Branco offereceu hontem, no palacio Itamaraty, um jantar intimo aos illustres parlamentares italianos, senador Durante e deputado Pantano, que ora nos honram com a sua visita ao Brasil.

Além dos homenageados, tomaram parte no jantar o ministro plenipotenciario da Italia, barão de Avezzano, o dr. Leopoldo de Bulhões, ministro da Fazenda; Rodolpho Miranda, ministro da Agricultura, commendador Frederico de Carvalho, director geral da Secretaria das Relações Exteriores, e dr. Moniz de Aragão, official de gabinete do barão do Rio Branco.

Pessoa que parece muito ligada ao Centro Catholico desmentiu hontem que se esteja preparando uma vaia a Clémenceau. Ella poz nesse desmentido um certo tom de categorica affirmação, chegando mesmo a revelar que se projecta, não uma acolhida de assobios, mas uma série de conferencias de contradicta ou ataque ás idéas e á obra de governo do illustre politico francez.

Folgamos immensamente em ver estabelecida a verdade sobre este ponto. Não dissemos — nem o proprio boato dizia isto — que era o Circulo Catholico que estava preparando a manifestação de desagrado a Clémenceau. O que se propalava — e nós cumprimos um dever revelando o facto aos proprios interessados em que elle fosse desmentido — era que um grupo de catholicos, sem duvida de catholicos muito pouco ciosos dos seus brios e da dignidade do seu crêdo, preparava ao nosso hospede apupos e berros, sob o pretexto de que elle perseguira em França as congregações religiosas. Deante desse caso, que não chegára á precisão de um caso documentado e claro, mas que andava de bocca em bocca, numa insistencia de boato que se torna realidade, é que fizemos o nosso commentario de ha dias. Nelle não se articula uma unica palavra de desagrado aos srs. socios do Circulo Catholico, nem tão pouco se diz de Clémenceau que é um homem a quem os catholicos não possam votar solidas antipathias. Não precisavamos collocar a questão nesses termos para reconhecer que o expediente da vaia era um expediente que tinha contra si a desvantagem da sua inopportunidade e da sua propria impertinencia. Recebendo um cidadão illustre, em cujas mãos, bem ou mal, esteve o governo da França, parece que só nos cumpre uma coisa: quando não obsequial-o, ao menos respeital-o.

Ninguem dirá que isso seja fazer o anticlericalismo ou o atheismo, uma vez que, com essas duas [illegible] nem a nossa [illegible] de orgão popular permitte que promovamos campanhas sinão contra os abusos, seja do clero seja dos [illegible] do clero, seja do catholico, seja do atheu. Não ha muito tempo, quando um grupo de exaltados [illegible] anti-religiosos, foi apedrejar o Jornal do Commercio, porque applaudira o acto do governo hespanhol executando Ferrer, fomos nós que abrimos as nossas portas e protegemos com o risco da propria vida de um dos redactores desta folha um padre que os amotinados perseguiam debaixo de assuada. Lembramos isso apenas para que os educadissimos espiritos que se melindraram com o nosso commentario de ha dias vejam que, para encarar os dous factos do padre perseguido aos gritos de *mata!* e de Clémenceau apupado no cáes, não precisamos da tarimbeira de anti-clericalismo nem das alpercatas do clericalismo. Basta-nos encarar as coisas como ellas verdadeiramente são e não permittir que um discreto silencio emprestar a semelhantes abusos a nossa sancção, muito dispensavel, de resto, para os srs. catholicos e atheus, mas absolutamente compromettedora do socego da nossa propria consciencia.

Não deixamos de louvar a pressa com que o Circulo Catholico, officialmente ou officiosamente, correu a desmentir que se estivesse preparando qualquer manifestação de desagrado ao illustre estadista francez que temos de acolher dentro de vinte e quatro horas. Essa declaração satisfaz-nos immensamente, porque, não tendo siquer alludido ao nome desse Circulo, a sua palavra, comtudo, nos parece a mais solida garantia de que o movimento de accintoso desrespeito, si effectivamente chegou a constituir algum plano, agora terá sido promptamente fulminado pela associação catholica mais importante, aquella sobre quem vae reflectir, por assim dizer, toda a vida religiosa do paiz. E é ainda deante desse agradavel resultado que nos felicitamos de ter posto em fóco o boato da vaia, quando mais não fosse, ao menos para se ter a certeza de que o Circulo Catholico não approva esses baixos expedientes de luta, e, conseguintemente, que os verdadeiros catholicos, os homens mais eminentes do nosso catholicismo, não descem a tão pequenas proporções.

As conferencias, os artigos em revistas, o exame sério da obra de Clémenceau, isso é o que os catholicos devem fazer. E ninguem melhor do que elles, directamente interessados na destruição do ex-presidente do conselho de ministros da França, poderá levar ao cabo tão ardua tarefa. Esta é que é a verdadeira linha de conducta dos combatentes que querem combater, e não divertir a platéa. Della não nos consta que se tenham afastado até hoje os catholicos do Rio.

O ministro da Viação concedeu permissão ao arrendatario do cáes do porto para assentar linhas de carris urbanos entre a faixa externa dos mesmos, afim de facilitar o transporte de mercadorias, por meio de vagões.

Essa concessão é a titulo precario, para ser utilizada emquanto parecer conveniente ao governo, sem constituir privilegio algum.

Na ordem do dia do Senado figurava hontem o projecto do sr. Pires Ferreira concedendo amnistia aos revolucionarios do Acre. Quando foi annunciada a discussão, pediu a palavra o sr. Glycerio. Disse que não ia discutir o projecto, pelo qual votaria, em 1ª discussão, em attenção pessoal ao seu autor, e porque as primeiras discussões dos projectos só versam sobre a questão de constitucionalidade. Mas na 2ª discussão manifestaria as duvidas que tem a respeito da utilidade do mesmo. O Congresso não sabe, até agora, pelo menos officialmente, si houve movimento revolucionario no Acre. Como, pois, votar uma amnistia tão estapafurdia?

O sr. Pires Ferreira falou sustentando o projecto, com as mais curiosas doutrinas constitucionalistas.

E' incontestavel que o sr. Glycerio tem carradas de razão. A revolução do Acre foi um desses *bluffs* formidaveis que têm caracterizado a administração do sr. Nilo Peçanha. Subiu o balão de ensaio. A opinião publica agitou-se. Houve um momento em que se pensou que chegára a occasião de pôr á prova o patriotismo da 1ª brigada estrategica.

Mas o sr. Nilo parecia impassivel como uma esphinge. Nenhuma providencia. E assim correram os factos.

Um bello dia explodiu a noticia alviçareira de que os revolucionarios acreanos haviam deposto as armas.

Ficou tudo como dantes no quartel-general de Abrantes.

O sr. Nilo, sempre escorreito, ria aos amigos, dizendo que no seu governo era assim mesmo. As revoluções passavam sem deixar vestigios. O sr. João Cordeiro, depois de veranear na capital do Pará, gozando a gorda ajuda de custo, seguiu para a séde da sua prefeitura.

Nem mortos, nem feridos, nem revolucionarios, nem legalistas. Todos bons amigos.

O Congresso ficou de fóra, não sendo ouvido nem cheirado. Foi uma tempestade num copo d'agua.

Ora, assim sendo, não nos dirão a que proposito vem o projecto do sr. Pires Ferreira?...

O dr. Francisco Sá, acompanhado do dr. Ignacio Tosta, visitou hontem, inesperadamente, os *Colis Postaux*, resultando dessa visita a convicção de que a confusão existente no serviço daquella repartição é devido tão sómente a achar-se mesma sob duas administrações.

A grande liquidação que fará amanhã a Casa Colombo, na secção de roupas sob medida, é esperada com impaciencia: 28.000 metros de casemira de lã, para todas as medidas, que forem tomadas amanhã, o terno de paletót, a 97$000.

Amanhã, só ! ! ! ! !

O ministro da Viação autorizou o director das Obras do Porto desta capital a nomear uma sub-commissão para proceder aos estudos de melhoramentos do porto de Aracajú, no Estado de Sergipe.

Por portaria do dr. Francisco Sá, foram nomeados para a secretaria do Ministerio da Viação:

Terceiros officiaes, Henrique Romagueira e Francisco Teixeira da Costa, bacharel Carlos Baptista de Castro, Julio Mendes Pereira, Adriano de Abreu, Luiz Joaquim Villas Boas da Gama e José Ferreira de Araujo; continuo, Manoel José da Silva.

A grande liquidação da Casa Colombo continúa a obter sempre successo.—Em todos os seus departamentos, grandes abatimentos...

Com o ministro da Viação conferenciaram hontem os drs. Hozannah de Oliveira, Arthur Lemos e Buarque de Macedo, sobre a linha de navegação do Lloyd Brasileiro para Portugal.

Nessa conferencia ficou resolvido que os vapores daquella linha fizessem escalas pelo porto do Pará.

O segundo escripturario da Delegacia Fiscal do Thesouro Federal no Estado da Parahyba, Frederico de Figueiredo Neiva, terá posse na Directoria da Despesa Publica, onde terá exercicio até ulterior deliberação.

Foram inscriptos no registro de lavradores, criadores e professionaes de industrias connexas, conforme requereram, os srs. M. Bastos & Irmãos, Joaquim Ribeiro de Avellar, Filogonio de Souza Peixoto e Elias Pio Monteiro da Silva.

A Casa da Moeda vae expedir por estes proximos dias, de estampilhas do imposto de consumo: 11:250$000, á Delegacia Fiscal do Thesouro no Estado da Parahyba do Norte, e 250$000 á collectoria das rendas federaes em São João da Barra, no Estado do Rio de Janeiro.

O dia de hontem na Camara

A intervenção é adiada. Um requerimento engulido. Os sophismas do sr. Frederico Borges.

A' sessão de hontem compareceram 124 deputados.

Lida e approvada a acta, passou-se á leitura do expediente, que constou dos seguintes officios:

Do Ministerio da Viação, remettendo o requerimento e documentos em que João Julio Gustavo, telegraphista da E. F. Central do Brasil, pede despacho do requerimento que dirigiu á Camara dos Deputados, solicitando um anno de licença para tratar da saude;

do 1º secretario do Senado, enviando o projecto daquella Casa do Congresso que concede seis mezes de licença, com todos os vencimentos, ao dr. Manoel José Murtinho, ministro do Supremo Tribunal Federal.

Fala em primeiro logar o sr. Monteiro Lopes, que faz um appello ao Senado e aos homens que dirigem a politica nacional, para que o projecto n. 223 A, que equiparou o operariado da União ao funccionalismo publico, seja lei dentro de poucos dias, afim de que o operariado entre no gozo de seus direitos.

Pede ao presidente incluir na ordem do dia, de 14, o projecto n. 169, de 1909, que dispõe sobre accidentes de trabalho.

Cita, a tal respeito, as leis austriacas, francezas, inglezas, allemães e norte-americanas.

Fala do projecto de Felix Faure, apresentado á camara franceza em 1881.

Allude á villegiatura de Jorge Clémenceau, o amigo dos operarios e formidavel opposicionista do ministerio Jules Ferry, em 1881, na questão dos creditos da Tunesia.

Quer o operariado livre e independente tomando parte nas pugnas eleitoraes.

Diz que, si os proceres da politica nacional não cumprirem as promessas da propaganda, darão razão ao sr. Frederico de S., autor da *Illusão Americana*.

O sr. Honorio Gurgel occupa, em seguida a tribuna, e protesta contra o acto do governo que entregou o mercado antigo á Leopoldina e á Therezopolis, expulsando as pequenas embarcações, sob pena de multa e cadeia.

Nesse mercado eram descarregados os generos nacionaes da pequena lavoura e do Rio Grande do Sul.

Falou ainda o sr. José Carlos, que apresentou um projecto augmentando o quadro dos commissarios da Armada.

O penultimo orador do expediente foi o sr. Frederico Borges, que procurou mystificar a verdade acerca do que occorreu na commissão de justiça, onde esse deputado, como presidente, votou escandalosamente duas vezes, dirigindo á Camara, de modo irregular e anti-regimental, o requerimento do sr. Irineu, cuja votação devia ter ficado adiada, em consequencia de empate.

Procurando jogar poeira nos olhos da Camara, para encobrir a immoralidade do seu procedimento, simulava jesuiticamente o sr. Frederico Borges, produzir a defesa da commissão, em vez de fazer a do presidente da mesma, que foi o unico accusado.

Fingiu ainda o sr. Frederico Borges não comprehender o prejuizo que causára á minoria o attentado commettido com a remessa do requerimento á Camara, quando devêra ter sido a sua votação adiada no seio da propria commissão, onde seria elle fatalmente approvado, quando comparecesse o sr. Adolpho Gordo.

Essa resolução, porém, foi tão immoral como a da commissão de poderes com o caso de Sergipe, e é impossivel que não desperte, em tempo opportuno, os mais vehementes protestos da minoria.

Não é de esperar que os homens de bem se conformem com esse relaixamento a que se quer fazer chegar á Camara, com as praticas e processos immoraes tão communmente em voga nas oligarchias apodrecidas.

Referindo-se aos ataques da imprensa, áquelle acto de despudor, disse ainda o desembaraçado presidente da commissão de justiça que os achava *muito naturaes, porque partiam de adversarios que procuram defender com paixão uma causa contraria á que elle advoga*.

Só um grande desplante podia inspirar essa desculpa, porque a imprensa que se preza, mesmo quando partidaria, sabe fazer justiça aos adversarios limpos, e não confunde a probidade com a desfaçatez e a impudencia.

Ha, na propria commissão de justiça, membros da maioria que são dignos de acatamento e respeito; não convindo esquecer que foi a um membro da maioria e não á opposição que o procedimento do sr. Frederico Borges despertou o indignado conceito de que *ha homens que merecem ser marcados a ferro em braza*.

Quando o sr. Frederico Borges terminou a sua mastigada explicação, que ninguem podia ter tomado a sério, ouviu-se quatro vezes repetida a mesma phrase: *Muito bem!* Tinha sido o sr. Raul Veiga quem a pronunciára, todas as quatro vezes, para ver si alguem o acompanhava. Ninguem acudiu ao appello.

O sr. Galeão Carvalhal completou a hora do expediente justificando um requerimento de informações acerca das irregularidades occorridas com a parada do dia sete de setembro.

Por ter pedido a palavra o sr. Seabra, ficou, na fórma do regimento, adiada a discussão.

Passou-se á ordem do dia, sendo approvada a moção de solidariedade ao sr. Sabino Barroso, apresentada, dias antes, pelo sr. Pedro Lago. Um requerimento do sr. Honorio Gurgel foi rejeitado. Outras votações preliminares, julgando varios projectos objecto de deliberação, foram tambem obtidas com o concurso de varios membros da minoria.

Nesse ponto, o sr. Raymundo de Miranda que, por ordem do sr. Seabra, tinha de pedir mais tarde o encerramento da discussão do projecto das caixas economicas, para, com esse recurso indecoroso da *rolha*, precipitar a discussão do caso do Rio de Janeiro, atrapalhou-se todo e pediu a palavra antes de tempo.

De uma das bancadas houve alguem que gritou: — "*E' cedo! Não se precipite!*"

Com effeito: tinha de ser votado primeiramente um projecto de credito que embaraçava a ordem do dia. Procedeu-se á votação, saindo do recinto os sete dos membros da minoria que haviam dado numero para as outras votações.

Requerida a verificação pelo sr. Barbosa Lima, annunciou a mesa que só haviam tomado parte na votação 102 deputados. Procedeu-se á chamada, verificando-se novamente que não havia numero.

A maioria, obediente ao sr. Pinheiro Machado, de quem o sr. Seabra é um simples ajudante de ordens, a fingir ridiculamente de *leader*, não póde votar coisa alguma.

Deante desse fracasso, viu-se o sr. Raymundo de Miranda na contingencia de engulir o requerimento de rolha, que trazia engatilhado.

Entrou em discussão o projecto relativo á abertura de credito para o pagamento de juros das caixas economicas, collocado antes da intervenção.

Falou sobre elle o sr. Eduardo Socrates, que occupou a tribuna desde as 2.20 até ás 5 horas da tarde.

Muitos membros da maioria retiraram-se.

O sr. Seabra simulou com os seus amigos uma saida definitiva, para ver si a minoria debandava e si era possivel, tornando á Camara, votar um grupo da maioria a prorogação da hora, para fatigar o sr. Socrates e outros oradores inscriptos.

A minoria, percebendo o *truc*, aproveitou a ausencia temporaria do sr. Seabra e, fazendo com que um de seus membros pedisse a prorogação, votou toda contra ella.

A votação, nesse caso, faz-se com qualquer numero de deputados presentes. O sr. José Carlos pediu, no emtanto, verificação, apurando-se que só tres membros presentes da maioria haviam votado pelo requerimento.

Assim, não póde ser prorogada a sessão de hontem, e a intervenção no Estado do Rio ficou mais uma vez adiada, devendo entrar hoje em discussão, na segunda parte da ordem do dia.

Clémenceau

Escreve-nos o sr. Pio Benedicto Ottoni, 5º annista de Direito:

"Deparei hoje, no conceituado jornal que v. ex. dirige, com um artigo em que se fala de um boato corrente de que alguns catholicos desta capital preparam uma vaia para a chegada do sr. Clémenceau.

Correndo-me o negocio por casa, como se costuma dizer, é com satisfação que dirijo a v. ex. esta carta elucidando o caso. Antes de tudo, porém, permitta-me agradecer-lhe o alto conceito que mui justamente faz v. ex. dos catholicos do Rio de Janeiro e os termos cortezes em que se referiu a elles. Iniciador do movimento que se preparou para os dias em que o sr. Clémenceau aqui estiver, posso dar a v. ex. as mais completas informações.

O que se prepara é um movimento de solidariedade aos catholicos perseguidos e espoliados da França. Consta esse movimento de uma série de conferencias, em que oradores competentes e illustrados analysarão a politica do sr. Clémenceau, o regimen de excepção com que, em nome da Liberdade, Egualdade e Fraternidade, opprimiu os catholicos de seu paiz.

Parte este movimento da associação de que sou humilde secretario, a qual congrega os elementos catholicos da mocidade do Rio de Janeiro, aspirando realizar em tempo a federação de todos os moços catholicos do Brasil. Foi da União Catholica Brasileira, cujo conselho é quasi todo composto de academicos de nossas escolas superiores, cujo presidente é um lente de varias academias, e que congrega nas suas fileiras os academicos catholicos, — foi della que partiu o primeiro brado de alarme e a idéa da acção que se organizou.

Pelo elemento predominante da associação promotora do movimento, póde v. ex. ver, desde logo, quão absurdo é o boato que circulou dos apupos e vaias a esse estrangeiro, cuja maldade odiamos embora.

Pelas familias a que pertencemos, pela educação que tivemos, pela consciencia da propria dignidade, não desceriamos nunca a esse meio de protesto. Somos os mesmos que organizámos as contradictas ao sr. Ferri, e não nos consta que elle tivesse sido em alguma parte vaiado. Seguimos sempre ao pé da letra o preceito: *Diligite homines, interficite errores*. Não concordamos de modo algum com essa enfiada de atheus que, uns após outros, vêm *fazer a America*, trazer aos selvagens brasileiros a alta civilização européa, levar o dinheiro com que os mimoseamos e rirem-se lá do Brasil, pagando a nossa generosidade, nos livros que depois escrevem, com mentiras que nos desacreditam.

Lamentamos que, ao envez de tantos litteratos e estadistas catholicos da Europa contemporanea, só nos apparecem, *só têm vontade* de fazer a America os livre-pensadores.

Mas, apezar disso, nunca desceriamos ao terreno da vaia e do assobio. A todos os esperamos, firmes e altivos, sem medo de discussão, promptos a rebater as idéas com que nos aggredirem e a mostrar ao paiz quem é que nos vem doutrinar; — isto, porém, na alta esphera sempre dos principios e das convicções.

Não nos responsabilizamos, pois, por qualquer movimento menos digno que se effectuar.

Peço-lhe, sr. redactor, a especial finura de publicar estas declarações."

O delegado da Directoria de Estatistica encarregado do serviço do recenseamento no Estado da Bahia está estudando o levantamento predial da cidade, trabalho que exige alguns dias. Não havendo na cidade planta cadastral, e pouco o podendo auxiliar nesse sentido a Camara Municipal, elle emprehende esse grande serviço, base do recenseamento, ainda mais importante por se lhe afigurar muito maior o numero de habitantes na capital daquelle grande Estado. Para conseguir esse desiderato, terá de recorrer ao auxilio que lhe offereceu o director das obras do saneamento e o de outras fontes de informações postas ao seu alcance.

A secção de papel-moeda da Caixa de Amortização trocou hontem para esta praça notas dilaceradas ou a recolher, na importancia de 115:926$000, e recebeu, na mesma especie, 7:000$000, da Delegacia Fiscal do Thesouro no Estado de Santa Catharina.

O Thesouro Nacional resgatou hontem mais 4:000$000 de apolices de juros de 6 °|° do emprestimo de 1897, e 16:000$000, ouro, do emprestimo de 1897; e pagou de juros vencidos a 30 de junho ultimo 100$000 de apolices do emprestimo de 1903.

Como dissemos, o delegado fiscal em Santa Catharina pediu ao ministro da Fazenda que garantisse a descarga dos navios no porto de São Francisco, á vista dos factos ali occorridos entre estivadores.

Hontem foi communicado áquelle delegado ter o ministro da Guerra providenciado para a partida para aquelle porto de uma força do Exercito, que terá a incumbencia de manter a ordem.

O deputado Honorio Gurgel apresentou hontem o seguinte requerimento na Camara dos Deputados:

"Requeiro que, por intermedio da mesa, se solicitem do governo as seguintes informações:

1º Si o governo cedeu á Leopoldina os terrenos das Docas do antigo mercado;

2º Em que lei se baseia para prohibir que permaneçam ali embarcações que descarregam generos nacionaes."

O deputado Ferreira Braga fundamentou hontem o seguinte projecto:

"O Congresso Nacional resolve:

Art. 1º — Ficam desde já equiparados os vencimentos dos directores e demais funccionarios administrativos dos institutos de ensino superior subordinados ao Ministerio da Justiça e Negocios Interiores (Faculdades de Medicina e de Direito e Escola Polytechnica) aos dos funccionarios da mesma categoria da Escola de Minas de Ouro Preto, na conformidade com a tabella actualmente em vigor, publicada no *Diario Official*, de 8 de junho do corrente anno.

Art. 2º — Fica o governo autorizado a abrir o credito necessario para occorrer ao augmento de despesa decorrente desta lei.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrario."

O sr. Galeão Carvalhal apresentou hontem, na Camara dos Deputados, em seu nome e no de outros collegas, o seguinte requerimento:

"Requeremos que, pela mesa da Camara, seja encaminhado ao governo da Republica, por intermedio da secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, pedido de informações sobre o seguinte:

1º Por que motivo deixaram as forças do Exercito de tomar parte, ao lado de outras forças de terra e mar, nas manifestações de jubilo nacional pela data de 7 de setembro ultimo;

2º Si é verdade que, ordenada a formatura das forças do Exercito, deixou de ter logar porque s. ex. o sr. presidente da Republica suspendeu ou revogou pessoalmente ordens dadas pelo exmo. sr. ministro da Guerra, sobre essa formatura de forças."

A 2ª Camara da Côrte de Appellação julgou prejudicado o pedido de *habeas-corpus* feito em favor de Roldão Felismino de Oliveira e Izauro Barbosa, em vista da informação prestada pelo chefe de policia, de não se acharem presos os pacientes.

Funcciona hoje, em sessão ordinaria, o Supremo Tribunal Federal.

A Recebedoria arrecadou de 1 a 12 do corrente, 660:906$236; hontem, 69:301$753; perfazendo o total de 730:207$989.

Em egual periodo de 1909, 747:357$389.

Por motivo de força maior, a conferencia do professor Bertarelli, na Academia Nacional de Medicina, fica adiada para quando fôr annunciada.

Do estabelecimento de musicas da Viuva Guerreiro recebemos a schottisch *Chantecler*, de Oscar Carneiro. E' mais uma excellente producção desse autor.

Pede-nos o sr. Luiz Pellegrini, vendedor de jornaes na rua do Mattoso, canto de Haddock Lobo, reclamemos contra a falta de humanidade do proprietario de uma fabrica de collarinhos existente na rua Haddock Lobo, proximo ao largo da Segunda-Feira, o qual multa constantemente seus operarios, que, em maioria, são meninas, desfalcando-lhes assim os magros tostões do ganho diario.

Uma dessas menores é filha do reclamante, e raramente recebe ordenados, descontando-os todos em multas.

Vão ser entregues:

781$760, de quotas de beneficios de loterias do mez de agosto proximo findo, ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro; 1:850$000, dos dois trimestres deste anno, á administração da Irmandade do SS. Sacramento da Candelaria, para o Asylo Gonçalves de Araujo, e 1:683$046, do mez de agosto proximo passado, ao Asylo Isabel.

Foi exonerado Benedicto Coqueiro Cantanhede do logar de collector das rendas federaes em Icatú e Morros, no Estado do Maranhão.

Foram nomeados:

Marcellino Marinho Barros e Eduardo dos Santos Pereira, respectivamente, para os logares de collector e de escrivão da collectoria das rendas federaes em Baixo Mearim; Gentil Homem Cordeiro Lago e Leonidas Sant'Anna Andrade, tambem respectivamente para identicos logares em Bacabal; e Gregorio Ferreira Aragão para o logar de escrivão da collectoria das mesmas rendas em Santa Helena, e Coriolano Coelho Lima, para o logar de collector em S. Bernardo, e Manoel Rufino Borralho para identico logar em Icatú e Morros, todos no Estado do Maranhão.

O ministro da Fazenda autorizou o inspector da Alfandega do Rio de Janeiro a entregar á Directoria Geral dos Correios do Rio de Janeiro um dos armazens das docas do Mercado.

Será declarado sem effeito o titulo que nomeou João Morato da Conceição para o logar de escrivão da collectoria de Baurú no Estado de S. Paulo.

Baixada do Rio de Janeiro

Escreve-nos o dr. Lino Rodolpho Filho:

"Ha de permittir v. s. que, como concorrente aos serviços de desseccamento da baixada do Estado do Rio, venha trazer á illustrada redacção do seu jornal alguns esclarecimentos sobre a *local* do numero de hoje, referente áquelles serviços.

Não é este jornal o primeiro que commenta a exiguidade do prazo e as rigorosas determinações do edital de concorrencia para aquellas obras, no tocante á idoneidade dos proponentes.

A propria natureza das obras que se intenta realizar desautoriza, porém, quer me parecer, os commentarios que se têm propalado a esse respeito.

Não se trata, com effeito, de levar a cabo emprehendimento que requeira excepcional capacidade technica; porque, no fundo, o problema da baixada cifra-se em remover os bancos que se formaram no desaguadouro dos principaes rios e que, represando-os, constituem a causa primordial das inundações que devastaram e arruinaram aquella importantissima zona, de quasi quatro mil kilometros quadrados de extensão.

Além dessa obra, meramente de dragagens, o resto consistirá na limpeza e rectificação dos rios e no estabelecimento de canaes de drenagem e enxugo do solo.

Nos rios, ou pelo menos em grande parte do curso dos principaes, pouco ha mesmo a fazer, porque, mesmo no estado actual, franca é a navegação delles, para embarcações de quasi dois metros de calado.

Como vê v. s., as obras da baixada, si bem que sem precedente, em tão larga escala, no paiz, são de facillima execução.

Si, para realizal-as com bom exito mister fosse reunir conhecimentos especiaes de hydraulica fluvial ou outros analogos, então á propria firma constructora de portos, a quem se diz estar de antemão garantido o serviço, falleceria, em absoluto, idoneidade para o planear e executar.

De resto, de que os commentarios que se propalam carecem de fundamento, prova é o facto de haverem concorrido nada menos de seis proponentes.

Não sei dos titulos com que outros se apresentam; de mim, porém, posso assegurar-vos que, apezar da estreiteza do prazo e dos rigores do edital, obedecendo ás exigencias deste, tive a felicidade de associar a mim, nas responsabilidades da boa execução dos serviços, além do meu distincto amigo e companheiro de proposta, dr. Jeronymo Alencar, um profissional de rara competencia nessa especialidade, o engenheiro hollandez J. Ligtenberg, cuja indicação devo á bondade de um eminente amigo, o engenheiro Van Sandick, director da Sociedade de Geographia de Haya.

Da capacidade desse profissional, que commigo e o meu companheiro de proposta comparte as responsabilidades da realização do notavel melhoramento, si attestado bastante não fôra ter-me sido elle indicado, com os maiores encomios, pelo eminente director da Sociedade de Engenharia de Haya, trazendo como credenciaes os mais illustres titulos, pelas obras importantes que, em seu proprio paiz e fóra delle, planeou e executou — bastaria o honrosissimo e unanime conceito que grangeou no Paraguay, onde, ha pouco, esteve a serviço do governo desse paiz, attestado, como é, por um dos mais altos e mais rectos espiritos da nossa Patria, o exmo. sr. dr. Gastão da Cunha, nosso plenipotenciario junto áquella Republica.

Vê v. s. que não será o aperto de prazo, nem os excessos do edital quanto á idoneidade que hão de obstar a que se transforme em realidade o projecto magnifico da baixada.

Fazendo as exigencias que fez, quiz, sem duvida, o governo acautelar, como estrictamente lhe cumpria, os interesses que representa; mas irrogar-nos, a nós engenheiros brasileiros, pelo simples facto de nunca nos ter occorrido a necessidade de executar obras semelhantes ás da baixada, falta de capacidade para as enfrentar e realizar, é supposição que não poderá occorrer — nem ao governo, porque seria profundamente desmoralizadora para elle proprio, que institue, mantém e rege as escolas profissionaes — nem para a commissão de idoneidade, porque a pécha de incapacidade atirada a quatro engenheiros brasileiros que concorreram ás obras sobre ella propria se reflectiria e sobre a classe toda. — *Lino Rodolpho Filho.*"

Vão ser approvadas as tabellas de premios de seguros sobre a vida da Companhia Brasileira de Seguros, com séde em São Paulo.

Consta-nos que será nomeado 2º official, em commissão da directoria dos serviços selvicolas, o sr. Carlos Lessa de Vasconcellos, amanuense da Directoria de Fazenda Municipal.

Já partiu da Bahia o contra-torpedeiro *Santa Catharina*, sob o commando do capitão de corveta Lemos Lessa.

Affirma-se, em rodas navaes, que esse navio vem com avarias, havendo necessidade da entrada delle para o dique.

Com destino ao Canadá, deve partir hoje do nosso porto o cruzador inglez *Reinbow*, commandado pelo capitão de fragata James Stewart.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para um edital que a Repartição de Aguas, Esgotos e Obras Publicas publica na *Secção Livre* desta folha, hoje.

Ao ministro do Interior requereram diversos alumnos repetentes do Externato Nacional Pedro II dispensa de repetirem exames finaes, dos quaes obtiveram approvações no anno findo.

Tendo sido ouvido o director do Externato sobre a pretensão dos alumnos, este acaba de manifestar-se favoravel, sendo provavel o deferimento, á vista da dispensa das aulas de revisão e exames de madureza no corrente anno.

Requereu equiparação ao congenere federal o Gymnasio Rio Branco, em Rio Preto, São Paulo.

O ministro do Interior decidiu que é valido para a matricula no curso de agrimensura nas escolas polytechnicas o diploma de cirurgião dentista.

De accordo com essa decisão, s. ex. deferiu o requerimento de Flavio Menezes Castro, pedindo matricula na Escola Polytechnica da Bahia.

Encerra-se no dia 19 do corrente, ás 3 horas da tarde, na Directoria Geral da Saude Publica, a inscripção para o concurso destinado ao preenchimento de uma vaga de inspector sanitario da mesma repartição.

Correio dos theatros

PRIMEIRAS

Grand Guignol, *no Palace Theatre* — Estreou hontem, no Palace Theatre, a companhia dramatica franceza, genero Grand Guignol, dirigida por mr. André Nerac.

O genero já é nosso conhecido da brilhante temporada que nos tem dado a companhia italiana Sainati. E' um theatro violento, de gesto e phrase atirados á larga, como na vida real, e nisso consiste seu grande valor.

E a *troupe* de mr. Nerac foi bem recebida pelo publico carioca, que deu ao Palace Theatre uma linda noite, estando cheios quasi todos os camarotes, frisas e cadeiras. E essa concorrencia era o que de mais escolhido tem o Rio de Janeiro.

Os artistas da *troupe* franceza não tiveram no programma de hontem grandes coisas em que se mostrar. Não obstante, o publico os applaudiu, e diga-se que sem favor, pois todos, notavelmente mme. Pagandet e mr. Bertier, fizeram do pouco muito, conseguindo apparecer no plano que lhes pertence.

A primeira peça da noite foi um ligeiro episodio de Metenier, *Son oncle*, e apenas serviu para apresentar ao publico os dois artistas acima citados.

Bertier é um actor ardoroso, sem, comtudo, abusar da violencia do gesto e da inflexão dada á voz, fazendo a *tranche de vie* com alma, mas sem o minimo exaggero. Agradou.

O mesmo succedeu a mme. Pagandet. E' uma creatura sympathica como mulher, e, como artista, é elegante, tem uma physionomia ductil, que secunda com propriedade a phrase, a cuja expressão dá extraordinario relevo. Quer em *Son Poteau*, quer em *La Griffe*, foi-se bem, sendo bastante applaudida em ambos.

Ha ainda na *troupe* um artista de valor: é Leberthal, que interpretou o paralytico em *La Griffe*, peça que já conheciamos de ter sido aqui representada, em italiano, sob o titulo *L'Artiglio*.

Leberthal encarnou o velho Jean Marie, com incrivel presteza, empolgando a assistencia.

Foi representada ainda a *piece Les trois medecins du Havre*, que não é das melhores do genero. Mal carpintada, esse acto tem infantilidades que se não coadunam com a natureza da peça, não tendo, por isso, conquistado o successo que seria para desejar.

Terminou a *soirée* com *Le Noel de Mr. Mouton*, em que estreou mlle. Roger, que é *le plus delicat bibelot de la troupe*.

Comedia um tanto impropria no entrecho, não conseguiu ter o applauso unanime da platéa, retirando-se escandalizadas algumas familias. No mais foi muito auspiciosa a estréa de hontem. — SOUFFLEUR.

* * *

O Grand-Guignol, *no Municipal.* — O Municipal, hontem, certo, com a *première* da Companhia do Grand-Guignol, em francez, no Palace Theatre, não teve as lindas casas dos outros dias.

E' que o publico interessado pelo genero que, positivamente, se impoz entre nós, curiosamente foi ver os da *troupe* franceza, que no elegante theatrinho da rua do Passeio hontem estréavam.

Os habitués, porém, os enthusiastas do sympathico grupo italiano, felizmente em numero bem grande, estavam a postos, apezar mesmo de só constar do programma uma coisa nova, a comedia em um acto — *Cimariera come si deve*, de Timnovy.

Que *Mala femina* e *Artiglio* (a garra) já tinham sido dados em noites anteriores.

A comedia que é muito engraçada e muito bem escripta agradou, como o desempenho.

Tomaram parte Wan Riel, Pilotto, Zenasi, as gros. Gelich e Saltamerenda.

Todos foram bem.

* * *

VARIAS

Está hoje em festa o Municipal. Faz beneficio a sra. Bella Starace Sainati.

Figura principal da *troupe* italiana do Grand-Guignol, a sra. Sainati é ainda um dos mais bellos temperamentos dramaticos que temos conhecido.

Sem os arroubos exaggerados, tão communs nos artistas de sua raça, ella consegue ter intensidade, vigor, brilho, nos personagens que vive e aos quaes empresta toda a doçura lyrica de uma alma meridional e romantica. Sem mestre, sem guia e sem escola, a não ser a do seu lindo temperamento, Bella Sainati não é mais uma esperança, nem uma actriz de futuro. E' uma bella realidade, uma artista feita, que, por apparecer numa companhia modesta e sem *réclame*, não deixa de merecer a admiração e os applausos dos que sabem e entendem o que é o theatro.

——A grande companhia franceza do Grand-Guignol, de Paris, que, com successo, estréou hontem no Palace-Theatre, apanhará hoje, com certeza, uma enchente, com as peças: *Un concert chez les fous*, de Larde, em dois actos, *Dans les saules*, tambem em dois actos, de Lucmann, e a comedia *Boubouroche*, ainda em dois actos, de Courteline.

——E' [illegible], que faz sua estréa, com o drama *Fendraume* (*Terra Bogel*), no Municipal, Giovanni Grasso, o notavel tragico italiano.

Grasso é um actor [illegible], cuja arte não obedece a esta ou aquella directriz, nem se filia a esta ou aquella escola. Dispõe de uma arte feita de [illegible], ao que elle tem de mais primitivo e humano, de impulso irresistivel, da mais suggestiva, empolgante naturalidade.

——Está por dias, sómente, a estréa, no Lyrico, da grande companhia italiana de operetas *Città di Milano*, que vem precedida de enorme fama, justificada, ao que parece, pelo numero de espectaculos que deu em Buenos Aires e Montevidéo. A estréa será com *Il figlio do tamburmajor*.

——No Apollo, dá-se hoje a festa dos coristas desse theatro, a festa daquelles sobre quem recáe, ás vezes, a maior responsabilidade num espectaculo. Comquanto não o pareça, com por que elles são os numeros [illegible] [illegible]. Essa alliança [illegible] que exige o [illegible] de uma nota. Representa-se *O Vendedor de Passaros*, pela ultima vez, e, por esses dois motivos, é de esperar que o publico encha o Apollo [illegible].

——O Recreio mais uma vez, com da [illegible] a [illegible], agora portuguez, e segunda, a *Flauta Alegre*, ou beneficio. No dia 16, realiza-se alli um espectaculo extraordinario, que a empreza está organizando com todo o carinho.

——Amanhã, no Apollo, volta á scena o disparate *Viuva, Princeza, Sonho de Valsa & C.*, original de Assis Pacheco, e que agradou as duas vezes em que já foi representado.

——Annuncia-se *A Veronica*, para o dia 16, no Apollo, em recita do bilheteiro desse theatro.

CONCERTO SANGIORGI. — Assistimos, hontem, ao concerto que o pianista brasileiro Alfredo Sangiorgi deu hontem, no salão nobre do *Jornal do Commercio*. A falta de espaço não nos permitte analysar peça por peça, o importante programma, que o brilhante pianista desenvolveu perante um pequeno, mas selecto auditorio.

Deixando, pois, de lado os numeros de Martucci, Rubinstein, e Liszt, executados com estylo apropriado, poucas palavras vamos expender a respeito de Beethoven, Schumann e Chopin.

Os trechos desses autores como a *Appassionata*, o *Carnaval* e o *Scherzo*, em *si menor*, temol-os ouvido por um grande numero de pianistas, e aqui mesmo nunca deixamos de consignar qual a impressão que recebemos de cada audição.

E' muito natural que uma obra de arte, comquanto se pretenda estudar nas suas linhas mais puras, ou traduzir as suas mais intimas intenções, não escapa á influencia individual, ao temperamento do artista, que ao chegar ao periodo de assimilação, como que involuntariamente lhe imprime um cunho proprio por onde se revele a sua personalidade e o lado esthetico de sua comprehensão.

O sr. Sangiorgi estudou, sem duvida, com intenso amor os autores da escola classica e romantica, estudou perfeitamente, e isso resalta sem esforço de observação de quem o ouve tocar, com segurança, com forte mecanismo, e com um phraseado elegante. Percebe-se porém, que elle não se libertou ainda dos paes da escola. Beethoven nos pareceu accentuado nos preceitos que o mestre incutiu no discipulo, dando-lhe o modelo da sonata op. 57; o rythmo ali está subordinado a um movimento assás regimental, assás rigoroso para exprimir os calidos impulsos da paixão humana.

O *Carnaval* necessita, a nosso ver, de uma [illegible] de tintas e coloridos, naquella polychroma exposição de maquetas, e Chopin não se agastaria si o seu *scherzo* tivesse mais um bocadinho de vida, e menos rumor de toque.

Esses reparos não são de admirar, tratando-se de um joven que, a bem dizer, acaba de sair do Conservatorio e de repente se vê lançado no vastissimo campo da arte.

O sr. Sangiorgi deve adquirir uma personalidade, e para isso não lhe escasseam talento e aptidões.

Continue, pois, a cultivar as extraordinarias qualidades de espirito com que a Providencia o distinguiu, confie no futuro, que o seu nome será um titulo de gloria para a terra que lhe deu o berço.

* * *

CINEMAS E...

Cinematographo Parisiense — Foi um successo o programma do Parisiense estreado hontem e não podia dar-se o contrario. Dos *films* que, diga-se de passagem, agradaram totalmente, salientam-se, no emtanto, O lançamento ao mar do *dreadnought* italiano *Dante Alighieri*, O esconderijo e *Cinq-Mars*, cujo personagem figurou brilhantemente no romance *O cavalleiro do rei* por nós publicado em folhetins. Repete-se hoje esse programma.

Cinema Odeon — Mais um triumpho registrou o Odeon com o seu novo programma, que hontem fez exhibir pela primeira vez. O publico manifestou por varias vezes o seu contentamento, animando assim a empresa do Odeon a seguir a linha que se traçou. Das fitas que hontem foram corridas têm logar de honra, comquanto as restantes sejam tambem bellas, O poder da memoria, Caças subterraneas e a Mulher repudiada.

Cinema Paris — Bem diziamos nós hontem que para o novo programma do Paris estava fadado um dos maiores successos. Assim foi. Os *films* Soldado e marqueza, Uma idéa de millionario e A força de lembrança, esses tres, principalmente, foram recebidos pelo publico como mereciam. Hoje repete-se o bello programma e é de esperar que, como hontem, o popular cinema esteja sempre repleto.

Cinema Pathé — Triumphou, mais uma vez, hontem, o cinema Pathé, com as fitas que exhibiu em primeiras projecções. Melhores seria difficil a empresa apresental-as, nem o publico as poderia exigir, tão bellas são todas. Destacaremos, ao emtanto, Um chapéu enterrado, Soldado e marqueza e O poder da memoria, que são verdadeiros primores.

Cinema Ideal — Teve um acolhimento formidavel de applauso publico o programma que desde hontem está exhibindo o Ideal, o bello cinema da rua da Carioca. As projecções, pela sua novidade, são o que de melhor se tem feito no genero, tendo nós, até, difficuldade em destacar *films*, tão homogeneo é o programma. No emtanto, pomos no primeiro plano: Artilheria de companha italiana, Mãe esposa e Paixão de Robinet pelos dirigiveis.

Cinema Ouvidor — De cada triumpho que a Biograph alcança com os seus esplendorosos *films*, partilha grandemente o Ouvidor, onde elles são exhibidos. No programma que ali foi estreado hontem, não póde deixar de ser distinguido o Orgulho de um pae que é precioso. Ha ainda fitas francezas e da Vitagraph, que bem merecem ser vistas, como a Mãe expulsa e outras, conforme o annuncio respectivo.

Cinema Excelsior — Nada menos de 10 fitas dá hoje no seu programma o elegante Excelsior da rua do Cattete esquina da Dois de Dezembro. E' caso para não haver hoje alli um só logar vago. Como das anteriores vezes, vae o Excelsior hoje cantar victoria.

Theatro S. José — Bello, primoroso mesmo o programma que o S. José está exhibindo. O publico deve visitar o popular theatrinho que passará ali agradavel momento.

Circo Spinelli — Repete hoje o Spinelli a celebre *Flauta Alegre*, o que dispensa maior reclame.

Carlos Gomes — Agradaram em cheio as turmas no Carlos Gomes. Os Zarell & Vernon e C. na sua pantomima americana, são um numero interessantissimo, Aphrodite tambem merece os mais francos applausos. Por outro lado, o grande campeonato internacional de luta romana, que está nos ultimos pontos, prosegue [illegible] nos mais [illegible].

Cinema Rio Branco — Ainda hoje subirá á scena a popular *Flauta Alegre*, que hontem levou ao Pavilhão Internacional, onde actualmente trabalha a *troupe* do Rio Branco, uma concorrencia notavel.

Amanhã, grandiosa *matinée*. Brevemente, *Chantecler*.

Parece que será tomado em consideração, pelo ministro do Interior, o pedido feito pelo Club Militar da Guarda Nacional do Rio Grande do Sul, no sentido de lhe serem dados instructores militares das armas de cavallaria e infanteria.

A nova policia

Inquerito interminavel

Ha mais de um mez, a actriz Emilia Marques levou ao conhecimento do delegado do 12º districto, haver sido despojada dos seus haveres, moveis e outros objectos, que se achavam em sua casa, á rua do Riachuelo n. 60, accusando um certo Carlos Fiengo, de haver se apoderado de tudo.

Foi então iniciado inquerito e testemunhas foram ouvidas em numero de cinco.

Pois, apezar de tudo isso, até agora o processado se acha na delegacia, allegando a autoridade faltarem ainda duas testemunhas, affirmando á prejudicada que não têm ellas obedecido a intimações.

A verdade, no entanto, é que essas testemunhas até agora não receberam intimações afim de se apresentarem em cartorio com o dia e hora marcados.

Em final de contas, parece que o desejo principal em todo esse negocio é a protellação, de resultados beneficos para o accusado, certo de que, como lá diz o proloquio, "em quanto o pão vae e vem, folgam as costas".

NO SENADO

Constou o expediente, além de outros papeis de somenos importancia, de um parecer da commissão de constituição e diplomacia, favoravel á emenda offerecida pelo sr. Lauro Sodré, ao projecto reorganizando politicamente o Districto Federal.

Occuparam a tribuna os srs. Jorge de Moraes e Silverio Nery, tratando da politica do Amazonas.

As materias da ordem do dia tiveram as discussões encerradas.

Ao consultor juridico do Ministerio da Agricultura solicitou o titular daquella pasta o seu comparecimento nessa secretaria no dia 16 do corrente, á 1 hora da tarde, afim de assistir á abertura do envolucro referente á invenção de um novo systema de distinctivos, em fórma de medalha ou discos, relativos ás diversas profissões e officios, para que pretende privilegio o tenente Manoel Candido Cardoso.

Foi approvado o acto do delegado fiscal na Bahia nomeando Manoel Elpidio de Figueiredo e Francisco Carvalho, para os logares de collector e escrivão interinos na Collectoria das Rendas Federaes em Jequiriçá.

Ao director da Repartição de Estatistica communicou o ministro da Agricultura ter approvado a proposta do pessoal indicado para servir no recenseamento, no Estado de Santa Catharina.

Antologio Brazila

Alguem que se interessa pelos progressos do Esperanto no Brasil, resolveu abrir um concurso em esperanto, para a formação de uma *Anthologia*, de escriptores nacionaes.

A esse certamen, todos poderão concorrer, traduzindo um conto ou capitulo de romance, um trecho de discurso ou uma poesia nunca superior a cinco paginas, de escriptores de nomeada. Esta traducção será remettida para a *Brazila Ligo Esperantista*, á rua Sete de Setembro, 195, até 31 de janeiro.

Estes trabalhos terão premios de 100$000 e de 20$000.

Uma bella idéa, esta, que merece o enthusiasmo de todos os esperantistas.

O ministro da Fazenda indeferiu o pedido do sr. Adalberto Gomes Machado, para ser cancellada a nota "a bem do serviço publico", com a qual foi demittido do logar de cobrador da Fazenda Nacional em Santa Cruz.

Essa resolução do ministro causou impressão desagradavel na classe, dadas as condições da exoneração do requerente.

Morreu esmagado

Trabalhador da ilha dos Ferreiros, o portuguez José Teixeira Pinto, entregava-se, hontem, pela manhã, á descarga de carvão de pedra, vindo de Cardiff, a bordo do vapor inglez *Torr Head*.

A's 8 horas a caçamba, carregada de mineral, desprendeu-se das fortes correntes do guindaste, e, precipitando-se foi sobre o infeliz homem, matando-o instantaneamente.

Removido o corpo foi mandado pela autoridade policial para o Necroterio Publico.

Hoje a pobre victima terá sepultura no cemiterio de S. Francisco Xavier, sendo o enterramento feito a expensas da proprietaria da ilha dos Ferreiros, a Companhia Brasilian Coal.

Os atiradores brasileiros

As sociedades de tiro de Pernambuco, Curityba e Porto Alegre partiram, hontem, para as suas respectivas sédes.

Antes, porém, fizeram os guapos rapazes um passeio militar pela cidade, exhibindo-se assim, mais uma vez, entre acclamações, devido ao luzimento, galhardia e destaque, no porte marcial e nas manobras que effectuaram.

Em frente ao quartel-general do Exercito, desfilaram todos em continencia ás altas autoridades do Exercito, que assistiram do gabinete do general Bormann a passagem das galhardas sociedades.

Dentre as pessoas que se achavam no quartel-general, notámos os generaes Bormann, Faria, Menna Barreto, José Christino, Bellarmino de Mendonça, Marciano de Magalhães, coronel Julio de Almeida, Luiz Cardoso, Lino Ramos, Drumond, Villa Nova, membros das colonias de Pernambuco, Rio Grande e Paraná.

O general Bormann esteve presente ao embarque dos atiradores.

O delegado fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Pará, Castro Pereira, telegraphou ao ministro da Fazenda communicando estar em viagem de inspecção nas cidades de Bragança e outras e que inaugurará a collectoria federal em Maracanã.

Foi approvada a nomeação de José Rufino de Souza Ramos para collector interino das rendas federaes em Alemquer, no Estado do Pará.

ULTIMA HORA

Arthur Bueno Barbosa

D. Maria Adelaide Bueno Barbosa, seus filhos, genro e netos, convidam seus parentes e amigos a acompanharem os restos mortaes de seu querido filho, irmão, cunhado e tio, ARTHUR BUENO BARBOSA, sahindo o enterro da avenida Boa Vista, casa n. 15, á rua Sampaio Vianna, Rio Comprido, hoje, ás 4 1/2 horas da tarde, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

PELO TELEGRAPHO

Minas Geraes

Festival artistico — As sessões do Congresso — A secca e as chuvas — Festas do jubileu — Proposta acceita — Pedido de exoneração indeferido — Nomeação.

BELLO HORIZONTE, 13 (C. M.) — Continuam com animação os preparativos para o grande festival artistico, no theatro Municipal, no dia 20, em beneficio do novo *Riachuelo*. Tomarão parte as principaes familias.

BELLO HORIZONTE, 13 (C. M.) — Depois de longa secca, chegam as noticias das primeiras chuvas no sertão do Estado.

BELLO HORIZONTE, 13 (C. M.) — Teem sido extraordinariamente concorridas as tradicionaes festas do jubileu. Em Congonhas os trens transportando romeiros chegam ali constantemente repletos.

BELLO HORIZONTE, 13 (C. M.) — Foi acceita a proposta de Querino José Ferreira, para arrematação da feira do sitio. O contrato deverá ser assignado até o dia 18.

BELLO HORIZONTE, 13 (C. M.) — Pelo novo presidente, não foi acceito o pedido de exoneração solicitado pelos prefeitos de Caxambú e Cambuquira, que continuam nos exercicios dos respectivos cargos.

BELLO HORIZONTE, 13 (C. M.) — José Lopes Machado foi nomeado adjunto do promotor publico de S. Gonçalo e Sapucahy. Custodio Pedrosa Teixeira foi nomeado auxiliar do collector de S. João d'El-Rey.

S. Paulo

A delegação portugueza — Um projecto — Fallecimento — Inauguração — Renuncia — O café

S. PAULO, 13 (A. A.). — Os srs. Ernesto de Vasconcellos, Abel Botelho e Lobo d'Avila, delegados portuguezes ao Segundo Congresso de Geographia, partem, no proximo sabbado, para essa capital, pelo nocturno.

S. PAULO, 13 (A. A.). — O deputado Fontes Junior apresentou hoje, na Camara dos Deputados, um projecto restabelecendo, nesta capital, em Santos e em Campinas, o systema das camaras elegerem os prefeitos, em vez de se fazer a eleição directa, como até agora.

S. PAULO, 13 (A. A.). — Falleceu hoje, ás 2 horas da tarde, d. Maria Angelica Cidade Pereira, viuva do saudoso paulista Sebastião Pereira e mãe do dr. Sebastião Pereira, official de gabinete do secretario da Justiça.

S. PAULO, 13 (A. A.). — Será inaugurado amanhã, com a presença do dr. Carlos Guimarães, secretario do Interior, o grupo escolar de S. José dos Campos.

S. PAULO, 13 (A. A.). — Foi creado, no municipio de Campinas, o nucleo "Nova Veneza."

S. PAULO, 13 (A. A.). — Será inaugurado amanhã, na repartição de aguas, o retrato do director da mesma, sr. Arthur Motta.

S. PAULO, 13 (A. A.). — Consta que o deputado Altino Arantes renunciará o seu mandato, sendo nomeado juiz da 2ª vara de Ribeirão Preto.

S. PAULO, 13 (A. A.). — O dr. Padua Salles, secretario da Agricultura, dirigiu um longo officio ás Docas de Santos, reclamando contra as exaggeradas taxas das capatazias e mostrando que as cobradas no porto do Rio de Janeiro são inferiores.

S. PAULO, 13 (A. A.) — Falleceu hoje, ás 8 horas da noite, após longos soffrimentos, d. Antonietta Egydio Freitas Valle, distincta senhora da nossa sociedade e esposa do deputado estadual dr. José Freitas Valle, lente do Gymnasio do Estado.

S. PAULO, 13 (A. A.) — O consul hespanhol nesta capital, conversando com pessoas de alta qualificação, manifestou-se desagradavelmente impressionado com o relatorio do tenente Navarro, o qual determina a prohibição da immigração hespanhola para o Brasil.

SANTOS, 13 (A. A.) — Foram vendidas hoje nesta cidade 85.242 saccas de café, ao preço de 5$450 cada dez kilos.

S. PAULO, 13 (A. A.) — A segunda e decima secções do Congresso de Geographia, presididas pelo dr. Oliveira Botelho, elegeram unanimemente por proposta sua, para presidentes honorarios das mesmas, os srs. Miguel Pereira e Azevedo Junior.

S. PAULO, 13 (A. A.) — O dr. João Braz de Oliveira Arruda tomou hoje posse da cadeira de philosophia de direito da Faculdade de Direito.

S. PAULO, 13 (A. A.) — Passará amanhã pelo porto de Santos, a bordo do *Ortega*, o sr. Jorge Clémenceau, ex-presidente do conselho de ministros da França.

O vice-consul francez nesta capital irá ali expressamente para cumprimental-o.

S. PAULO, 13 (A. A.) — O sr. Julio da Conceição dirigiu ao Congresso uma petição solicitando favores para a construcção de um hotel e Casino numa das praias de Santos.

S. PAULO, 13 (A. A.) — O dr. Bernardino de Campos sómente regressará a esta capital em outubro proximo.

Congresso geographico

S. PAULO, 13 (A. A.) — O sr. Lobo d'Avila, delegado portuguez ao Segundo Congresso Geographico, foi hoje solennemente recebido, ao meio-dia, na Faculdade de Direito desta capital, lendo uma mensagem da congregação da Universidade de Coimbra.

Em seguida realizou-se, no salão nobre da Faculdade, que estava lindamente ornamentado, a sessão promovida pelo Centro Academico Onze de Agosto, em homenagem ao sr. Lobo d'Avila, e a que assistiram os srs. Ernesto de Vasconcellos, Abel Botelho, dr. Carlos Guimarães, secretario do Interior; varios membros do Congresso de Geographia, muitas familias, cavalheiros e estudantes.

A sessão foi presidida pelo dr. Brasilio Machado, vice-director da Faculdade de Direito em exercicio.

Discursaram, saudando o dr. Lobo d'Avila, em nome da congregação, o lente dr. Estevão de Almeida, e em nome dos estudantes o sr. Leopoldo Teixeira Leite.

O dr. Lobo d'Avila realizou, a seguir, uma brilhante conferencia sobre o thema — *Preponderantismo na economia moderna*, conferencia que agradou extraordinariamente, sendo o orador muito applaudido e acclamado pelos estudantes.

Tocou durante a festa a banda de musica da Brigada Policial.

A's 8 horas da noite effectuou-se, no salão do Instituto Historico, a conferencia do dr. Fausto Ferraz, que dissertou sobre o — *Approximação luso-brasileira e o intercambio de lettras dos dois paizes*.

A conferencia do dr. Fausto Ferraz foi tambem muito applaudida pela numerosa assistencia.

Amanhã, ás 8 1/2 horas da noite, no Jardim da Infancia, o sr. Abel Botelho realizará uma conferencia sobre o thema — *Capacidade esthetica do povo portuguez*.

Perú

Um thesouro — Exercito — A questão de limites

LIMA, 13 (A. A.). — Na residencia do presidente Orueta, assassinado ha dias mysteriosamente, foram encontrados diversos caixões contendo 1.500.000 libras esterlinas, um milhão de *soles* em ouro, dois caixões de pedras preciosas de pequeno valor e outro caixão de diamantes e brilhantes.

LIMA, 13 (A. A.). — O governo pensa em enviar á Europa uma turma de aspirantes do exercito, afim de completarem um curso de aviação militar.

LIMA, 13 (A. A.) — Consta que o governo do Equador já respondeu ao *memorandum* das nações mediadoras — Estados Unidos da America, Brasil e Argentina — declarando insistir nas suas antigas pretenções de resolver, directamente com o Perú, a questão de limites.

Chile

Centenario do Chile

SANTIAGO, 13 (A. A.) — Os jornaes dedicam paginas inteiras aos pormenores da chegada dos alumnos do Collegio Militar argentino, ás manifestações de sympathia que lhes foram feitas desde a fronteira. Salientam, principalmente, a recepção fraternal que a população desta capital lhes fez hontem e a cordial camaradagem existente com os alumnos da Escola Militar chilena.

Em todas as povoações, desde a fronteira, cadetes argentinos foram alvos de enthusiasticas acclamações. Em muitas localidades os trens tiveram de parar, para que o publico pudesse victoriar os argentinos. As estações estavam engalanadas com as bandeiras chilenas e argentinas.

SANTIAGO, 13 (A. A.) — Principiaram hontem as festas do centenario da independencia.

Toda a cidade foi illuminada, destacando-se principalmente a Alameda das Delicias, em toda a sua extensão, as avenidas do Exercito e Dezoito de Setembro, a praça da Independencia e as ruas da Cathedral e Agustinas. O aspecto era bellissimo. Até tarde da noite houve grande animação nas ruas. Diversas bandas de musica tocaram nos logradouros publicos. O Cerro de Santa Lucia apresentava um aspecto feerico, bem como os jardins Cousiño.

Os hoteis estão repletos. Calcula-se que estão na cidade mais de 50.000 forasteiros, sobresahindo, principalmente, familias argentinas e bolivianas.

VALPARAISO, 13 (A. A.) — Os cruzadores-torpedeiros *Tymbira* e *Tamoyo* e o "scout" *Bahia*, da Armada do Brasil, chegados hontem de tarde a este porto, têm sido visitadissimos. Hontem mesmo foram trocadas as visitas entre as autoridades de terra e o commandante da divisão brasileira, capitão de mar e guerra Belfort Vieira.

VALPARAISO, 13 (A. A.) — Encontram-se actualmente ancorados no porto, além dos navios de guerra brasileiros, os argentinos *San Martin* e *Belgrano*; os norte-americanos *Washington, Colorado, Pensylvania* e *California*; o italiano *Etruria*; o equatoriano *Simon Bolivar*, e os chilenos *O'Higgins, Esmeralda, Blanco Encalada, Zenteno, Chacabuco, Almirante Lynch* e *O'Brien*.

Com todos estes navios, o porto apresenta um movimento extraordinario.

BUENOS AIRES, 13 (A. A.) — Desmente-se a noticia de que seria assignado, em Santiago, agora, por occasião da viagem do presidente Figueiroa Alcorta áquella capital, para assistir ás festas commemorativas do centenario, um tratado de arbitragem entre o Chile e a Argentina.

BUENOS AIRES, 13 (A. A.) — Continuam a chegar de toda a parte adhesões para a grande manifestação que será levada a effeito, no dia 18 do corrente, nesta capital, em homenagem ao Chile, que nesse dia festeja o primeiro centenario da sua independencia.

Essa manifestação promette ser imponentissima.

SANTIAGO, 13 (A. A.). — O ultimo resultado da convenção presidencial, na reunião de hontem, de noite, foi o seguinte: Javier Figueroa, 169 votos; Agustin Edwards, 145; Juan Luis Sanfuentes, 119; Angelo Guarello, 32, e Enrique Mac Iver, 1 voto.

Depois das votações, houve reunião dos partidos, sendo, pela maioria, recusado um accordo para a apresentação de um candidato de conciliação.

Em diversos centros politicos assegura-se ser muito viavel a candidatura do sr. Juan Luis Sanfuentes, á presidencia da Republica.

BUENOS AIRES, 13 (A. A.) — Parte esta noite, ás 12,35 da madrugada, com destino a Santiago, o presidente da Republica, sr. Figueiroa Alcorta, que vae assistir ás festas commemorativas do centenario da independencia do Chile.

Ao embarque compareceram diversos diplomatas, senadores, deputados, altas autoridades civis e militares, e os ministros que não vão ao Chile.

BUENOS AIRES, 13 (A. A.) — Continuam os preparativos para a grande manifestação que será levada a effeito no dia 18 do corrente em homenagem ao Chile, pela data da celebração do primeiro centenario da sua independencia.

Está resolvido que o governo fará celebrar na Cathedral, imponente *Te-Deum*, para o qual será convidado todo o elemento official. A' noite, haverá recita de gala no theatro Colón, comparecendo o presidente da Republica, em exercicio, sr. Antonio Del Pino.

As sociedades estrangeiras adheriram ao grande prestito civico que nesse dia pela tarde se realizará.

BUENOS AIRES, 13 (A. A.) — Communicam de Mendoza informando que desde esta manhã chove ali, torrencialmente, tendo tambem nevado extraordinariamente.

Teme-se que a neve interrompa as communicações terre-viarias pela Cordilheira, prejudicando a viagem do presidente Alcorta ao Chile.

SANTIAGO, 13 (A. A.) — Os embaixadores da França, sr. Vallin, e do Japão, sr. Eki Koki, foram hoje recebidos, separadamente, pelo presidente da Republica, sr. Emiliano Figueiroa, a quem apresentaram as suas credenciaes como enviados extraordinarios ás festas do centenario. Ao mesmo tempo, estes diplomatas apresentaram ao sr. Emiliano Figueiroa, em nome dos seus governos, as mais sentidas condolencias pelo fallecimento do sr. Fernandez Albano.

Uruguay

Corpo diplomatico brasileiro

MONTEVIDÉO, 13. (A. A.). — Uma carta aqui recebida, do Rio de Janeiro, informam os jornaes, annuncia que, dentro de poucos dias, haverá o seguinte movimento no corpo diplomatico do Brasil: o dr. Domicio da Gama, ministro em Buenos Aires, será nomeado embaixador em Washington; o dr. Henrique Lisboa, ministro nesta capital, irá para Buenos Aires, e o dr. Gastão da Cunha, ministro em Assumpção, será transferido para aqui.

Accrescenta essa carta que, por certo, haverá nessa lista uma pequena modificação, pois que o governo argentino já insinuou desejar que o sr. Gastão da Cunha fosse o novo ministro do Brasil em Buenos Aires, no caso de ser dali transferido o dr. Domicio da Gama.

Portugal

Fechamento de um collegio — Nos circulos ministeriaes — Mensagem — Navegação entre Portugal e Brasil — Visita do marechal Hermes.

LISBOA, 13 (A. H.) — O *Diario do Governo* publica hoje uma portaria mandando fechar o collegio dos frades de Aldeia da Ponte.

LISBOA, 13 (A. H.) — Nos circulos ministeriaes assegura-se que não tem o menor fundamento o boato corrente de estar o governo lutando com difficuldades para se sustentar e affirma-se que o conselheiro Teixeira de Souza dispõe da absoluta confiança da corôa e seguirá a sua marcha sem se desviar um só ponto do programma que se traçou ao assumir o poder.

LISBOA, 13 (A. H.) — O rei d. Manoel recebeu hoje a directoria da Associação Commercial de Lisboa, que lhe fez entrega de mensagem dos negociantes portuguezes do Rio de Janeiro, pedindo o estabelecimento de carreiras de vapores portuguezes entre Portugal e os portos do Brasil.

O rei respondeu aos portadores da mensagem que recommendaria o assumpto ao governo.

LISBOA, 13 (A. H.) — O Atheneu Commercial e as Associações commerciaes, alliadas, estão organizando brilhantes festas para a occasião em que o marechal Hermes da Fonseca visitar esta capital.

Hespanha

Regresso do rei Affonso

MADRID, 13 (A. H.) — O rei Affonso XIII regressou hoje a esta capital e immediatamente presidiu o conselho de ministros, o qual resolveu marcar a abertura solenne das côrtes para os primeiros dias de outubro proximo.

Inglaterra

As fabricas de fiação — Fallecimento — Cholera morbus na Allemanha

LONDRES, 13 (A. H.) — Communicam de Oldham, Lancashire, que a Federação dos proprietarios das fabricas de fiação de algodão tencionam pedir a generalização do lockout a todas as industrias.

NEW CASTLE, 13 (A. H.) — Prevê-se que o *lockout* dos fabricantes de caldeiras durará ainda por mais seis semanas.

LONDRES, 13 (A. H.) — Falleceu o sr. Jason Rigby, director de muitas companhias de estradas de ferro sul-americanas.

LONDRES, 13 (A. H.) — Noticias recebidas hoje nesta capital asseguram que na Allemanha deram-se ultimamente sete casos fataes de *cholera morbus* e em Vienna um caso.

Italia

Fallecimento — Inauguração do Congresso Alighieri — Desapparecimento de um sargento — O colera nas Apulias — Evoluções de dirigiveis — A gréve em Piombino — A aviação em Milão

ROMA, 13 (A. H.) — Falleceu hoje em Forte Marini o antigo ministro da Marinha, almirante Enrico Morin.

ROMA, 13 (A. H.) — Inaugurou-se hoje em Perusa o Congresso Alighieri. Assistiram á sessão inaugural, além de quinhentos congressistas, muitas senhoras da cidade e das povoações vizinhas.

ROMA, 13 (A. H.) — Dizem de Taranto que de bordo do couraçado *Pisa* desappareceu um sargento, havendo receio de que tenha caido ao mar.

A mesma informação accrescenta que a bordo do mesmo navio deu-se hoje de tarde, a explosão de um tubo de vapor, ficando cego um foguista.

ROMA, 13 (A. H.) — Foram registrados nas Apulias mais tres casos de cholera e um obito.

ROMA, 13 (A. H.) — O terceiro dirigivel militar fez hoje em Bracciano a primeira saida com esplendido resultado.

ROMA, 13 (A. H.) — Acabou hoje a gréve dos operarios metallurgistas de Piombino.

MILÃO, 13 (A. H.) — Termina hoje a inscripção dos aviadores que vão tomar parte na travessia dos Alpes.

Apresentaram-se oito concorrentes.

Nas provas que se realizarão nesta cidade tomarão parte quarenta e cinco aviadores, estando representadas oito nações.

DR. CHAVES FARIA

Falleceu hontem, nesta capital, o dr. Luiz Chaves Faria, lente da Faculdade de Medicina.

O illustre extincto era estimadissimo, não só pelos seus alumnos, aos quaes tratava com extremado carinho, como tambem por toda a nossa sociedade, que lhe conhecia as qualidades superiores de coração e de espirito.

O seu enterramento realizou-se hontem, ás 5 horas da tarde, no cemiterio de S. Francisco de Paulo, sendo grande o acompanhamento dos que lhe foram prestar a derradeira homenagem.

O finado era irmão do commendador Chaves Faria.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Fez annos hontem a sra. d. Zaira Ayres Mano, esposa do estimado guarda-livros desta praça Nestor Ayres.

——Passa hoje o anniversario natalicio da menina Graziella, filha do dr. Pessoa de Mello.

——Completa hoje mais um anniversario natalicio a senhorita Dilia Nobre, alumna do Instituto Nacional de Musica e filha do capitão Nobre.

——E' hoje dia anniversario de d. Catharina Guido Communalli, esposa do sr. Ventura Communalli.

——Faz annos hoje a professora da 2ª escola elementar do 11º districto, Maria José de Souza Drummond.

Devido a um luto recente, ficou transferida para o dia 24 a manifestação que as suas alumnas pretendiam fazer-lhe hoje.

——Por motivo de seu anniversario natalicio terá hoje occasião de ser muito cumprimentado o sr. Antonio Barcellos Borges, negociante desta praça.

——Faz annos o tenente Alfredo da Cunha Telles, funccionario Municipal.

——Faz annos hoje o sr. Joaquim de Oliveira, emprezario da companhia de operetas do Theatro da rua dos Condes, de Lisboa, que em breve estreará no theatro Recreio Dramatico.

Ao sr. Oliveira, que é um digno cavalheiro, será feita significativa manifestação pelos seus innumeros amigos.

——Está em festa o lar do sr. Alexandre José de Carvalho Oliveira, funccionario da Armada, por ser hoje dia de seu anniversario natalicio.

——Fazem annos hoje as senhoritas Carolina Emmera de Azevedo e Emerena Carolina de Azevedo, alumnas do Instituto Nacional de Musica.

——Faz annos hoje d. Ermelinda de S. Martins.

——Faz annos hoje a pequenita Rachel, filha do sr. Hygino Alves e neta do sr. José de Azevedo Silva, funccionario da Repartição Geral dos Telegraphos.

——Passa hoje a data natalicia da exma. sra. d. Maria Pinheiro de Almeida Ramos, professora municipal e esposa do dr. Luiz Ramos, vice-presidente do Conselho Municipal.

——Festejou hontem o seu anniversario natalicio a senhorita Corina Silva, filha do sr. Luiz M. da Silva, chefe da officina de obras do *Jornal do Commercio*. Por esse motivo affluiram á casa dos paes da anniversariante muitas familias das suas relações, tendo as danças se prolongado até á madrugada.

——Faz annos hoje o sr. Alfredo de Araujo, funccionario do Ministerio da Justiça.

——Passa hoje o anniversario natalicio de d. Emilia da França Monteiro, esposa do sr. Victor Luiz Monteiro Junior, funccionario da The Leopoldina Railway.

——Guardou segredo o Costa Ramos, aos seus companheiros de trabalho, e a ninguem disse que hontem fazia annos.

Tarde, foi descoberto o grande acontecimento, o que não livrou a sua modestia destas linhas e dos muitos abraços que, embora tardiamente, vae receber, de quantos sabem estimal-o, porque sabe ser bom e dedicado.

——Reveste-se hoje de alegrias o lar feliz do coronel Eduardo Luiz Franco de Sá, collector federal em Campanha, por isso que conta mais um anno de preciosa existencia sua consorte, d. Evangelina Pereira Franco de Sá.

——Passa hoje o anniversario natalicio do sr. Eugenio Carvalhães, estimado bilheteiro do theatro Municipal.

* * *

PARTIDAS E CHEGADAS

Segue hoje para S. Paulo o major dr. Assis Brasil.

——A esta capital chegou hontem, a bordo do vapor nacional *Bahia*, o dr. Oscar Fetal, engenheiro militar.

S. s. aqui se demorará algum tempo, em uma viagem de recreio, voltando após ao Estado do Ceará, onde occupa o cargo de secretario da Assembléa Legislativa estadual.

——O dr. Aristides de Andrade, conceituado parteiro e gynecologista, nesta capital, parte amanhã para S. Paulo, a chamado de sua profissão.

——Pelo *Yang-Tsé*, segue hoje para a Bahia o telegraphista-chefe Manuel Soares Pinto Junior, chefe da estação Central dos Telegraphos, que vae, commissionado pelo governo, providenciar sobre o serviço telegraphico nos apparelhos Baudot, entre aquelle Estado e o Pará.

E' mais uma honrosa commissão que vae desempenhar o digno funccionario a quem o Telegrapho muito deve.

O seu embarque será no cáes Pharoux, estando preparada, por essa occasião, uma manifestação de sympathia por parte de seus amigos e collegas.

——De Nova York e escalas, chegaram no paquete *Minas Geraes*, os seguintes passageiros: Y. Benchr, C. Dennison, Karl Kock e familia, Luiz T. Thomaz, tenente Reny da Silva Pinheiro, dr. Candido Mariano, mme. D. Sature Guimarães, João Brito Ferreira e familia, Amadeu F. Dourado e senhora, Gil A. Moraes Rodrigues, Jayme Alonsso, dr. Steffan, Francisco P. Macambyra, Reynaldo Macambyra, Nelson L. Carneiro e familia, Isabel Amaral Carneiro, J. A. West, Ambrozio de Amorim e senhora, Camillo Moreira Guerreiro, capitão de mar e guerra Miguel Lisboa, commandante Adolpho Gonçalves, Enrique B. Fischer, dr. Guarino Gomes e familia, dr. Miguel A. Lisboa, Lourenço A. Pessoa, Gilmundo Pires Sampaio, dr. Gastão Carneiro Santiago e familia, Raymundo Magalhães, A. Vieira, Flavio Nunes Carreira, Deloitte Jayme, José V. Castro, Mauricio da Silveira, N. Teixeira de Mello, Agostinho Dirre, Nonegilda e Eusebio D. Simões e familia, João Sylvio de Miranda e senhora, Miguel A. N. Lisboa, João de Almeida Torres e familia, Marcolino Alves, José Fraz, Manoel José Machado, Octavio de Carvalho, Alaliga Oliveira, Arthur de Souza, Armando Campos e Luigi Pingnarelha.

——Hospedaram-se no Hotel Avenida as seguintes pessoas:

José Balsalios, dr. Joaquim Portugal, dr. Almeida Nogueira, Lourenço Feitosa, C. J. Bauchut, J. B. de Brito Pereira, Francisco Pereira Marambuca, João V. Teixeira, Pedro Santerre Guimarães, dr. Arthur A. Bandeira, Camillo Pellegrino, J. A. Peake, L. Azevedo, C. Monção, José Lourenço, Luiz Teixeira Carneiro, Manoel Albano A. Jorge, Agostinho Girão, J. Vaz Carneiro Leão, O. Schubert, W. [illegible], Max David, dr. Alvaro Ribeiro, Francisco Serrador e Angelo Nogueira.

——Regressou hontem a esta capital, vindo da Europa, o [illegible] Demetrio de Toledo, que ha longos annos reside em Paris, e activamente professa o jornalismo.

Demetrio de Toledo conta demorar-se algum tempo entre nós, o que será um motivo de justa alegria para os que intimamente o estimam.

* * *

FALLECIMENTOS

——De [illegible], contrahida no Acre, falleceu hontem, á noite, o estimado moço, Arthur Bueno Barbosa, irmão do sr. José Azevedo Barbosa, estimado industrial e cunhado do sr. Alfredo de Souza Barbosa, inspector postal no Estado de S. Paulo.

O enterro do desditoso moço terá logar hoje, ás 4 1/2 horas da tarde, no cemiterio de São Francisco Xavier, saindo o enterro fúnebre da rua Sampaio Vianna, ou avenida Boa Vista n. 15.

——No cemiterio de S. Francisco Xavier, sepultou-se hontem, foi enterrado anteshontem o conhecido ex-negociante de nossa praça, Lucio de Souza Franco Lima.

Grande foi o numero de amigos e parentes que o levaram á ultima morada.

Deixa viuva paupérrima e cinco filhos menores.

Intervenção federal no Estado do Rio

DISCURSO PRONUNCIADO NA CAMARA DOS DEPUTADOS

O SR. MONTEIRO LOPES — Sr. presidente, aproveitando a discussão do parecer sobre as emendas ao projecto, que fixa a despesa do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, venho fazer ligeiras e despretenciosas observações a um discurso que ouvi hoje, na hora do expediente, pronunciado pelo nobre deputado fluminense, o honrado sr. Erico Coelho, cuja ausencia muito deploro neste momento.

Procurando defender o sr. vice-presidente da Republica, s. ex. achou legal e perfeitamente constitucional a remessa de força para o Estado do Rio.

O nobre deputado fluminense baseou sua affirmativa na ausencia de dispositivo de lei, determinando que o governo federal, no caso de requisição de força para assegurar o cumprimento de sentença recorrerá primeiramente ao governo local, ouvindo-o sobre a reclamação apresentada.

Devo, sr. presidente, discutir o caso, sem a menor paixão, muito embora reconheça que tudo quanto ahi se está fazendo são os mais habeis preparativos para os dias tristes e lutuosos reservados á nossa patria.

Estudo o caso, em face do direito e prometto desde já provar á Camara que o vice-presidente da Republica intervindo do modo por que o fez no Estado do Rio, violou de modo injustificavel a disposição do art. 6º da Constituição.

Antes de entrar na questão principal, devo declarar não ter autoridade para conhecer *de meritis* das sentenças dos *habeas-corpus* concedidos pelo juiz seccional do Estado do Rio. Não vae até ahi a funcção do poder legislativo.

Não estou, porém, prohibido de fazer a sua critica dentro dos limites da razão e do direito.

Entendo, porém, sr. presidente, que o juiz seccional do Estado do Rio de Janeiro não poderia, sem offensa á lei, nem desrespeito á jurisprudencia dos tribunaes decidir semlhante causa.

Ha um mez e dias o magistrado em questão era deputado estadual e *leader* do governo na Assembléa do Estado, onde se feriam os mais violentos pleitos e se planejavam as mais absurdas aggressões aos principios constitucionaes, como seja a demissão que se pretendeu dar a dois deputados da opposição.

Facto virgem, attentado inaudito, de que não ha noticia na historia da nossa vida republicana, e, por isso mesmo, um acontecimento que servia de thermometro á intensidade da violencia, o extremo do partidarismo a que havia chegado a situação politica a que estava filiado o honrado dr. Octavio Kelly.

A nomeação de s. ex. para a secção federal do vizinho Estado dolorosamente repercutiu (caso unico e sem exemplo) na serenidade do Supremo Tribunal Federal, determinando a justificação de voto do sr. ministro Pedro Lessa, um eminente e conspicuo membro daquella douta e veneranda corporação.

O illustre juiz, dr. Octavio Kelly, não podia, sr. presidente, decidir da causa com a precisa isenção de animo, com a calma e imparcialidade necessarias ao alto e sagrado exercicio de suas funcções.

S. ex. ia julgar um pleito em que figuravam como partes seus companheiros e correligionarios de 30 dias passados, e é natural que dentro de tão curto espaço de tempo não tivesse esquecido a boa camaradagem, o liame politico que prende o *leader* aos seus amigos de facção.

Era, portanto, o caso de se julgar suspeito ou dar-se como impedido.

Ramalho, sr. presidente, no seu substancioso livro, *Praxe Brasileira*, parte II, tit. I, nos aponta quatro fontes, de onde dimanam as suspeições expressas no direito: — *odio, amor, temor e cubiça*. (1).

Guerreiro, tirando a conclusão das velhas Ordenações do Reino, ensina que o juiz póde ser suspeito *por causa que ainda dure, ou que haja a mesma razão*. (2).

Allude ainda o illustre civilista a diversas causas de suspeição, sobre as quaes pertence ao juiz conhecer da justiça ou injustiça.

Não me parece, sr. presidente, ser outro o modo de pensar de mais alguns civilistas, como sejam Pereira de Souza (3), Corrêa Telles (4), Nazareth (5), Meirelles (6), Mello Freire (7) e Seabra (8).

Mittermeyer, sr. presidente, no seu livro *Tratado da Prova em Materia Criminal*, á pag. 293, affirma que a suspeição nasce do interesse que a parte tem na causa.

E si não basta a opinião de tão illustres tratadistas, a ordenação do liv. 3, tit. 21, paragrapho 3º, resolvia o incidente.

Applicando ao caso a lição de quasquer dos mestres que acabei de assignalar, ninguem contestará que o juiz seccional tinha o maior interesse na victoria eleitoral dos seus correligionarios.

Assim, sr. presidente, os *habeas-corpus* distribuidos em massa aos eleitores e mesarios fluminenses, não significam o remedio constitucional que a Carta de 24 de fevereiro, assegurou aos que soffrem constrangimento illegal ou disso estejam ameaçados, porém, representam a mais formal e violenta aggressão ao direito, e o acto do mais feroz e intransigente partidarismo.

A testemunha suspeita a qualquer das partes não póde depôr, e, quando o faça, o seu depoimento é nullo e imprestavel.

Imagine a Camara um juiz suspeito julgando e decidindo da sorte dos seus inimigos, em uma causa de natureza meramente politica, como seja um pleito eleitoral, onde mais se desencadeiam os odios e tumultuam as paixões.

A excepção de suspeição a um juiz é um dos mais serios incidentes no processo, quer seja de caracter civil, quer seja de caracter criminal.

E o magistrado assim averbado não póde proseguir na acção, sem que esteja liquidado tão importante ponto.

Qual o tribunal, decidindo com rectidão e justiça, não julgaria em caso de aggravo provada a suspeição do juiz seccional do Estado do Rio, o ex-*leader* da Assembléa estadual, manutenindo com *habeas-corpus* seus partidarios extremados, victimas suppostas de attentados imaginarios?

Podia o sr. vice-presidente da Republica conceder no caso que me leva a occupar a attenção da Camara força para garantir ou assegurar a sentença federal?

Affirmando-o, o illustre representante fluminense, o nobre deputado sr. Erico Coelho, me permittirá que eu declare achar-se s. ex. em erro.

A força, sr. presidente, é para se oppôr á resistencia. Mas, quem resistiu ao cumprimento da ordem de *habeas-corpus*? Quem se oppôz á sentença do juiz federal?

Algumas vozes. — O presidente do Estado do Rio.

O sr. Monteiro Lopes. — Peço perdão aos nobres deputados, que me aparteiam. Não é precisamente verdadeira semelhante affirmação.

O illustre sr. dr. Alfredo Backer declarou, em um telegramma, publicado em todos os jornaes, que obedecia á sentença do juiz.

Como, pois, a remessa da força?

Nos proprios mandados de despejo, penhora executiva, arresto, manutenção, etc., ensinam os praxistas que o juiz só se soccorre da força para fazer effectiva sua sentença, deante da certeza da resistencia.

Fóra disso, estacamos ante o abuso da autoridade, o arbitrio e a demasia do poder.

O sr. Annibal de Carvalho. — Apoiado. O dr. Alfredo Backer jamais recusou a sentença do juiz Kelly.

Vozes. — Isso é geralmente sabido.

O sr. Monteiro Lopes. — No caso presente, nem o juiz podia requisitar força, porque não existia desrespeito á sua sentença, nem tão pouco o executivo podia concedel-a.

E' esta a praxe e a jurisprudencia ininterruptamente mantida pelo Supremo Tribunal Federal.

Vozes. — Apoiado.

O sr. Monteiro Lopes. — V. ex., sr. presidente, conhece o caso da Bahia, que tanto preoccupou o espirito publico, em 1908 (9).

Diversos deputados e senadores pediram uma ordem de *habeas-corpus*, allegando que se achavam impossibilitados do exercicio de suas funcções, em virtude de pressão que lhes fazia o presidente do Estado.

O Tribunal concedeu a ordem de *habeas-corpus*, sem ouvir o mesmo presidente do Estado...

O sr. Tourinho. — E' uma verdade. Dou testemunho do que diz v. ex.

O sr. Monteiro Lopes. — ... mais tarde, sr. presidente, o impetrante reclamou providencias, allegando que a ordem não fôra cumprida, porque a isso se oppunham as altas autoridades estaduaes.

O presidente do tribunal, o sr. ministro Pindahyba de Mattos, sem quebra da praxe e jurisprudencia, mandou pedir informações ao governador do Estado e ao juiz seccional, sobre a reclamação apresentada.

Obtendo resposta negativa, julgou improcedente a reclamação, na qual se pedia força.

Um sr. deputado. — E' uma questão recente.

O sr. Monteiro Lopes. — Sem que os impetrantes ou pacientes allegassem desobediencia á ordem de *habeas-corpus*, o juiz, *ex-autoritate* propria, requisitou força e o vice-presidente da Republica, sem inquerir se houve ou não resistencia ao cumprimento da sentença, encheu o Estado do Rio de tropa federal, ferindo a autonomia estadual, violando a insophismavel disposição do art. 6º da Constituição republicana.

O sr. Costa Pinto. — Apoiado.

O sr. Monteiro Lopes. — Houve ainda um outro caso, sr. presidente, muito mais sério e muito mais conhecido desta Camara, porque elle provocou discursos memoraveis e sessões das mais agitadas nesta e na outra casa do Congresso.

Refiro-me ao caso de Matto Grosso.

O Estado achava-se totalmente convulsionado por uma tremenda guerra civil.

O presidente legal, o coronel Paes de Barros, havia sido assassinado, em Coxipó, e o Exercito Libertador, si não me engano, estava de posse da capital.

Em virtude de taes acontecimentos, diversos politicos notaveis, e entre elles alguns deputados e senadores permaneciam presos.

Foi impetrada uma ordem de *habeas-corpus*, em favor dos detentos; o Supremo Tribunal, depois de requisitar alguns pacientes das autoridades matto-grossenses e estudar o processo, concedeu o pedido.

Ora, sr. presidente, deante da agitação que reinava no Estado de Matto-Grosso, agitação propria e de natural consequencia resultante da guerra civil, era justificavel que o Tribunal pedisse força para ser cumprida sua sentença.

A justiça, porém, repousou na força do direito, na serenidade da lei, e não no direito da força.

O espirito sereno, justo e imparcial do ministro Aquino e Castro, então presidente do mais alto Tribunal, não pediu força para ser cumprido o accórdão.

Para honra da Republica, a facção politica que havia triumphado em uma das mais encarniçadas lutas civis, curvou-se reverente ante a decisão da justiça.

Penso que o juiz seccional do Estado do Rio era suspeito para conhecer do pedido de *habeas-corpus*, em favor dos seus partidarios de hontem, e, quando não quizesse jurar suspeição, devia ao menos não se afastar da jurisprudencia do Supremo Tribunal, em casos desta ordem.

Estudada a improcedencia da requisição e remessa de força federal para assegurar uma sentença que não foi desrespeitada, estamos deante de um incidente que reveste a mais flagrante violação do art. 6º do nosso estatuto fundamental.

O chefe da nação interveiu *ex-jure proprio* no Estado do Rio de Janeiro.

O assumpto é, pela sua natureza, delicado e importante.

Não é tão facil como pensou o nobre deputado fluminense, o honrado sr. dr. Erico Coelho, justificar o acto do vice-presidente da Republica.

Para não entrar em longas considerações na materia, direi que a Constituição Brasileira della se occupa no art. 6º, a dos Estados Unidos da America do Norte na secção IV, a da Republica Argentina no art. 6º, e a da Suissa, creio, no art. 16.

O nosso estatuto basico define os casos em que o governo federal póde e deve intervir nos Estados.

Nenhum dos casos ali especificados occorreu no Estado do Rio de Janeiro.

A que titulo, pois, o presidente da Republica enviou para ali força federal?

Mesmo quando se verificasse alguma das hypotheses do citado artigo, não me parece, sr. presidente, que o termo do "Governo Federal" represente pura e simplesmente o executivo, sem a collaboração dos demais poderes constituidos da nação.

Nem podia deixar de ser assim, porque na intervenção ha despesas a fazer, creditos a votar, que são attribuições privativas do legislativo.

Além de que, a intervenção, segundo a lição dos mais modernos constitucionalistas, e entre elles citarei o sr. Walker, no seu livro "American Law" (10) "tem o caracter essencialmente protector".

O sr. Eduardo Saboia — E' bom saber em que consiste e até onde vae este caracter protector.

O sr. Monteiro Lopes — Melhor do que eu sabe o nobre deputado pelo Ceará, que acaba de apartear-me. O caracter protector da intervenção está na defesa que a União deve ao Estado no que diz respeito á sua autonomia, que é o exercicio do *self-government*. Claro está que eu, pelo que tenho lido nos mestres, não posso deixar de incluir na mesma protecção o caso de invasão estrangeira ou mesmo de outro Estado.

São estas as theorias do sr. Salis (11) e do sr. Justo Azoremena (12). Sendo que o sr. Walker é mais exigente, entende ser um dever a União proteger os Estados, dahi conclue que a intervenção é um remedio constitucional, de onde resulta o *todo* proteger as partes.

E' admissivel conceber-se protecção a um Estado, quando o chefe da Nação intervem com força armada, não para manter a "fórmula republicana", mas, para garantir a victoria de um pleito eleitoral de um partido que o tem como chefe?

Digo, aqui, "manter a fórmula republicana", porque é o unico caso em que algumas constituições, notadamente a da Republica Argentina, permittem intervenção "de motu-proprio".

Assim tambem pensa o notavel constitucionalista dr. J. M. Estrada, no seu livro *Curso de Direito Constitucional Federal e Administrativo* (13), opinião que elle mais de uma vez sustentou no Congresso Argentino, como representante do districto eleitoral de Cordoba.

Não é outra, sr. presidente, a opinião do sr. Julian Barraquero, na sua obra *Espirito e Pratica da Lei Constitucional Argentino* (14).

Convem aqui ponderar que este illustre publicista entende até que "requisição federal só deve ser attendida quando periga a fórmula republicana".

Na Republica Argentina, onde não é pequeno o numero de casos de intervenção, duas são as grandes correntes em que esta dividido o importante problema.

Segundo uns, a intervenção nos Estados é attribuição do Congresso; segundo outros, é attribuição do Executivo.

No primeiro grupo, encontrâmos o dr. J. M. Estrada (deputado pelo districto eleitoral de Cordoba), Emilio Mitre (deputado pelo districto de Buenos Aires), Manoel Quintana e outros. (15).

Nas Republicas Sul Americanas nenhum povo é mais cioso pela autonomia de suas provincias do que o povo argentino.

Não ha um só exemplo de um chefe de Estado intervir ali em uma provincia sem uma lei prévia do Congresso, onde o assumpto soffre a mais viva discussão, e o assumpto é debatido e minuciosamente examinado.

Entre nós, porém, observamos o contrario.

No decurso de seis mezes de governo, o honrado vice-presidente da Republica interveiu em dois Estados, sem uma lei ou autorização do Congresso.

O primeiro caso, o de Sergipe, onde o Chefe da Nação, nullificando o acto da Assembléa estadual, acceitando a renuncia do governador Doria, entendeu repôr o presidente resignatario no poder, destruindo a mais bella prerogativa do Congresso do Estado, unico poder competente para conhecer e decidir da especie, em face de sua Constituição.

Um sr. deputado. — Mas, quando o sr. Silva Marques discutiu o caso de Sergipe, v. ex. estava mudo.

O sr. Monteiro Lopes. — Mas, apartei amiudadas vezes o nobre deputado pelo Rio Grande do Sul, o honrado sr. Rivadavia Corrêa, quando s. ex. discursou sobre a materia.

Sr. presidente, quando na sessão de 24 de outubro de 1896 se discutia na Camara dos Deputados da Republica Argentina o projecto de lei mandando "o governo federal" intervir na provincia de S. Luiz, o notavel estadista sr. B. Irigoyen, mostrando as mesmas e identicas apprehensões que nos dominam neste momento, dizia, com extraordinaria convicção: (16).

> "Yo no admito que sea licito que el Poder Executivo nacional vaya a presidir las elecciones politicas en nuestras provincias, cual yo no acepto estas teorias peligrosas para el orden de la Nacion; ellas van concluyendo con el sistema federativo jurado por la Republica.
>
> Ya no ay autonomias provinciales, ya no ay ni el sentimento de la soberania, etc."

Mais adeante, diz elle, sr. presidente:

> "Las autonomias van decayendo bajo los golpes de las intervenciones inconstitucionales." (17).

Taes conceitos, sr. presidente, tambem foram emittidos pelo honrado deputado I. Gomez, representante do districto eleitoral do Salto, na sessão de 29 de julho de 1895, discutindo o projecto de intervenção da provincia de La Rioja.

Não ignora v. ex., sr. presidente, que a intervenção, nesta ultima provincia, e na de Santiago del Estero, foram dois casos importantissimos, em torno dos quaes se abriu a mais valente e erudita discussão em materia de direito constitucional.

O sr. J. M. Gustavino, representante, no Congresso Argentino, pelo districto de Corrientes, e membro da Commissão de Constituição e e justiça, dando o seu parecer no projecto do senador Bartholomeu Mitre, autorizando a intervenção federal em La Rioja, dizia, entre outras coisas, o seguinte:

> "Hé pensado, y siempre pienso que las intervenciones del gobierno nacional a los Estados de la Union Argentina debem responder siempre á los dós propositos marcados por la Constitucion, etc."

E, emquanto vemos estas lições, em que nos deveriamos inspirar e nortear os destinos de nossa patria, o vice-presidente da Republica despreza fórmulas de direito, abandona textos constitucionaes, calca aos pés attribuições privadas do Congresso Nacional e intervém *manu militari* no Estado do Rio de Janeiro, para conquistar uma victoria eleitoral!

O sr. João Baptista. — Apoiado.

Vozes. — Muito bem.

O sr. Eduardo Socrates. — V. ex. está discutindo brilhantemente o assumpto.

O sr. Costa Pinto. — Apoiado.

O sr. Monteiro Lopes. — Conheço, sr. presidente, grande numero de intervenções nos Estados, porém, quasi todas ellas autorizadas pelo Congresso.

A intervenção, em Buenos Aires, foi autorizada pela lei n. 2.947, de 10 de agosto de 1893.

A de Catamarca, pela lei n. 2.018, de 11 de agosto de 1893; a de S. Luiz, pela lei n. 3.418; a de La Rioja, pela lei n. 3.246, de 31 de junho de1895.

A de Corrientes, pela lei n. 2.953, de 22 de agosto de 1893; a de Santa Fé, pela lei n. 2.950, de 15 de agosto de 1893.

De onde se conclue, sr. presidente, que as intervenções, na Republica Argentina, são todas ellas autorizadas pelo Congresso.

E' verdade que nos Estados Unidos da America do Norte, Jorge Washington interveio *ex-jure proprio*, no Estado de Pennsylvania, em 1794.

Mas o caso passou-se de modo muito honroso para o grande patriarcha, segundo o testemunho de diversos historiadores. (18 e 19).

O Congresso havia votado uma lei estabelecendo pesado direito nas fabricas de distillação.

O imposto era, effectivamente, impopular, e, em alguns Estados da União, fôra este recebido com certa má vontade.

Na Pennsylvania o povo recebeu-o com as armas nas mãos, todas as vezes que os funccionarios do fisco iam fazer a cobrança.

Jorge Washington baixou duas proclamações pedindo o respeito á lei votada pelo Congresso e, não sendo obedecido, enviou o general Henry Lee, conseguindo restabelecer a ordem e restaurar o imperio do respeito á lei votada pelo poder legislativo.

Foi esta revolta, ou intervenção que tomou o nome de *Whisky insurrection*.

Aberto o Congresso, o immortal estadista, a quem os seus biographos appellidaram com o justo nome de *father of the country*, deu conta do seu acto, acompanhando uma exposição de motivos com todos os documentos para a elucidação e discussão do caso.

E o Congresso, após memoravel sessão, em que tomaram parte os mais abalizados constitucionalistas e os mais extremados patriotas, votou unanimemente uma mensagem assignada pelo sr. John Adams, presidente do Senado, agradecendo a Washington o zelo com que elle havia defendido patrioticamente as decisões do poder legislativo. (20.)

Peço á Camara attender o grande contraste entre a intervenção de Washington na Pennsylvania, e do sr. vice-presidente da Republica no Estado do Rio.

O primeiro interveiu num Estado para manter illesa a pura a soberania do poder legislativo; o segundo, intervem no Estado, *manu militari*, para obstar o exercicio do voto livre, para impedir que um povo elegesse, a seu juizo, quem melhor o podesse governar, para annullar a maior belleza constitucional da liberrima lei Rosa e Silva, que no seu art. 86 prohibe terminantemente a presença da força nas secções eleitoraes.

O presidente Andrew Jackson tambem interveiu na Carolina do Sul.

Como?

A tarifa promulgada em 1828 havia predisposto os Estados do sul contra os actos do governo federal, e a opposição tomou sérias proporções quando, em 1832, o Congresso estabeleceu direitos addicionaes sobre os artigos de importação.

O Estado da Carolina do Sul, sr. presidente, reuniu desde logo uma convenção, e após diversos *meetings*, resolveu que a tarifa decretada era inconstitucional, e por isso nullos os seus effeitos, e que a todos os meios empregados pelo governo central para receber os impostos da Alfandega em Charleston se resistiria pela força, accrescentando mais que seria isso causa para a separação do Estado da Carolina do Sul do gremio federal.

A' frente deste movimento achavam-se homens da estatura de Robert y Mayne, um dos grandes estadistas do sul, e John C. Calhounn, que havia até renunciado o logar de vice-presidente da Republica.

O outro caso de intervenção, sr. presidente, deu-se na administração de John Tylher, successor de William Henry Harrison, 1841, no Estado de Rhode-Island.

O partido radical elegeu para governador Thomaz W. Dorr, e o partido denominado "da lei e da ordem" elegeu Samuel W. King para egual cargo.

Cada partido havia formado sua constituição.

E' facil de avaliar a anarchia ahi existente.

Conheço ainda a intervenção do presidente Ulysses Grant no Estado da Lousiania.

O partido democrata elegera governador daquelle Estado, Jonh Mc. Enery, e o partido republicano tambem allegára haver eleito para o mesmo acrgo Wm. Pitt Kellog.

Ambos exerciam suas respectivas funcções, e cada um delles apoiados pelos seus partidarios accusavam-se reciprocamente de fraudes no pleito eleitoral.

O general Ulysses Grant, sr. presidente, após repetidas conferencias com os seus secretarios, resolveu reconhecer como legal o governo de Mr. Kellog, e neste sentido baixou uma proclamação.

Restabeleceu-se a paz na Luisiania, mas uma paz transitoria, porque, em setembro de 1874, os democratas tomaram armas e expulsaram Kellog, que foi mais tarde reposto no seu logar.

Novos motins, deordens sangrentas, continuaram a perturbar o governo de Kellog.

Então o Congresso americano resolveu approvar uma indicação, nomeando-se uma commissão de representantes que directamente proporesse aos revolucionarios um accordo possivel.

Novas eleições se fizeram, e era tão grande a disciplina de ambos os partidos, que cada um elegeu por egualdade de votos o seu candidato ao cargo de governador: pelos democratas veiu mr. Packard e pelos republicanos mr. Nictalls.

O presidente Grant não mais quiz intervir, para evitar grande effusão de sangue, ficando assim a Luisiania com dois governadores, e que se combinaram de modo a não haver alteração da ordem publica.

Mas, estas intervenções que eu acabo de citar foram feitas em virtude da lei n. 28, de fevereiro de 1795, votada pelo Congresso americano após a solução que Washington déra ao caso da Pensylvania.

Compare agora a Camara, com o seu espirito de imparcialidade e justiça, os casos que acabei de enumerar, com os casos do Estado do Rio e Sergipe, e me responda si o que se passou nestas duas circumscripções do territorio brasileiro merecia que o honrado vice-presidente interviesse, soccorrendo-se da disposição do art. 6º da Constituição.

Não preciso trazer para aqui o argumento da intervenção no cantão de Tessino, na Suissa, em 1889.

V. ex. sabe, sr. presidente, que o poder executivo daquella Confederação é exercido pelo Conselho Federal, que não precisa de lei especial para casos taes, pois a questão já está prevista no seu art. 16 (21).

Vê, pois, v. ex., sr. presidente, que nos governos republicanos federativos a intervenção federal em um Estado é uma medida extrema e della só póde fazer uso o chefe da nação, quando autorizado por lei.

Nem mesmo no Mexico, sr. presidente, onde impera e domina a vontade de Porphyrio Dias, nenhuma intervenção ali se deu senão nos termos do artigo da sua Constituição (21).

Estivesse presente o nobre deputado fluminense, o illustre sr. Erico Coelho, eu ousaria perguntar a s. ex. si o honrado vice-presidente da Republica se baseou em alguma lei para intervir *manu militari* nos Estados do Rio e Sergipe.

No primeiro, o *habeas-corpus*, peço licença á Camara para dizel-o, foi um pretexto... e um pretexto inhabil.

Não ha um constitucionalista que venha affirmar ser necessario o emprego da força federal para ser cumprida uma sentença, quando a propria parte contra quem ella é decretada vem publicamente declarar-se prompta para obedecel-a em toda a sua plenitude.

No incidente de Sergipe, sr. presidente, não havia logar para intervenção.

Não se verificou o *casus foederis*.

Era uma questão cuja competencia pertencia exclusivamente á Assembléa do Estado.

Tratava-se do vice-governador haver assumido a administração do Estado por ter o governador renunciado em algum tempo o seu cargo.

Não se tratou de duplicata de governo, alteração de formula republicana, usurpação de poder ou commoção intestina.

Havia uma renuncia de mandato politico, firmada e não contestada pelo presidente resignado.

Julgar da validade deste acto, era attribuição privativa do poder legislativo do Estado.

Em casos taes, o executivo federal não póde e nem deve intervir. São questões cuja solução depende da Assembléa Estadual.

São estas as lições de Pomeroy (22) e do grande constitucionalista Von Holst (23).

E' esta a opinião do grande parlamentar argentino Orondo e do sr. Bartholomeu Mitre, detendendo o seu projecto que autorizou o governo a intervir na provincia de La Rioja.

Manoel Quintana, sr. presidente...

O sr. Estacio Coimbra — Manoel Quintana... de saudosa memoria.

O sr. Monteiro Lopes — ... Manoel Quintana, um dos mais illustres estadistas da Argentina, levava tão longe os seus escrupulos, quando se tratava de intervir nos Estados, que, apezar de ministro do Interior, portanto, membro do poder executivo, dizia em 1892, em resposta ao deputado Magnasco, quando se discutia o projecto de intervenção na provincia de Santiago del Estero, as palavras que eu peço licença á Camara para reproduzir:

> "Que jamás ningun presidente, desde Urquiza hasta Saenz Peña, se haya atrevido a intervenir de propria autoridad durante el periodo de sesiones del Congreso. Y ante una jurisprudencia constitucional tán antigua, tán perseverante, jamás desmentida, etc." (24)

Opinião que elle sustentava com um brilho inexcedivel em 1878, na Camara dos srs. Deputados, sustentando a proposição do Senado argentino autorizando o governo a intervir na provincia de Jujuhy.

V. ex. sabe, sr. presidente, que a renuncia de um mandato politico é irretractavel.

Os srs. Celso Bayma e Annibal de Carvalho — Apoiado.

O sr. Monteiro Lopes — Atravessamos, sr. presidente, uma das mais dolorosas situações, que eu nunca imaginei estar reservada aos destinos de nossa patria.

O honrado sr. dr. Nilo Peçanha, o illustre republicano que em 20 de agosto de 1893 apostrophava, nesta casa, os desvarios das multidões irresponsaveis, que esparramadas "nas ruas da nossa capital, desrespeitavam a tudo e até mesmo membros do Supremo Tribunal Federal"... é s. ex. que, elevado hoje á magistratura suprema da nação, aconselha e applaude a desobediencia e o desacato ás decisões e accórdãos daquelle mesmo tribunal...

O sr. Celso Bayma — Apoiado.

O sr. Monteiro Lopes — ... é s. ex. que entrincheirado numa sentença politica, decretada por um juiz partidario, ex-*leader* de uma assembléa, manda a força federal destruir a autonomia do seu Estado e rasgar, á ponta de baioneta, a disposição do art. 6º da Constituição.

O sr. Annibal de Carvalho e outros — Apoiado.

O sr. Eduardo Socrates — E' assim que se discute a questão, judicialmente, como v. ex. está fazendo.

O sr. Monteiro Lopes — Sr. presidente, ha no livro de Cooley, o mais popular dos constitucionalistas americanos, uma pagina que traduz, com a maior eloquencia, o que se está passando no Estado do Rio.

O grande escriptor do *Constitucional Limitations* parece ter adivinhado um dia a desgraçada situação em que se vê o poderoso Estado.

Se não me falha a memoria, alludia o grande constitucionalista americano á sentença do juiz Taney, no caso da duplicata da Louisiania.

Elle perguntava se era possivel admittir-se maior despotismo de um governo, designado por um mandado judicial, mantido pela força militar, á disposição de um juiz que substituia a lei pelo seu arbitrio.

O sr. Annibal de Carvalho — Muito bem.

O sr. Monteiro Lopes — Sr. presidente, não nos illudamos; a situação que atravessa o Estado do Rio, berço incomparavel dos grandes economistas que illustraram o regimen passado, está perfeitamente photographada na pagina de Cooley...

O juiz seccional da Lousiania, deante da dualidade dos governadores, e das Camaras respectivas, desprezou as formulas de direito, esqueceu dispositivos constitucionaes e empossou Wm. Pitt Kellog, em opposição a Enery, como governador do mesmo Estado.

E para assegurar o seu mandado judicial o mesmo juiz requisitou força federal, do presidente, general Grant.

A mesma coisa fez o juiz seccional do Estado do Rio.

Concede o *habeas-corpus* a uma multidão de eleitores e mesarios abandonando formalidades substanciaes do processo, como sejam: interrogatorio dos pacientes, pedido de informações, etc.

E, sem que os referidos pacientes allegassem desrespeito á sentença, o magistrado requisitou *in continenti* força federal para assegurar o cumprimento de sua decisão... decisão que não havia sido desobedecida.

Eis ahi dois casos que se completam, duas hypotheses quasi que identicas.

Vozes — Muito bem.

O sr. Monteiro Lopes — Estão desenhadas aqui, nas justas apprehensões que dominavam o espirito patriotico do deputado B. Irigoyen, quando combatia, na Camara Argentina, o projecto de lei concedendo ao governo autorização para intervir na provincia de S. Luiz.

O que se está passando no Estado do Rio, sr. presidente, affecta a toda União.

E' preciso energico preservativo contra este *morbus*, que o honrado vice-presidente da Republica está inoculando na organização geral de nossa Patria.

V. ex., sr. presidente, que é muito mais antigo do que eu na vida parlamentar, deve estar lembrado quando, na outra Casa do Congresso, se discutiu o projecto n. 70, de 1895.

Naquella época, já os velhos republicanos, pela pratica ou pela experiencia dos factos, previam a destruição das autonomias estaduaes.

E dahi a insistencia da parte de alguns delles para se fazer effectiva a regulamentação do art. 6º da Constituição.

Outros, porém, se oppunham á passagem do projecto, receando ser elle uma arma nas "mãos da autoridade federal para supprimir, quando se quizesse, a soberania dos Estados".

E, nesta ultima fila de lutadores, foi *magna pars* o eminente senador pelo Estado de São Paulo, cujo nome peço licença para declinar, o honrado sr. Campos Salles.

S. ex., cujos serviços á propaganda pesam consideravelmente na balança politica da nossa vida republicana, dizia, com a mais inabalavel convicção:

> Si é possivel um chefe politico de coração, eu direi que, neste momento, estamos tocando no coração da Republica brasileira."

Mais, adeante, elle assim se pronunciou:

> Não tenho a menor duvida em affirmar que, com este projecto, o que se está preparando é um violento attentado contra a Constituição da Republica."

Vê, pois, v. ex., sr. presidente, a gravidade que envolve a intervenção do governo federal na vida dos Estados, caso tão importante, assumpto de tamanha relevancia, que o ex-ministro da justiça do governo provisorio qualifica de "violento attentado á Constituição".

Na Republica Argentina é tão grande o escrupulo nos casos das intervenções que, apezar da mensagem do executivo, o Congresso quasi sempre ainda procura ouvir, de viva voz, as informações do ministro do Interior, suas justificativas, para solicitar medida de tão grande alcance.

E apezar de tamanhas precauções, não é pequeno o numero de abusos que ali se têm dado.

Conta Julian Barraqueiro (25) os factos mais horriveis que se desenrolaram na intervenção da Provincia de San Juan.

Egualmente diz elle que na intervenção de Santiago del Estero, em 1876, uma força de linha demorou-se um anno para guardar ou manter a ordem, e findo esse tempo todos os officiaes da mesma força se fizeram *viagem* deputados pela referida Provincia!

Taes factos, sr. presidente, são as melhores e mais eloquentes lições dos chefes de Estado quando e [illegible] nestes intricados casos de intervenção.

Acertadamente dizia o sr. I. Gomes, deputado pelo districto eleitoral do Salto, discutindo o projecto de intervenção na Provincia de La Rioja, em 29 de julho de 1895:

> "Admito tambien que no se puede aceptar una requisición de intervencion sin estudiar antes los titulos del poder requirente." (26)

Applicando aqui as palavras do eminente parlamentar argentino, podemos perguntar:

Qual foi o poder requerente, que requisitou a força federal para intervir no Estado do Rio?

Quaes os titulos ou documentos que elle exhibiu para fundamentar a requisição?

Quem requisitou a força foi o juiz seccional, que ha trinta ou quarenta dias passados era o *leader* dos impetrantes, seus correligionarios na Assembléa do Estado.

Os proprios impetrantes não reclamaram contra qualquer acto de desrespeito tendente ao não cumprimento da sentença.

Nenhum titulo ou documneto exhibiu o magistrado para fundamentar a sua requisição.

E contra ella protestava o honrado sr. dr. Alfredo Backer, declarando respeitar a alludida sentença do *habeas-corpus*.

Os pseudos pacientes não representaram no Juizo contra o desacato a suas decisões.

Eis a que se reduz a intervenção no Estado do Rio.

Não será golpeando "o coração da Republica", destruindo o que ella tem de mais sagrado — a autonomia dos Estados — que se fará obra de patriotismo.

Julgo, sr. presidente, ter offerecido ligeiros e despretenciosos reparos á brilhante oração que ouvi, ha poucos momentos, pronunciada nesta casa, pelo honrado deputado fluminense sr. Erico Coelho, cuja ausencia deploro neste momento.

O sr. Eduardo Socrates — V. ex. fez considerações judiciosas.

O sr. Costa Pinto — Apoiado.

O sr. José Maria Tourinho — V. ex. discute o assumpto com muita proficiencia.

O sr. Annibal de Carvalho — Muito bem.

O sr. Monteiro Lopes — A exiguidade de tempo, sr. presidente, não me permitte discutir a materia, como desejava.

Aproveitei o debate do projecto que orça a receita dos Negocios do Interior, para provar a luz do direito constitucional, ter o presidente da Republica violado o dispositivo do art. 6º da Constituição da Republica. (*Muito bem; muito bem. O orador é cumprimentado.*)

---

(1) Ramalho, "Praxe Brasileira", parte II, tit. I.

(2) Guerr.—de recusat, liv. 4°, cap. 2 e 3 §.

(3) Pereira de Souza, paragrapho 27 e nota 659.

(4) Corrêa Telles, Man. de Proc. Civ., paragrapho 123.

(5) Nazareth, Elementos de Processo Civil, vol. 1°, pag. 242, e seguir.

(6) Meirelles — Repert. Jur. v. 8 suspeição.

(7) Mello Freire, liv. 4°, tit. 13, paragrapho 5°, in fine.

(8) Seabra — Projecto de Cod. Civ. Portuguez — arts. [illegible]

(9) Mittermeyer — Tratado da Prova em Materia Criminal, pag. 291.

(9) [illegible] de 1908.

(10) Walker — American Law.

(11) Salis — Direito Federal Suisso.

(12) Justo Azoremena — Constituições da America Latina.

(13) Dr. J. M. Estrada — Curso de Direito Constitucional Federal e Administrativo.

(14) Julian Barraquero — Espirito e Pratica da Lei Constitucional Argentina.

(15) Annaes do Congresso da Republica Argentina.

(16) Annaes da Camara dos Deputados da Republica Argentina, de 1893.

(17) Camara dos Deputados da Republica Argentina, *Diario de Sesiones*, de julho de 1883, pag. 425.

(18) Marshall's Life of Washington.

(19) Shermon. Th. Governamental History of the United States of America from the earliest settlement to the adoption of the Constitution.

(20) A Political and Civil History of the United States of America from their commencement to the close of the administration of Washington, including a summary of the Politic and Civil States of the New England Colonies prior to the period.

(21) Addições e reformas á Constituição do Mexico, art. 72, ns. 5 e 6.

(21*) La Confédération Suisse par sir Francis Ottiwel Adams. Edicion française avec notes et additions par Henry G. Louria.

(22) John Norton Pomeroy — Constitutional Law. Tent edition, revised and embarged. — By Edmond. H. Bennett.

(23) The Constitucional Law of the United States of America, By dr. Vom Holst.

(24) Annaes do Congresso Argentino de 1892.

Marshalls's Life of Washington.

A Political and Civil History of United [illegible] of America from their commencement [illegible] close of the administration of Was[illegible], including a summary of the Politic [illegible] Civil States of the New England Colonies prior to the period.

Sherman. The Governamental History of the United States of America from the earliest settlement to the adoption of the Constitution.

(25) Julian Barraqueiro, Espirito e rPatica da Lei Constitucional Argentina.

(25 O ministro Quirino Costa compareceu á sessão da Camara dos Deputados para dar melhores explicações á Mensagem do governo argentino pedindo autorização para intervir na provincia de Buenos Aires. (Annaes da Camara dos Deputados da Republica Argentina, anno de 1893.)

(26) Camara dos Deputados da Republica Argentina. *Diarios de las sesiones* de Julho de 1895, pag. 425.)

Aggredida pelo ex-amante á navalha.

Em D. Clara

Manoel Francisco do Nascimento viveu algum tempo amasiado com Alcina Maria da Conceição, habitando uma casa da rua Capitão Macieira, em D. Clara.

Devido ás constantes divergencias, Alcina separou-se de Manoel e foi residir para a casa da rua Philomena Fragoso n. 18.

Hontem, á noitinha, Manoel, que ha muito não via Alcina, deparando-a defronte á sua casa, solicitou que fizessem as pazes, ao que ella não accedeu.

Furioso com isso, Manoel puxou de uma navalha e golpeou-a no braço esquerdo.

Gritando por soccorro, Alcina foi acudida pela policia do 23º districto, que prendeu o aggressor, fazendo-a medicar na pharmacia Candó, em Madureira.

Colhido por um trem

Na Piedade

Apressado, o operario João Antonio Braga, de 60 annos e de côr preta, morador na Piedade, procurava hontem, pela manhã, naquella estação, tomar o trem S U 34, que já se achava em movimento.

Errando o pulo, o infeliz caiu á linha, sendo colhido pelas rodas dos varios carros, ficando com o pé esquerdo esmagado.

Soccorrido pelo pessoal da estação, Braga foi removido para a Central, de onde o foi buscar a Assistencia, transportando-o para a Santa Casa.

Morta por um trem da Rio d'Ouro

Uma mulher desconhecida

Em S. Francisco Xavier

Uma infeliz preta, de seus 40 annos de edade, mais ou menos, caminhava hontem, á tarde, pelo leito da Estrada de Ferro Rio d'Ouro, em S. Francisco Xavier, quando sentio na sua rectaguarda um trem que se dirigia para Bemfica.

Procurando fugir do comboio, a infeliz mulher subiu para um monte de terra ao lado da linha.

Não se mantendo firme, talvez devido ao pavor, caiu ella para o lado da linha, sendo colhida pelo referido trem, que lhe esmigalhou a cabeça e esmagou o braço esquerdo e pé direito.

Communicado o facto á policia do 18º districto, foi o cadaver da infeliz mulher, que é desconhecida, removido para o Necroterio.

PREFEITURA

O prefeito, por acto de hontem, reintegrou, sem direito aos vencimentos atrazados, no cargo de administrador do cemiterio municipal de Santa Cruz, o ex-administrador Manoel Acelyno de Oliveira.

• Foi transferido o guarda-jardins Antonio da Silveira Dantas, para o logar de guarda municipal, e para aquelle cargo o guarda municipal Raul Alves da Rocha.

• Foi nomeado, interinamente, guarda de jardins o sr. Paulo Veras Ramos.

• Foi nomeado para o cargo de guarda municipal o sr. Manoel João Cezar da Silva.

• Por acto de hontem, foi exonerado, a pedido, o guarda municipal Alfredo Ferreira.

• O prefeito, por acto de hontem, concedeu as seguintes licenças, na fórma da lei, para tratamento de saude:

De 90 dias, á professora [illegible] Laura Bastos de Lyra e Oliveira e á primaria Antonietta Ferreira Serpa;

de 60 dias, á adjunta effectiva Alzira Schaff [illegible] Saldanha da Gama;

de 30 dias, ás adjuntas effectivas Maria Antonietta de Freitas Macedo e Heloisa Lacé [illegible], e, sem vencimentos:

de seis mezes, ao guarda municipal Manoel Ferreira Netto;

de 60 dias, ás estagiarias Lavinia do Rego Leite de Oliveira e Maria Guilhermina de Mattos;

de 30 dias, á estagiaria Antonietta Augusta de Mattos.

• O director de Instrucção fez hontem as seguintes designações de adjuntas estagiarias: Lucy Barbosa, para a 2ª escola feminina do 12º districto; Amelia dos Santos Costa, para a 12ª feminina do 6º districto, e Margarida Alves Barata, para a 13ª feminina do 5º.

• Por acto de hontem, foi transferido o guarda municipal Carlos Frederico [illegible], do 4º districto, S. José, para a [illegible].

• Por vender leite com agua, em seu estabelecimento, á rua Fernandes Guimarães n. 17, foi multado hontem em 100$, Antonio Carloso [illegible].

• O professor Henry Loria, em companhia do dr. Silva Gomes, director de Instrucção; coronel Jonathas Barreto e Versissimo de Lima, auxiliares do gabinete do prefeito, visitou hontem as escolas modelos Estacio de Sá e Gonçalves Dias.

• O coronel Jonathas Barreto representará o prefeito na chegada da estadista franceza Georges Clemenceau.

• Encerra-se no dia 23 do corrente na Directoria do Patrimonio, a concurrencia para o arrendamento dos pavilhões Mourisco e de Regatas.

• Devido a não ter ficado concluido o mobiliario, não se realizará no dia 20, a inauguração official do Instituto Profissional Feminino.

• A collocação do forno crematorio no cemiterio de S. Francisco Xavier é resultado do accordo feito, em 23 de dezembro de 1908, pelo ex-prefeito Souza Aguiar com a Santa Casa de Misericordia, e em virtude de uma lei municipal, não tendo o actual prefeito nada com o accordo, a não ser o cumprimento do referido accordo, collocando o referido forno, cuja despesa está orçada em 12 contos.

Com o pé esmagado

Quando imprudentemente tomava um electrico, hontem, á noite, no Leme, o operario José Pelaio, empregado na Prefeitura, caiu e apanhado pelas rodas do vehiculo, teve o pé esquerdo esmagado.

A Assistencia Publica soccorreu-o, fazendo-o internar no Hospital da Santa Casa de Misericordia em estado grave.

Cabo Frio, 1 d. — Hiate "Julio Macedo", m. Octavio da Silva Barros, c. cal a Manoel Pereira.

SAIDAS NO DIA 13

Callão e escs. — Paq. ing. "Oravia", comm. Bendley.
Cabo Frio — Paq. "Guanabara", comm. Secundino Regado.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

14 Portos do norte, *Campeiro.*
14 Portos do sul, *Saturno.*
14 Rio da Prata, *Brasile.*
14 Santos, *Waglinde.*
14 Portos do sul, *Itanema.*
14 Rio da Prata, *Sofia Hohenburg.*
14 Rio da Prata, *Yang-Tsé.*
15 Fiume e escs., *Arad.*
15 Callão e escs., *Orissa.*
15 Rio da Prata, *Brasile.*
15 Portos do norte, *Goyaz.*
15 Antuerpia e escs., *Tintoretto.*
16 Genova e escs., *Savoia.*
16 Hamburgo e escs., *Santa Barbara*
16 Havre e escs., *Amiral Troude.*
16 Santos, *Jakay.*
16 Rio da Prata, *Sirio.*
16 Rio da Prata, *Sirio.*
17 Genova e escs., *Umbria.*
17 Portos do sul, *Itapacy.*
18 Santos, *Pernambuco.*
18 Portos do sul, *Itauna.*
18 Rio da Prata, *Verdi.*
18 Santos, *Crefeld.*
19 Havre e escs., *Ville du Havre.*
19 Southampton e escs., *Avon.*
19 Rio da Prata, *Cordova.*
19 Santos, *Crefeld.*
19 Havre e escs., *Ville du Havre.*
19 Amsterdam e escs., *Frisia.*
20 Rio da Prata, *Cap Blanco.*
20 Rio da Prata, *Amiral Ponty.*
20 Nova York e escs., *Byron.*
21 Santos, *Hohenstaufen.*
21 Rio da Prata, *Regina Elena.*
21 Rio da Prata, *Asturias.*
22 Rio da Prata, *Minas.*
22 Antuerpia e escs., *Virgil.*
24 Hamburgo e escs., *K. Wilhelm II.*

VAPORES A SAIR

14 Trieste e escs., *Sofia Hoenburg.*
14 Barcelona e Genova, *Brasile.*
14 Bordéos e escs., *Yang-Tsé.*
14 Portos do sul, *Itaperuna.*
14 Portos do sul, *Itatiaya.*
14 Pernambuco e escs., *Itatiaya.*
15 Pará e escs., *Parahyba.*
15 Portos do sul, *Borborema.*
15 Pará e escs., *Bocaina.*
15 Rio da Prata, *Saturno.*
15 Liverpool e escs., *Tintoretto.*
15 Victoria e escs., *Muquy.*
15 Guarahyssaba e escs., *Victoria.*
15 Villa Nova e escs., *Iris.*
15 Liverpool e escs., *Orissa.*
15 Rio da Prata, *Jupiter.*
15 S. Fidelis e escs., *S. João da Barra.*
15 Viçosa e escs., *Itapemirim.*
16 Rio da Prata, *Savoia.*
16 Santos, *Pirangy.*
16 Santos e escs., *Garcia.*
17 Trieste e escs., *Jackey.*
17 Portos do sul, *Itapuca.*
17 Portos do norte, *Goyaz.*
17 Rio da Prata, *Umbria.*
17 Rio da Prata, *Verdi.*
18 Santos e Rio Grande, *Sirio.*
18 Rio da Prata, *Amiral Troude.*
18 Nova York e escs., *Verdi.*
19 Genova e escs., *Cordova.*
19 Bremen e escs., *Crefeld.*
19 Rio da Prata, *Avon.*
19 Genova e escs., *Cordova.*
19 Rio da Prata, *Avon.*
19 Bremen e escs., *Crefeld.*
19 Rio da Prata por Santos, *Frisia.*
19 Hamburgo e escs., *Pernambuco.*
20 Havre e escs., *Amiral Ponty.*
20 Nova Orleans e Nova York, *Purús.*
20 Leixões e escs., *Minas Geraes.*
20 Hamburgo e escs., *Cap Blanco.*
20 Santos, *Arad.*
20 Nova York e escs., *Byron.*
21 Caravellas e escs., *Guanabar.*
21 Southampton e escs., *Asturias.*
21 Genova e escs., *Regina Elena.*
22 Portos do norte, *Bahia.*
22 Hamburgo e escs., *Hohenstaufen.*
22 Genova, *Minas.*
23 Portos do norte, *Guahyba.*
24 Rio da Prata, *K. Wilhelm II.*

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida—Consultorio, rua da Alfandega n. 85, moderno; residencia, rua Farani n. 57, moderno.

Dr. Miguel Sampaio—Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 3 1|2 da tarde; rua do Rosario, 140, antigo 100.

CORREIO.—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Magellan, para portos do Pacifico, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 7 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Itapava, para S. Francisco e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1|2, idem com porte duplo até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Yang-Tsé, para Bahia, Recife e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Itatiaya, para Maceió e Recife, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Sofia Hohenberg, para Las Palmas, Almería, Napoles e Trieste, recebendo impressos até ás [illegible] horas da tarde, cartas para o exterior até ás [illegible] e objectos para registrar até á 1.

Cap Ortegal, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás [illegible] horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 9.

Amanhã:

Brasile, para Las Palmas, Barcelona e Genova, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o exterior até ao meio-dia e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Orissa, para S. Vicente e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Saturno, para Santos, Paraná, Santa Catharina, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Iris, para Victoria, Caravellas, Ponta da Areia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã, cartas para o interior até ás 6 1|2, idem com porte duplo até ás 7 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Minas Geraes, para Santos, recebendo impressos até ás 10 horas da manhã, cartas para o interior até ás 10 1|2, idem com porte duplo até ás 11 e objectos para registrar até ás 9.

Itapemirim, para Portos do Espirito Santo e Viçosa, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Itaipava, para Angra, Paraty, portos de São Paulo e Paraná, recebendo impressos até ás 2 horas da tarde, cartas para o interior até ás 2 1|2, idem com porte duplo até ás 3 e objectos para registrar até á 1.

LOTERIAS

NACIONAL

Resumo dos premios da 169ª —245ª loteria da Capital Federal, extrahida em 13 de setembro de 1910—200ª extracção.

PREMIOS DE 20:000$000 A 200$000

42536....	20:000$000	5345....	200$000
49149....	2:000$000	7012....	200$000
34347....	1:000$000	8118....	200$000
38013....	1:000$000	18027....	200$000
8906....	500$000	22238....	200$000
9007....	500$000	22442....	200$000
27281....	500$000	26387....	200$000
346....	200$000	35460....	200$000
965....	200$000	42376....	200$000
1723....	200$000		

PREMIOS DE 100$000

1996	3122	4223	6463	8070	9562
9653	9790	11375	11393	13868	24439
27333	33577	34067	35252	36759	38343
43275	45126	45834			

APPROXIMAÇÕES

42535	e	42537	200$000
49148	e	49150	100$000
34346	e	34348	50$000
38012	e	38014	50$000

DEZENAS

42531	a	42540	40$000
49141	a	49150	20$000
34341	a	34350	20$000
38011	a	38020	20$000

CENTENAS

42501	a	42600	8$000
49101	a	49200	6$000
34301	a	34400	4$000
38001	a	38100	4$000

Todos os numeros terminados em 36 têm 4$000.

Todos os numeros terminados em 6 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 36.

O fiscal do governo, major *Francisco de Assis.*

O director-presidente, *Alberto Saraiva da Fonseca.*

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo dos premios da loteria do plano FF, extrahida em 12 de setembro de 1910, segundo telegramma.

PREMIOS DE 20:000$000 A 200$000

3566....	20:000$000	8358....	200$000
3506....	2:000$000	8991....	200$000
156 5....	1:000$000	10 54....	200$000
2685....	500$000	11501....	200$000
3241....	500$000	11585....	200$000
5446....	500$000	12032....	200$000
8680....	500$000	13676....	200$000
11192....	500$000	13684....	200$000
3965....	200$000	14021....	200$000
4604....	200$000	14092....	200$000
5521....	200$000	14845....	200$000
7028....	200$000		

PREMIOS DE 100$000

2110	2627	3416	3435	3453	3649
3839	4268	4445	4901	6035	6647
6723	7735	8032	8217	8319	8379
8129	9400	9730	10782	11021	11088
11366	11894	12640	13272	13743	14954

PREMIOS DE 50$000

1380	1569	1584	2186	2905	2955
3201	5027	5834	5899	5919	6185
7083	7333	8209	8483	6376	9459
10121	10163	10661	13282	13307	13439
13588	13963	14115	14258	15208	15997

Todos os numeros terminados em 6 têm 5$000.

Faltam 150 premios de 10$000 que figuram na lista geral, á rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Varella & Soares.

ESTADO DE S. PAULO

Resumo dos premios da 102ª extracção da 50ª loteria do plano n. 2, realizada em 12 de setembro de 1910.

Este plano é composto de 60.000 bilhetes.

PREMIOS DE 20:000$000 A 200$000

33702....	20:000$000	10162....	200$000
38369....	2:000$000	16601....	200$000
37700....	1:000$000	19679....	200$000
57515....	1:000$000	28240....	200$000
27547....	500$000	33604....	200$000
33327....	500$000	36349....	200$000
49160....	500$000	37391....	200$000
49744....	500$000	41415....	200$000
2469....	200$000	45804....	200$000

PREMIOS DE 100$000

6308	17144	19112	19728	19935	20353
27781	27428	29978	31314	32619	34488
36090	38903	42382	43149	45222	46383
48975	53591				

APPROXIMAÇÕES

33701	e	33703	200$000
38368	e	38370	100$000
37699	e	37701	50$000
57514	e	57516	50$000

DEZENAS

33701	a	33710	30$000
38361	a	38370	20$000
37691	a	37700	20$000
57511	a	57520	20$000

CENTENAS

33701	a	33800	6$000
38301	a	38400	5$000
37601	a	37700	4$000
57501	a	57600	4$000

Todos os numeros terminados em 02 têm 4$000.

Todos os numeros terminados em 2 têm 2$000, exceptuados os terminados em 02.

O fiscal do Governo, dr. *Amazonas Pinto.*

Os concessionarios, *J. Azevedo & C.*

O escrivão das loterias, *Manoel Dias da Cruz.*

A autoridade policial, dr. *Antonio Nacarato.*

SECÇÃO LIVRE

The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Limited

AVISO AO PUBLICO

A partir da proxima quinta-feira, 15 do corrente, devido ás obras na rua Coronel Figueira de Mello, o trafego dos carros da linha da Ponta do Cajú será feito, provisoriamente, pela rua de São Christovão, e os do Retiro Saudoso pela avenida do Mangue, seguindo dahi pelo actual itinerario.

Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1910.

A Equitativa

PAGAMENTO DE MAIS DUAS APOLICES SINISTRADAS

Apolices ns. 50.324 e 50.325, de 5:000$000 cada uma

"Recebemos da Equitativa dos E. U. do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de dez contos de réis .... (10:000$), correspondente ás apolices numeros 50.324|5, emittidas pela referida sociedade sobre a vida de Aureliano de Lemos Lessa, e ora vencidas por fallecimento deste; descontando-se a quantia de 441$400, premio semestral, differido para completar a quarta annuidade do seguro. E, pelo presente, na qualidade de unicas beneficiarias, damos á Equitativa plena e geral quitação quanto ás ditas apolices 50.324|5, entregues neste acto, as quaes ficam nullas e de nenhum effeito.

EDMEA DE LEMOS LESSA.
SANTINHA DE LEMOS LESSA.
BELMIRA DE LEMOS LESSA.

Penedo (Alagoas), 5 de agosto de 1910.

Testemunhas:

Joaquim Jeminiano do Rosario e Ulysses Batinga.

Firmas reconhecidas pelo tabellião José Bellarmino Silva Tavares, de Penedo, Alagoas.

NOTA — Montam a cerca de réis .... 10:000:000$, os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela Equitativa, sendo que as sorteadas continuarão em vigor, na fórma de seus respectivos contratos.

Peçam prospectos.

DECLARAÇÕES

Sociedade de Machinistas e A. Theatraes Mutua Protecção

SÉDE, RUA SETE DE SETEMBRO, 31

De ordem do sr. presidente, convido todos os srs. socios a reunirem-se, em assembléa geral ordinaria, hoje, ás 4 horas da tarde.

ORDEM DO DIA:

Leitura do relatorio do presidente, eleição da nova administração e outros assumptos de interesse social.

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1910. — O secretario, *José de Mello.*

Fraternidade dos Filhos da Lusitania

Séde propria: rua do Hospicio n. 170

Expediente: das 12 ás 2 horas da tarde.

Sessão extraordinaria da directoria e conselho, hoje, ás 6 1|2 horas da noite. Secretaria, 14 de setembro de 1910.—O 1º secretario, *Manoel Joaquim Cerqueira.* 1099

Fraternidade dos Filhos da Lusitania

Séde propria: rua do Hospicio n. 170

Expediente: das 12 ás 2 horas da tarde.

De ordem do sr. presidente, convido os srs. socios quites a comparecerem a assembléa geral extraordinaria, que se effectuará sexta-feira, 16 do corrente, ás 6 1|2 horas da noite, para tratar de interesses sociaes. Secretaria, 14 de setembro de 1910.—O 1º secretario, *Manoel Joaquim Cerqueira.* 11[illegible]

Ben.·. Loj.·. Cayrú Or.·. do Meyer

De ordem do ven.·. mestre convido os Ilr.·. do quadro e os maç.·. em geral para a sess.·. magna de commemoração do nono anniversario da fundação desta Ben.·. Loj.·., que terá logar quinta-feira, 15 do corrente, no local do costume—*Jayme Vieira*, secr.·.

Grande Romaria e Festa de Nossa Senhora da Penha

(IRAJA')

No dia 2 de outubro terá logar a tradicional festa e romaria da Penha.

Rio de Janeiro, 1 de setembro de 1910. — O secretario, *José Duarte Navia.*

Centro dos Chauffeurs do Rio de Janeiro.

De ordem do sr. presidente, convido todos os srs. socios quites a se reunirem em assembléa geral, na séde social, quinta-feira, 15 do corrente, ás 10 horas da noite, para discussão dos estatutos e eleição da nova directoria.

Rio, 12 de setembro, de 1910.—O secretario, *Affonso Vidal.* 1076

Club de S. Christovão

ASSEMBLEA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os srs. socios quites a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, no dia 20 do corrente, ás 8 horas da noite.

Ordem do dia — Interesses sociaes.

Rio, 14 de setembro de 1910.

Centro Humanitario Lauro Sodré

Secretaria — Rua Luiz de Camões, 36.

Expediente — Das 3 ás 5 horas da tarde.

Hoje, 14, ás 7 horas da noite, sessão do conselho administrativo. — O 1º secretario *Antonio Rodrigues de Carvalho.*

Caixa A. de S. J. dos Empregados do Movimento da E. de F. C. do Brasil

De ordem do sr. presidente, convido os srs. associados para comparecerem á assembléa geral extraordinaria, ás 6 horas da tarde do dia 16 do corrente, para resolver sobre a commissão de estatutos. — Pelo secretario, *Manoel Mendes da Silva*, 1º procurador. 1075

Associação de Soccorros Mutuos Memoria a Esther de Carvalho.

Secretaria: 73, *Praça Tiradentes, 73*

Sessão ordinaria da directoria e conselho, hoje, ás 7 horas da noite.—*Barbosa Neves*, 1º secretario. 1056

Aviso á praça

Petropolis, Pedro do Rio e Areal

Tendo Americo Augusto da Costa se retirado da casa de negocio, na "Posse", onde são socios, elle e o abaixo assignado, sob a firma social de Paschoal & Costa, lançando mão e apropriando-se de avultada quantia, confiada á sua guarda par uso determinado, previno á praça e ao publico, principalmente na zona de Petropolis, Pedro do Rio e Areal, e a quem possa interessar, para que ninguem faça transacção com elle, sob a dita firma, pois que por ella só elle responderá.

Posse, 11 de setembro de 1910. — *Balthazar Paschoal.* 1045

EDITAES

Repartição de Aguas, Esgotos e Obras Publicas

EDITAL

De ordem do sr. dr. director geral, são convidados os devedores abaixo nomeados a comparecer até o dia 30 de setembro do corrente anno, na Thesouraria da Repartição de Aguas, Esgotos e Obras Publicas, á rua do Riachuelo n. 287, afim de satisfazerem ao pagamento das importancias relativas a diversos serviços executados em seu proveito, por esta repartição:

Dr. Alfredo Gomes, Amelia Marcondes de Castro, Antonio Macedo, Antonio dos Santos Villa, Antonio Bernardino Gonçalves, dr. Augusto de Vasconcellos, Augusto Carvalho S. Ribeiro, Bernardino Feijó, Companhia Fabrica de Tecidos S. João, Cooperativa Cruzeiro, Daniel José Antunes, Domingos Lopes Alonso, Euphrosina da Vera Cruz Costa Ribeiro, Francisco José Gonçalves Vieira, Heitor Pereira de Britto, J. Paula, Jesuina Bittencourt Fernandes, João Lopes de Carvalho, José Durval Portella, dr. José Borges, José Antonio de Mattos, José da Rocha Paranhos, José Ferreira Barbosa, José Ignacio Garcia, José Antonio de Mendonça, José Bento Alves de Carvalho, Manoel Tavares Pereira, Manoel José Duarte, Maria Lyra da Silva Braga, Marie Colame, Narciso da Silva Neves, Octavio Giraud, Ordem de S. Francisco de Paula, Ordem de S. Francisco da Penitencia, Ordem Terceira da Conceição e Boa Morte, Pereira Valentin.

Secretaria da Repartição de Aguas, Esgotos e Obras Publicas, em 31 de agosto de 1910. — *F. J. da Fonseca Braga*, secretario.

Ministerio da Guerra

DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

Campo de S. Christovão

Concerto de uma lancha

De ordem do chefe do Departamento, faço publico que a Agencia de Compras distribue memoranda para concerto de uma lancha a vapor até ás duas horas do dia 16 do corrente mez.

Departamento da Administração, 13 de setembro de 1910. — O agente de compras, *Carlos Braga.*

AVISOS MARITIMOS

Brilhou-lhe nesse momento uma chamma de malicia nos olhos.

— Para porcos, uma Circe! E elles escolheram uma! Imbecis! Pensam que de nada sei!... Querem a minha morte, mas nenhum teve a coragem de declarar-me o seu odio, nenhum acceitou a terrivel missão de lutar contra Xisto V! Foi preciso que procurassem uma mulher e é nas sombras que me declaram a guerra...

E accrescentou com violencia:

— Nada temo! Deus está commigo.

Ditas estas palavras, Xisto levantou-se sem auxilio de especie alguma. Altivo, o passo certo, começou a andar lentamente, as mãos nas costas.

Catharina contemplava-o com apparente veneração. Um sorriso sceptico, porém, aflorava-lhe aos labios.

— Uma das mais fortes causas do odio que me cerca, disse o papa, é a minha origem. Provenho da multidão, dos humildes, que Jesus amava. O mundo odeia a pobreza. E será sempre assim. Foi inutil o Redemptor ter nascido num estabulo. Foi ainda inutilmente que elle escolheu os seus apostolos entre pescadores e a gente humilde. A opulencia, minha filha, seduz e deslumbra. Não me perdoarão nunca ter sido creado. Como si houvesse differença em conductor de animaes e guia de homens...

O papa riu docemente, mas, por mais suave que fosse esse sorriso, tinha qualquer coisa de formidavel.

Catharina estremeceu.

Xisto voltou-se para ella:

— Vosso filho, senhora, é um pobre principe! Quando Guise, não obstante a sua prohibição, voltou a Paris, levando a sua arrogancia até o Louvre, era azada a occasião para elle se desfazer de um homem que podia perdel-o. Era preciso...

E calou-se, subitamente.

Catharina inclinára-se, para recolher avidamente a palavra que a autorizava, santificava, por assim dizer, ao assassinio do duque de Guise. A palavra, porém, não foi pronunciada. Não obstante, a velha rainha havia comprehendido!

— Guise, continuou o papa, pediu-me dinheiro para exterminar a heresia em França. Ordenei que lhe fosse dado esse dinheiro e Cajetan dir-vos-á que trinta mulas, carregadas de ouro, estão a caminho de Paris.

A rainha estremeceu.

— Agradeço-vos, accrescentou, a opportunidade que me déstes de conhecer um Guise differente daquelle que imaginava. Os milhões voltarão a Roma.

Catharina respirou.

— E' verdade, proseguiu o velho, que tenho receio de Henrique de Béarn! Com tal homem, sentar-se-á a heresia no throno de França. Bem vi que vosso filho, entregue ás orgias, não podia lutar com o huguenote. A França perdida para a Egreja, senhora, seria uma catastrophe que os papas devem evitar, custe o que custar. Não obstante toda a minha affeição por vós, tive que abandonar Henrique III. Lamentei profundamente o desgosto que vos ia causar. Voltei-me para Guise... Confesso que o duque, com a Liga á frente, me parecia o campeão dos destinos da Egreja. Enganei-me, como acabaes de provar. Agora, que devo fazer?... Vosso filho é fraco! Quem salvará a França da heresia?

Catharina, a estas palavras, ergueu-se, e ella, que nada havia dito ainda, ouvindo silenciosamente o longo dialogo do papa, exclamou:

— Eu!... *Me, me adsum!* Aqui estou eu! O que me amedrontava, Santo Padre, o que me paralysava as forças era não poder contar com a vossa protecção, era saber que Vossa Santidade não estava comnosco. O Summo Pontifice estava com o inimigo mortal de minha familia, estava com Guise!... Ah! Santo Padre, basta que me concedaes a vossa neutralidade e vereis os resultados!... Não conto com meu filho! Conto commigo propria! Tenho dinheiro e, com elle, acharei homens. Encarrego-me, velha combatente, de fomentar a destruição da heresia, restabelecendo a autoridade da Egreja, cimentando a autoridade real. Pelo sangue de meus paes, garanto a

— Senhora, porei o reino a ferro e fogo, mas Henrique de Navarra não chegará a Paris!

— Que autoridade tendes para levar a effeito uma tal empreza? Antes de tudo, seria preciso fazer-vos proclamar rei! Seria preciso depôr meu filho, o que é um crime abominavel!

— Por mais que tal crime me repugne, é forçoso, agora, commettel-o, senhora!

E o duque de Guise bateu com o tacão no assoalho. O olhar inflammou-se-lhe.

— E' a guerra civil decretada, disse Catharina, e sabe Deus quem a aproveitará, para quem serão os seus resultados!

Uma vez ainda, parecia ella abandonar o filho, admittindo a realeza de Guise!

— Tendes, por acaso, outro meio de deter o conquistador? perguntou o duque, com insolente ironia.

— Ha um, um unico, disse Catharina gravemente! E' esperar a morte de meu filho...

Guise estremeceu violentamente. A rainha, nesse momento, parecia augusta de dôr e de majestade.

Soltou um profundo suspiro e continuou:

— Bem sabeis, disse ella com tristeza, que a pobre creança está condemnada, que os medicos lhe dão, quando muito, um anno de vida... Duque, ouvi-me. Vêde em mim apenas uma mãe afflicta, uma christã que quer morrer em paz, cumprindo até á ultima o seu dever... Henrique é meu ultimo filho... todos os outros morreram... e, depois delle, será extincta a dynastia dos Valois.

Guise ouvia-a com tal attenção, que o chapéo caiu-lhe da mão, indo rolar aos pés de Catharina, sem que elle percebesse. Sobre esse chapéo a rainha poz a ponta do pé...

Um imperceptivel sorriso, rapido e livido, como um relampago, subiu-lhe aos labios.

— Meu filho morre dentro de alguns mezes! continuou ella com a calma terrivel de uma mãe que renunciou a tudo no mundo deante da catastrophe esperada. Quem succederá á raça dos Valois, extincta? Quem, sinão aquelle que o rei Henrique III designar?...

— Acabae, senhora, balbuciou Guise, tomando uma attitude mais respeitosa.

— Henrique III só designará aquelle que eu indicar, porque, graças a Deus, si não sou mais rainha, ainda sou mãe; si já não tenho o poder da côrte, tenho o do coração de meu filho... Resta, pois, saber quem designará elle! Como vêdes, duque, ainda possuo uma parcella de poder e, depois da morte de meu filho, que acompanharei ao tumulo, só reinará aquelle que eu quizer!

— E quem será elle, senhora? perguntou Guise, anciosamente.

A estas palavras, Catharina comprehendeu que a victoria lhe pertencia. Guise, após o seu habil trabalho, rendia-se á discreção.

— Será, disse ella com indifferença calculada, o que me ajudar, isto é, o que ajudar meu filho a vencer o herege. Pelo nascimento, pela força, pela energia e pela grandeza, só vejo um homem capaz de desempenhar este papel: sois vós, meu primo.

Guise curvou-se, prestes a ajoelhar-se em frente áquella mulher verdadeiramente superior pelo seu conhecimento do coração humano. O duque tremia de orgulho e esperança. O que Catharina lhe promettia era a realeza sem violencia, sem a guerra com Henrique III, sem a guerra com os huguenotes, a victoria certa, o reconhecimento de suas pretenções pelo legitimo rei! Em troca disto, que lhe pedia ella? *Esperar que o rei morresse!*...

E nada mais! Um anno apenas e Guise seria rei, rei incontestavel! Um anno! Si a morte fosse lenta demais, não havia meios de apressal-a?...

Taes eram os pensamentos sinistros que agitavam o espirito de Guise neste momento.

Sentia elle um grande allivio, vendo que a intervenção da rainha arranjava as coisas do melhor modo. Assim, o duque de Guise, que, uma hora antes, estava resolvido a fazer valer a sua

ALUGA-SE a boa casa da rua dos Coqueiros n. 117, pintada e forrada de novo, propria para familia regular; trata-se no 2º, 119.

ALUGA-SE uma boa casa, tendo dois quartos, duas salas, etc.; na rua Souza Franco numero 185; as chaves estão no n. 202, Villa Isabel. 984

ALUGAM-SE casinhas a 35$, na rua de São Januario n. 178; tratam-se na mesma rua numero 176. 1015

ALUGA-SE, por 60$, um bom quarto de frente, em casa de familia; na avenida Central numero 27, 2º andar. 1018

ALUGA-SE, em casa de familia, um commodo, a um homem de respeito; na rua do Senado n. 273. 1014

ALUGA-SE um bom quarto com serventia na casa, a senhores ou a casal, não se faz questão de creanças; na travessa Magalhães n. 21, Fabrica das Chitas. 1020

ALUGA-SE o 1º andar do predio á rua Marechal Floriano n. 118, moderno; trata-se na loja, onde os pretendentes encontrarão as chaves.

ALUGA-SE no Cattete, em ponto muito saudavel, metade de uma casa com todas as commodidades e independente, a casal sem filhos ou a dois moços do commercio, por preço modico; quem precisar queira deixar carta no escriptorio deste jornal, a Fernando, para ser procurado. 1024

ALUGA-SE uma excellente sala independente, com esplendido banheiro, jardim e bondes á porta, a dois ou a tres rapazes do commercio; na rua de Santa Alexandrina n. 122, proximo ao largo do Rio Comprido. 485

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom commodo, com ou sem pensão; na rua do Passeio n. 110, largo da Lapa. 878

ALUGA-SE a casa da rua da Liberdade n. 32 (Pedregulho); as chaves estão na venda da esquina, onde se informa. 942

ALUGA-SE uma moça portugueza para todo o serviço domestico; na rua Dr. Nabuco de Freitas n. 110, antiga Bomjardim. 947

ALUGAM-SE o 1º e 2º andar, juntos ou separados do predio novo, proprio para um grande pensão; na rua Marechal Floriano Peixoto numero 140; trata-se no mesmo. 941

ALUGA-SE em casa de um casal sem filhos, a outro nas mesmas condições dois quartos, sala, cozinha, banheiro, etc., por 80$; na rua Barão de S. Felix n. 95. 785

ALUGAM-SE uma boa sala de frente e um bom quarto interno, todo o conforto, para casal ou cavalheiros respeitaveis; na rua da Constituição n. 55, sobrado. 495

ALUGAM-SE uma boa sala de frente e um bom quarto, para um ou dois moços; na rua Corrêa Dutra n. 55, Cattete. 882

ALUGAM-SE dois bons quartos, só a pessoa decente, bom banheiro, bondes de 100 réis; na rua Silva Manoel n. 133. 621

ALUGA-SE um predio com duas salas, quatro quartos, fogão Economico, caixa d'agua, tanque e agua encanada, e uma grande chacara; na rua Iguassú n. 13, antigo 156, moderno, Cascadura; trata-se na rua Dr. Mesquita Junior numero 7. 770

ALUGA-SE um porão habitavel, em casa de familia, aluguel 40$; na rua Corrêa de Oliveira n. 26, Villa Isabel. 852

ALUGA-SE uma casa mobilada, sita á rua Benjamin Constant n. 127, avenida; trata-se na casa em frente. 838

ALUGAM-SE tres quartos, em casa de familia séria, bem arejados, com banheiro, a pessoa séria, do commercio, com ou sem pensão; na rua Chile n. 19. 939

ALUGA-SE um commodo; na rua da Lapa numero 42. 938

ALUGA-SE um quarto, na rua Marques de Abrantes n. 86, casa n. 26, a casal sem filhos. 1110

ALUGA-SE a casa da rua Maria Angelica numero 28, Jardim Botanico, com duas salas, tres quartos e mais dependencias; as chaves estão na venda e trata-se na rua Marquez de São Vicente n. 452, Gavea. 1071

ALUGAM-SE commodos de 40$ e 50$, para familia; na rua do Riachuelo n. 353. 1067

ALUGAM-SE, por 40$ e 45$, espaçoso aposento, com duas janellas de frente, e optima sala fresca e agradavel; na rua Monte Alegre ns. 93 e 121, proximo á do Riachuelo. 1054

ALUGA-SE o vasto 2º andar do predio n. 80, da rua Visconde de Inhauma, com amplas accommodações para familia de tratamento; trata-se no escriptorio do n. 78. 1053

ALUGAM-SE uma espaçosa sala e quarto de frente, muito clara e arejada, com serventia em toda a casa, a um casal que não tenha creanças ou a empregados do commercio, pessoas de trato; na rua de S. Pedro n. 343, sobrado, não tem escriptos. 1051

ALUGA-SE uma boa casa com duas salas, dois quartos, cozinha, quintal, etc.; na rua Dias da Silva n. 7, moderno 1-A, antigo preço 90$, estação do Meyer, tres minutos; as chaves estão na quitanda adeante. 1050

ALUGA-SE a casa da travessa Doze de Dezembro n. 14, no Mattoso, tem luz electrica; a chave está na venda da esquina.

ALUGAM-SE escriptorios para advogados, etc., por cincoenta mil réis, com luz electrica gratis, no 1º andar da rua do Ouvidor n. 108, moderno. 1046

ALUGA-SE uma boa sala de frente, decentemente mobilada; na rua da Lapa n. 25.

ALUGA-SE uma sala para escriptorio ou deposito, logo na entrada; na rua do Rosario n. 162, sobrado. 1065

ALUGA-SE uma casinha, na rua da Paz n. 68, por 50$; para tratar na rua Barão de Petropolis n. 63. 1089

ALUGAM-SE uma sala e quarto, a rapazes solteiros e do commercio ou senhoras que trabalhem fóra; na rua Barão de S. Felix numero 76. 1083

ALUGA-SE o sobrado da rua Barão de Mesquita n. 226, todo circulado de janellas, com duas salas, tres quartos, cozinha, dispensa e terraço, e no pavimento terreo, um quarto, saleta, quintal e tanque; as chaves por obsequio, no armazem e trata-se na rua Silva Manoel n. 118-120.

ALUGA-SE um commodo, em casa de familia, com pensão, a dois moços solteiros, preço 80$ cada um; na rua da Alfandega n. 56, perto da avenida Central. 1092

ALUGA-SE o pavimento terreo do sobrado da avenida Mem de Sá n. 111, com bons commodos e quintal, por 300$ mensaes; as chaves estão na pharmacia junto ao predio, onde se trata. 1101

ALUGA-SE o magnifico chalet á rua Z n. 37, antigo 4; trata-se na rua Visconde de Itauna n. 29, fabrica de cerveja Princeza. 1080

ALUGAM-SE dois bem arejados quartos com pensão, a moços sérios, em casa de familia; na rua de S. José n. 55, 2º andar.

ALUGA-SE na praia de Botafogo n. 190, em casa de casal distincto, um bom quarto, prefere-se que tenha mobilia. 932

ALUGAM-SE a 30$ e 35$, cozinheiras, amas seccas, arrumadeiras, copeiras, lavadeiras, meninos; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

ALUGA-SE, por 90$ mensaes, a casa da rua Dr. Silva Rabello, antiga Basilio n. 61, no Meyer, com dois quartos, duas salas, gaz e bom terreno; as chaves estão na rua Medina numero 65. 997

ALUGA-SE, á rua Gonzaga Bastos n. 61, uma casa com duas boas salas, dois bons quartos, cozinha e terreno; as chaves e mais informações na rua Barão de Mesquita n. 394. 993

ALUGAM-SE por 100$ e 120$, as casas da rua Nova America ns. 3 e 9, com duas boas salas, tres bons quartos, cozinha e terreno; as chaves estão na rua Anna Nery n. 74, esquina daquella rua. 992

ALUGA-SE a um casal, um bom commodo, em casa de familia; na rua da Passagem n. 78, casa 1.

ALUGAM-SE, com pensão, dois quartos bons com janellas; na rua do Cattete n. 91, sobrado, casa de familia de respeito. 1003

ALUGA-SE um quarto a um casal de respeito e sem filhos, com direito á cozinha e quintal, em casa de familia de tratamento, aluguel 70$; informa-se na rua dos Arcos n. 36, hoje Francisco Belisario, armazem.

ALUGA-SE um copeiro, á rua do Cattete numero 106, sapataria, esquina da rua Andrade Pertence. 964

ALUGA-SE a casa da rua de S. Francisco Xavier n. 394, casa n. 4; trata-se no açougue. 855

PRECISA-SE de um bom cozinheiro; na rua dos Ourives n. 125, informa-se. 983

PRECISA-SE de um quarto que não exceda de 15$ a 20$, serve da Gloria ao largo do Machado; quem tiver póde responder para a rua do Cattete n. 17, loja, com as iniciaes C. V. R., póde deixar recado ou carta, até o dia 18 ou 20.

PRECISA-SE de bons officiaes de sapateiro para concertos, paga-se bem; na rua de Sant'Anna n. 218. 931

PRECISA-SE de um pequeno para vender doces; na rua dos Ourives n. 127, moderno. 699

PRECISA-SE de alumnos de francez pratico mez 10$. Regis de la Colombière, 113, rua Sete de Setembro, loja, das 4 ás 6. 404

PRECISA-SE de uma lavadeira e engommadeira hespanhola ou portugueza; na rua dos Invalidos n. 189, moderno. 946

PRECISA-SE de uma boa cozinheira, para casa de pequena familia; na travessa S. Salvador n. 37. 926

PRECISA-SE de um socio com capital de seis centos mil réis, para um negocio de grande vantagem e lucrativo; informações na rua General Camara n. 101, na charutaria do café. 925

PRECISA-SE de um official e um ajudante de fogões; na rua da Gamboa n. 145. 935

PRECISA-SE de um bom aprendiz, paga-se bem; na rua Sant'Anna n. 218. 930

PRECISA-SE de um ajudante de calças, sob-medida; na rua Santos Rodrigues n. 103.

PRECISA-SE de costureiras, na fabrica de collarinhos e camisas; na rua Haddock Lobo numero 408. Dá-se collarinhos para fóra e ensinam-se costureiras. 418

PRECISA-SE de um empregado de escriptorio, prestando fiança em dinheiro de 300$; trata-se com o sr. Lima, á avenida Gomes Freire n. 29, loja, das 10 horas em deante. 1013

PRECISA-SE de uma empregada para cozinhar e lavar, para pequena familia; na rua Santos Rodrigues n. 113, moderno. 1009

PRECISA-SE de uma cozinheira do trivial, em casa de pequena familia, para dormir na casa do patrão; rua Nossa Senhora de Copacabana, e trata-se no n. 55, antigo, esquina da rua da Egrejinha.

PRECISA-SE de um menino de 12 ou 13 annos, para serviços leves, em casa de familia; na rua Senador Euzebio n. 62. 1025

PRESISA-SE de ajudantes de bombeiro hydraulico; na rua do Hospicio n. 163, moderno. 1023

PRECISA-SE de um aprendiz de torneiro; na rua da Relação n. 38. 1082

PRECISA-SE de uma rapariga para casa de um casal, mediante a pequeno ordenado; na travessa Oliveira n. 20, estação da Piedade.

PRECISA-SE de passadores e lavadores de roupa; na tinturaria da rua da Conceição numero 61, Nictheroy. 1040

PRECISA-SE de um pequeno activo, honesto e que saiba fazer cigarros; na rua do Livramento n. 70, charutaria. 1069

PRECISA-SE de uma creada que cozinhe e lave, não sae á rua; na rua Club Athletico n. 102, proximo ao largo da Segunda-Feira. 1068

PRECISA-SE de um creado para jardineiro e outros serviços; na rua do Mattoso n. 96.

PRECISA-SE de floristas; na rua Visconde de Itauna ns. 1 e 3. 1056

PRECISA-SE de uma creada para todo o serviço de duas senhoras viuvas, menos cozinhar, de conducta afiançada e que durma no aluguel; na rua Campo Alegre n. 24, moderno, prefere-se estrangeira. 1052

PRECISA-SE de uma cozinheira; na travessa Bernarda n. 24, Encantado. 1048

PRECISA-SE de uma creada para serviços domesticos de uma pequena familia; na rua Bambina n. 22, Botafogo. 1094

VENDE-SE um piano Pleyel; na rua Visconde de Itauna n. 149, praça Onze de Junho.

VENDESE, por 7:000$, na rua da America, um bom predio reformado de novo, com duas salas, dois quartos, cozinha e grande quintal, bondes á porta de 100 réis; para tratar com o proprietario, na avenida Passos n. 83, (moderno, loja.

VENDEM-SE, compram-se, hypothecam-se bons predios e terrenos bem localisados, ou em ruinas, diariamente, de 1 ás 5; na rua da Alfandega n. 240, 1º andar, ou Caixa do *Jornal do Commercio* n. 10. 128

VENDEM-SE ovos e gallinhas de raça, mais de 50 variedades, algumas recentemente chegadas de Londres; na Ascurra-Basse-Cour; 5, ladeira do Ascurra. 252

VENDE-SE **"Tempo é Dinheiro"** moveis e artigos de colchoaria. Rua Marechal Floriano 229 e rua D. Anna Nery 250 esquina da de Jockey Club. Casa Santo Onofre.

VENDE-SE uma pequena chacara com uma casa nova de telha e mais um quarto, separado de zinco, por 1:500$; trata-se no antigo ponto de Inharajá, com o sr. Brigido, Linha Auxiliar.

VENDEM-SE casas e terrenos, na estação de Anchieta, com A. Silva, no botequim do lado esquerdo. 755

VENDEM-SE lotes de terreno, de 11X50, de 350$ a 400$, distantes dos bondes de Cascadura, cinco minutos; informa-se na venda do sr. Teixeira, á rua da Piedade esquina da Estrada Real de Santa Cruz, estação da Piedade. 662

VENDEM-SE dois lotes de terrenos, em Bomsuccesso, rua Francisco Hayden, cinco minutos da estação; trata-se na rua do Livramento n. 151, sobrado. 665

VENDE-SE, barato, uma carrocinha nova, licenciada, serve para armazem, confeitaria, massas ou leite; na rua S. Francisco Xavier numero 151, botequim. 833

VENDE-SE um apparelho de cavallinhos de páo, funccionando; trata-se na rua da Carioca n. 63, moderno, das 11 horas ás 4 da tarde.

VENDEM-SE banheiras de ferro esmaltado, de zinco e de folha, por preços modicos, á rua S. José n. 13.

VENDE-SE, por 4 contos, uma machina Marinoni, de reacção, dando 3 a 4 mil exemplares, por hora, para jornal ou qualquer outro trabalho; na ladeira da Misericordia n. 24. 32

VENDEM-SE e fabricam-se sob medida, gaiolas e tecidos de arame para escriptorios, claraboias e grades de jardim, tecidos de arame para cercas e gallinheiros, a 400 réis o metro; na rua do Sacramento n. 104, antiga Avenida Passos. 106

VENDEM-SE mudas de frutas de todas as qualidades a 1$ cada uma; no Campo das Flores n. 14, em Jacarépaguá. 846

VENDE-SE a casa da rua D. Maria n. 174, antigo 48, na Piedade; trata-se com o major Carneiro, na rua General Camara n. 30, sobrado. 944

VENDE-SE um predio com quatro quartos, duas salas, cozinha, casa, no centro de jardim, rodeado de janellas, tanque, quintal; na estação do Meyer, perto da estação, preço 9:500$ e trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja.

VENDEM-SE dois predios, no Meyer, bellos commodos para familia de tratamento, preço 11 contos, perto da estação; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja.

VENDEM-SE e compram-se predios, terrenos, avenidas e dá-se dinheiro sob hypothecas e alugueis de predios; na rua do Rosario n. 120, sobrado, com Moraes Junior. 1037

VENDE-SE, por 2:500$, na estação do Encantado, um predio com dois quartos, duas salas e bom terreno; informa-se na rua do Rosario numero 115, loja. 1001

VENDEM-SE duas boas situações, distante da estação de Bangu', 40 minutos, nos logares denominados Cartiano e Cardoso, com varias plantações, esta por 750$, e aquella por 500$; informações no armazem dos srs. Aldano Costa & C., com o sr. José Machado. 991

VENDE-SE um grande e superior oculo de alcance, astronomico e terrestre, armado em equatorial, instrumento proprio para um amador de astronomia ou para um collegio equiparado de ensino; na rua Monte Alegre n. 71. 969

VENDEM-SE: por 25:000$, tres bons predios e um terreno, á rua Petropolis, Santa Thereza, rendem 350$ mensaes.
7:500$, dois predios, á rua Riachuelo, rendem 160$000.
5:500$, uma casa, em Botafogo.
13:000$, uma casa, á rua Theodoro da Silva, Villa Isabel.
11:000$, uma, á rua D. Maria, Aldeia Campista.
19:000$, uma á rua S. Francisco Xavier.
21:000$, uma, á rua Pereira de Cerqueira.
17:000$, uma grande casa, á rua Paula Brito, Andarahy, trata-se na rua Gonçalves Dias n. 85, sobrado, com o Brito. 962

VENDEM-SE ovos de raça garantidos, e um cachorro; na rua Sete de Setembro n. 190, restaurante. 190

VENDE-SE a quarta parte de uma pedreira, em Irajá; trata-se na rua da Quitanda numero 68, 1º andar, com o sr. Vicente, das 2 ás 4 horas. 980

VENDE-SE um transito de Gurley, em perfeito estado; na rua do Hospicio n. 77.

VENDE-SE uma magnifica situação por 2:000$, distante da estação de Bangu', 1 1/2 hora, no logar denominado Guandu', com casa, bananal, cannavial, milharal e outras plantações, perto da cachoeira do mesmo nome; informações, no armazem dos srs. Aldano Castro & C., com o sr. José Machado. 985

VENDE-SE uma linda chacara, por 1:800$, distante cinco minutos da estação de Bangu', com uma confortavel casa e rico pomar, tendo para mais de 150 enxertos e outras fruteiras, parte cercado e capinzal; informações no armazem dos srs. Aldano Costa & C., com o sr. José Machado. 990

VENDE-SE, por 110:000$, um dos melhores palacetes das Laranjeiras, com lindo pomar; informa-se na rua do Rosario n. 115, loja. 998

VENDE-SE um magnifico terreno em Copacabana em bom local, preço 5:000$000; trata-se no escriptorio desta folha com o gerente.

VENDE-SE, por 32:000$, uma avenida que rende 700$ mensaes, uma casa occupado com negocio; informa-se na rua do Rosario n. 115, loja. 997

VENDE-SE, por 40:000$, perto da rua Conde de Bomfim, um bonito predio novo, com magnificos aposentos, todos com janellas, bem tratado pomar e lindo jardim, etc.; informa-se na rua do Rosario n. 115, loja. 999

VENDE-SE, por 15:000$, no melhor logar dos suburbios, um bom predio, novo, tendo quatro quartos, duas salas, todos com janellas, jardim e grande terreno com arvores fructiferas, servindo para numerosa familia de tratamento; informa-se na rua do Rosario n. 115, loja. 1000

VENDEM-SE e compram-se predios e terrenos. Trata-se com Luiz Costa, Rua do Hospicio, n. 144.

VENDEM-SE magnificos lotes de terrenos, em prestações e á vista, faz-se construcções de predios e reconstrucções, na estação de Anchieta, E. F. Central; trata-se no mesmo logar, com o sr. Luiz Costa, de domingo ás quartas-feiras.

VENDEM-SE: um superior bicudo de Maceió, o que ha de bom; um bello papagaio, uma superior patativa, da Parahyba; e outros passaros. Rua Estacio de Sá n. 61. 1070

VENDE-SE, por preço modico, um bom piano para estudos; na rua Itapiru' n. 109, antigo 269, moderno. 1061

VENDE-SE um sitio, na Estrada Nova da Pavuna, proximo á estação Thomaz Coelho, Linha Auxiliar, com 200 metros de frente por 800 de fundos, com duas pequenas casinhas, arvores fructiferas, e mattas virgens, póde ser visto á Estrada Nova da Pavuna n. 61-A e 63-B.

VENDEM-SE, muito barato, 40 metros por 50, de terrenos, tendo bom barro, na Estrada Real, tres minutos da estação da Piedade, esquina da rua da Mangueira, por 2:600$; Todos os Santos, 20 metros por 66, 3:000$; 10 metros por 30, por 700$; duas casas novas, na rua do Cabeçú, por 13:000$, 8:500$, na estação do Meyer, 1 por 10:000$; Bomsuccesso, 3:000$, 3:500$, 5:500$; muitas outras no centro; informa-se na rua Uruguayana n. 120, das 12 ás 4, Valentim.

VENDEM-SE moveis muito barato, em casa de familia, que se retira; na rua Engenho de Dentro n. 198, estação do Engenho de Dentro.

VENDE-SE um jornal suburbano, com machina e material para obras; na rua Carolina Machado n. 8-B, Madureira. 1060

VENDEM-SE: um lote de terreno, 20X40, Todos os Santos; no Meyer, lotes a 420$, 500$ e 800$; Engenho de Dentro, lotes de 11X50, a prestações; Dr. Frontin, lotes a prestações de 50$ mensaes; Cascadura, metro 12X40, a 60$; Mangueira, 23X400; rua de S. Pedro 10X45; Piedade; rua dos Andradas n. 84, loja. 478

VENDE-SE um sitio, em Bangu', a casa tem tres quartos, duas salas, agua, banheiro, pomar, preço 6:500$; outro no Realengo com muito terreno; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja. 477

VENDE-SE uma casa com tres quartos, duas salas, cozinha, no centro de jardim, na estação do Meyer, preço 9:500$; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja. 425

VENDE-SE uma casa, na rua Prudente de Moraes, tem dois quartos, duas salas, cozinha e terreno, 11X20, preço cinco contos; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja. 426

COSTUREIRA — Precisa-se de uma, perfeita, com seu trabalho, para trabalhar em casa de familia; na rua Archias Cordeiro n. 668, estação Dr. Frontin. 1064

CASA — Compra-se uma, até 7 contos, com tres quartos, duas salas, de boa construcção, entre São Francisco e Todos os Santos; informação directa para Manoel da Costa, na redacção do *Correio da Manhã*.

Impressores
Precisa-se de impressores para machina grande, na rua da Quitanda n. 134, moderno.

COMPRAM-SE cautelas do Monte de Soccorro, e empresta-se dinheiro sobre cautelas de tudo que represente valor; rua do Rosario n. 162, sobrado, sala da frente. 1066

PROFESSOR — Ensina portuguez, francez, arithmetica ou instrucção primaria, por 10$, indo ou não a domicilio. Cartas ou chamados para Heitor Santos, das 3 ás 4; rua dos Andradas numero 82, sobrado. 1078

ACTOS FUNEBRES

João Carlos Pereira Couto

A Associação Geral de Auxilios Mutuos da Estrada de Ferro Central do Brasil, grata á memoria do seu inolvidavel e prestimoso consocio benemerito e ex-presidente, JOÃO CARLOS PEREIRA COUTO, manda rezar missa por sua alma hoje, quarta-feira, 14 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da matriz do Sacramento, e para assistirem a esse acto de religião, amizade e eterno reconhecimento, convida os parentes e amigos do finado e os associados em geral.

Antonio de Souza Amaral Vianna

FALLECIDO EM PORTUGAL

Francisca de Souza Amaral Vianna e filhos, Arthur Joaquim Ferreira, Joaquim Caetano de Mello, João Francisco Ribeiro, convidam a todos os parentes e amigos para assistirem á missa, que por alma de seu pranteado esposo, pae, cunhado, genro e compadre, mandam celebrar, hoje, 14 do corrente, ás 9 horas, na egreja do Espirito Santo, pelo que desde já se confessam gratos. 1009

Josephina Camara Barroso (Fininha)

Euclides Barroso, Pedro Liborio de Almeida, Joana de Almeida Gonçalves Bandeira (ausente) João Pedro de Almeida, João Gonçalves Bandeira (ausente) e Arsenia Mendes Camara, esposa, filhos, genro e mãi da inesquecivel FININHA, communicam aos parentes e pessoas de suas relações que a missa pelo seu eterno descanço será resada ás 9 1/2 horas hoje, 14 do corrente, no altar-mór da egreja da Candelaria.

FALLECIMENTO

Falleceu hontem, em sua residencia, á rua do Bispo n. 214, e sepulta-se hoje, ás 3 horas da tarde, no cemiterio do Cajú, o capitão CECILIO DA SILVA LIMA.
Não ha convites por cartas. 1092

Terencio de Jesus Nogueira

Estevam de Nogueira e mais parentes do fallecido TERENCIO DE JESUS NOGUEIRA, convidam as pessoas de sua amizade a comparecerem á missa do trigesimo dia de seu fallecimento, que será rezada no dia 16 do corrente, ás 9 1/2 horas, na egreja de S. José, pelo que desde já se confessam gratos.

D. Piratijua Minervina Lopes Conrado

Adolpho José Conrado, seus filhos e mais parentes communicam ás pessoas de sua amizade que a missa do trigesimo dia, pelo descanso eterno de sua idolatrada esposa, mãe e parenta, será celebrada amanhã, 15 do corrente, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora da Conceição, do Engenho Novo, agradecendo desde já a seus parentes e amigos mais esse acto de caridade. 1074

Antonio de Oliveira Coelho

A viuva, filhos, nora e neta, de novo convidam as pessoas de sua amizade para assistirem á missa de 30º dia, do seu idolatrado marido, pae, sogro e avô, ANTONIO DE OLIVEIRA COELHO, amanhã, quinta-feira, 15 do corrente, ás 9 horas, na egreja da Luz (estação do Rocha), e por esse acto se confessam desde já agradecidos.

Domingos Alves Torres

Maria Luiza Torres e filho, José Antonio Alves Torres e Adelaide Augusta Alves Torres e filhos, Maria Alexandrina Motta Dias (ausente), Augusto José Dias e familia, José de Avila Junior e familia, Ricardo Antonio Baptista e familia, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu idolatrado e inexquecivel marido, pae, filho, irmão, sobrinho, cunhado e primo, DOMINGOS ALVES TORRES, e de novo as convidam para assistirem á missa de 7º dia, que mandam rezar pelo eterno repouso de sua alma, amanhã, quinta-feira, 15 do corrente, ás 9 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, pelo que se confessam summamente gratos por esse acto de religião.

LENÇOES de cretone para solteiro, a 1$800; só na Fabrica Brazil, Avenida Passos n. 110.

POR PIEDADE — A viuva Maria José, ficando só no mundo com cinco filhinhos de tenra edade, invoca da generosidade publica um auxilio, afim de sustentar os entes queridos. Todos os obolos, poderão ser dirigidos ao escriptorio desta redacção.

OURO, prata e brilhantes, compram-se por bons preços; na rua Sete de Setembro n. 55.

COSTUME de brim para menino, a 3$500; só na Fabrica Brazil, Avenida Passos n. 112.

PERDEU-SE a caderneta de n. 244.736, 3ª série da Caixa Economica desta capital.

APRENDIZES para vestidos, chapéus e flores, precisa-se no largo da Sé n. 33, sobrado, mme. Julia da Motta. 1084

CASAMENTOS — Preparam-se os papeis, no civil e religioso, por 20$, em 24 horas, sem certidões; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

CARTAS de fiança, barato, para casa e contratos, firmas reconhecidas; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

OFFERECE-SE um bom jardineiro portuguez, com pratica de horta; para tratar e informar na rua Marquez de Abrantes n. 41, armazem.

PERDEU-SE a caderneta n. [illegible], 3ª série, da Caixa Economica desta capital. 1058

QUEM desejar ver-se livre dos atrazos da vida, saber o passado e o futuro, [illegible] todas as doenças, obter o que desejar por mais difficil que seja; na rua Padre Lapa n. 72, estação Dr. Frontin, trabalhos garantidos. 1041

RECEBI — Paraná.

victoria, a se fazer sagrar rei, a começar a guerra, cuidava agora, unicamente, em fazer diplomacia!

Guise era um lobo e esquecia de agir como tal. Nesse minuto, talvez, elle cavou a sua derrota!

A's ultimas palavras de Catharina, o duque exclamou:

— Quando quereis, senhora, que vá buscar o rei e o traga triumphante para o seu Louvre?

Catharina fechou um instante as palpebras como para reflectir. Na realidade, era a alegria sinistra que brilhava em seus olhos.

— Meu primo, disse ella, iremos juntos. Para os habitantes de Paris, é prudente que a volta de meu filho seja precedida de alguma discussão. E' conveniente que apparenteis submissão á vontade dos vossos amigos, para que, mais tarde, quando fordes soberano, não vos faltem dedicações.

— Senhora, replicou o duque, admiro a vossa grande habilidade. Será feita a vossa vontade. Apresentar-me-ei ao rei como tenente-general da Liga... e não como...

— E não como subdito fidelissimo! acabou Catharina, com um sorriso. Apenas, tomae cuidado, porque tereis de lutar com formidaveis hostilidades. A proposito, accrescentou ella, lançando um olhar em direcção á abertura da parede, será necessario que conquisteis o concurso e a sympathia de Roma.

O duque bateu com os hombros.

— Roma, disse elle, com desprezo para nada me serve! E' tempo que o papa se occupe um pouco mais dos negocios da Egreja que dos alheios. O rei vosso filho foi sempre de uma lamentavel fraqueza com Xisto...

— O rei de França, primo, é o filho mais velho da Egreja!

— Seja, mas com a condição que o papa se mostre bom pae. Esse velho sombrio, hypocrita e ambicioso sonha, talvez, avassalar a França. E' preciso.

— Cuidado, primo! Xisto tudo póde...

— Póde, senhora! Hoje, não ha inconveniente que vivamos sem elle. Pelo seu despotismo, vê-se agora cercado do odio de uma multidão de cardeaes. Que elle proprio tome cuidado! O guardador de porcos já esgotou a paciencia dos principes da Egreja e sei mesmo que um conclave secreto...

Guise deteve-se, subitamente.

— Então! Acabae. Não somos alliados?...

— O que poderia dizer a vossa majestade é de tal fórma inacreditavel, que eu mesmo ponho em duvida... Apenas vos direi o seguinte: si a christandade tem por chefe visivel Xisto V, tem ella por chefe occulto... E' ao ultimo que a Liga obedecerá! Xisto prometteu-me dois milhões. Onde estão elles? Xisto prometteu-me mais o auxilio de Philippe de Hespanha e até agora nada... Xisto não é leal. Quando eu quizer, quando eu puder!...

— Isto é, quando succederdes a meu filho!...

— Sim, senhora! Nesse dia, Xisto verá levantar-se um outro papa mais poderoso que elle!

— Um schisma! E' inacreditavel!

— Por que não, senhora, si o schisma assegura o predominio do poder real?

— Ah! disse Catharina, sacudindo a cabeça, não desejo ver o que me annunciaes. Só quero uma cousa: é que meu filho viva tranquillo os ultimos mezes que lhe restam. Depois, é-me indifferente, porque a minha missão já estará cumprida na terra!

Guise inclinou-se, com apparente emoção e depois foi, em pessoa, abrir a porta.

A escolta appareceu aos olhos da rainha.

Eram uns quarenta cavalheiros armados.

— Senhores, disse elle alto, sua majestade a rainha promette-me envidar os seus melhores esforços para fazer cessar a guerra que desola Paris e todo o reino... Senhores, viva a rainha!...

Guise acompanhou estas palavras com um olhar tão imperativo, que os gentishomens, não obstante a sua estupefacção, exclamaram.

— Viva a rainha!

— A rainha, senhores, continuou

Guise, acceitou e prometteu fazer com que sua majestade o rei acceite tambem os artigos mais importantes da nossa Santa Liga. A paz que nos foi offerecida é uma paz honrosa!

Desta vez, o assombro accentuou-se

Aquella escolta, que ali fôra para prender Catharina, assistia com pasmo a uma reconciliação imprevista.

— Senhores, disse então a rainha, pedi tudo quanto desejardes, porque tudo do rei obtereis. O mais cedo possivel, serão convocados os Estados Geraes.

— Viva a rainha! repetiu o duque

— Viva a rainha! bradou o pessoal de Guise

E retiraram-se.

A rainha ficou em pé, apoiada á sua cadeira, vendo-os, sorrindo, afastarem-se.

Quando o ultimo delles desappareceu, Catharina baixou lentamente o olhar para a pulseira, murmurando:

— Ruggieri não mentiu! Estas pedras diabolicas inspiram as palavras precisas e necessarias... Sim, accrescentou ella, com odio, palavras que matam! Meu filho viverá! Meu filho reinará! E tu, miseravel Guise, orgulhoso imbecil, prepara-te, porque vaes morrer!

Então, a rainha dirigiu-se para o sitio, onde, invisivel, monsenhor Perreti assistira á scena toda.

Catharina encontrou-o sentado no mesmo logar onde Ruggieri o deixára

E a rainha, respeitosamente, perguntou-lhe:

— Vossa santidade viu e ouviu?

— Tudo vi, tudo ouvi, minha filha!...

XIV
XISTO

— Senhor duque de Guise, continuou o papa, recordaste que na minha mocidade guardei porcos! Effectivamente o meu patrão julgava-me de tal modo fraco de espirito e desastrado, que nunca me quiz confiar as vaccas do seu rebanho. Confiaram-me apenas os porcos e foi a dirigil-os que aprendi guiar os homens...

A estas palavras, de formidavel amargura, o papa deixou cair a cabeça sobre o peito.

— Simples padre, depois cardeal, quanto mais subi, mais me convenci que os homens eram semelhantes aos porcos, que é preciso levar a varadas. Quando Gregorio XIII morreu e que se tratou de substituil-o, lembrei-me logo de um dos meus antigos porcos, o qual conseguira uma especie de predominio sobre os outros. No emtanto, não era elle nem mais forte, nem mais violento que os demais. Ao contrario, procurava passar despercebido, simulando mesmo fraqueza. E, emquanto os outros lutavam por qualquer coisa, era elle sempre que aproveitava os resultados da victoria. Apenas, quando os companheiros queriam disputal-a, mostrava-se de uma tal fereza, que todos recuavam... Foi assim que eu consegui ser papa, minha filha!

Poz-se a rir docemente, satisfeito com essas maliciosas recordações.

— Quereis saber como me chamavam os cardeaes do conclave? Chamavam-me o burro! Foi, talvez, por isto que elles me elegeram... E, depois, pensavam que eu pouco durava, tão abatido, tão curvado me viam! Imaginae, agora, o assombro, quando, depois de eleito, ergui-me rapidamente! Foi uma boa partida, minha filha. Só Cajetan conhecia a minha força e dizia: "Vão atrás delle! O burro procura no chão as chaves de S. Pedro!" E' por isto que estimo Cajetan. E' um homem, emquanto que o vosso Guise não passa de um refinado idiota! E' um porco, como aquelles de que vos falei!...

Xisto V sentou-se e repetiu:

— Um porco, sim!...

Falava sem colera, sem amargura e talvez mesmo sem desprezo.

— Os cardeaes! continuou, após uma pausa. Bello rebanho! Sabeis por que me odeiam? Porque lhes lembrei as doutrinas de Christo, porque fiz sentir aos sacerdotes que Pedro era pobre. Sou um pessimo papa, porque não quero que os representantes de Christo virem como os porcos...

IMPOTENCIA

CURA RAPIDA, INFALLIVEL E RADICAL com as
GOTTAS ESTIMULANTES DO DR. BETTENCOURT
— ESPECIALISTA DAS VIAS URINARIAS —
Depositos: Granado & C., á rua Primeiro de Março n. 14, e Orlando Rangel & C., á Avenida Central, esquina da rua da Assembléa — Rio; Soares & C., rua Direita n. 11, S. Paulo
VIDRO 10$000, PELO CORREIO 11$000

REVISTA — DA — ACADEMIA BRASILEIRA — DE — LETRAS

Publicação trimensal, cada numero contém 300 paginas, ricamente impressas em optimo papel assetinado.

Assignatura por anno . . 10$000
Fasciculos avulsos . . . . 3$000

Summario do 1º n. de julho de 1910 — Advertencia;—Os filhos de Tupan, poema de J. de Alencar, 1º canto;—A Escola Mineira, por José Verissimo;—Identificação, poesia de Magalhães de Azeredo;—A poesia de amanhã, por Medeiros e Albuquerque;—Ode ao Sol, poesia de Alberto de Oliveira;—A conquista do Brasil, por Oliveira Lima;—A reforma da ortografia;—Lexicografia: Notas de leitura, de Machado de Assis;—Brasileirismos, por João Ribeiro;—Gradação do adjectivo, por Silva Ramos;—Bibliographia; — Discursos proferidos na Academia (1897 a 1901);—Estatutos e regimento interno;—Indicações e noticias.

Enquanto ao grande valor desta importante publicação, dispensa qualquer reclame. E' bastante dizer-se que é a Revista da Academia Brasileira de Letras, na qual collaboram todos os membros da mesma Academia.

Pedidos ao Editor—J. RIBEIRO DOS SANTOS—Rua de S. José ns. 82 e 84—Rio de Janeiro.

PELO AMOR de Sant'Anna — Elvira de ..., sendo viuva e cêga, e tendo duas filhas ..., pede de joelhos, com as mãos postas ... Pae Eterno, que lhe dê ao toque da ... estações dos bons negociantes, paes e ..., que a soccorram com alguma esmola para ... sustento, vivendo na extrema pobreza, passando recursos e dias sem alimento que Deus ... que recompensará a quem olhar para esta infeliz cêga. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino.

1$ duzia de toalhas para rosto por 3$; só na Fabrica Brazil, Avenida Passos n. 119.

FABRICA DE MOVEIS E COLCHÕES

O proprietario deste estabelecimento tendo em vista seu grande stock, e querendo ... resolveu fazer grandes differenças nos preços, como abaixo verão, offerecendo occasião de seus freguezes fazerem pechinchas. Aproveitae:

Moveis para casados

1 cama de vinhatico, 6 palmos....	30$000
1 guarda-vestidos de vinhatico...	100$000
1 toilette, 50$ a	100$000
1 mesa de cabeceira..............	28$000
1 colchão de 7$ a................	20$000

Idem de Canella

1 cama de casal..........40$000 e	45$000
1 toilette........................	110$000
1 guarda vestidos 55$ a	110$000
1 mesa de cabeceira...............	30$000
1 colchão.. .... 8$ a	12$000

Sala de Jantar

Guarda louça......................	50$000
Guarda prata......................	80$000
... inteira de canella......	125$000
Etagere...........................	150$000
Mesa de comida, 15$ a............	50$000
Mesa elastica.....................	60$000
Cadeiras para sala de jantar, 30$ a	58$000
... para sala de visitas, 120$ a	180$000
Cadeiras de balanço, 28$ a........	45$000

Aos srs. freguezes previne-se que ha facilidade em conducção pelos bondes para qualquer ponto desta capital.

35 — Rua Visconde do Rio Branco — 35
J. F. DA S. QUINZE DIAS

... de crétone para casal, a 4$800; só na Fabrica Brazil, Avenida Passos n. 119.

... as cautelas de penhor da Casa ... rua Luiz de Camões n. 54. ... 682

Traspassa-se uma casa para negocio, num dos melhores pontos da rua do Ouvidor. Trata-se no escriptorio desta folha com o sr. Duarte Felix.

A INFELIZ ... Maria Silveira, com um filho ... e não tendo recursos ... para o alimento necessario de seu filho doente, pede á caridade publica uma esmola.

138$000, um lindo apparelho para *toilette*, com 6 peças, dourado e pintura fina, ... de aluminio, duzia, 45$000; no ... da rua Senador Euzebio n. 160, ... de Lenho, porta larga. 3089

DENTISTA Dr. C. da Figueiredo, especialista em extracções completamente sem dôr e outros trabalhos garantidos; systema ..., preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite, rua do Hospicio, 222, canto da avenida Passos.

... para baptisados, desde 6$ a ...; só na Fabrica Brazil, Avenida Passos n. 119.

ROUPAS de brim já molhado, para homens, rapazes e meninos; A' La Ville de Paris, rua dos Ourives n. 35, antigo ..., esquina da rua do Hospicio, telephone 1331.

COSTUMES de brim, linho pardo, para collegio, ... só na Fabrica Brazil, Avenida Passos n. 119.

258$000, um fino apparelho para chá e café, 24 peças, com dourado e rica pintura ... grande baratéiro da rua Senador Euzebio n. 160, porta Olho de Lenho, porta larga. 3092

POR CARIDADE — Uma infeliz mãe com cinco filhos ... menores e sem recurso algum, ... as maiores necessidades implora aos bons corações ... pela alma daquelles que lhes são caros e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo uma esmola para lhes alliviar os soffrimentos. Esta infeliz recebe qualquer donativo. Pode ser enviado ao escriptorio desta folha á ...

... para casal, a 4$000; só na Fabrica Brazil, Avenida Passos n. 119.

TERRENO

Vende-se um magnifico, na Copacabana, bem localisado. Trata-se no escriptorio desta folha com o gerente.

358$000, um lindo e fino apparelho para ..., meia porcellana, ... pratos de granito, ... talheres ...; no grande baratéiro da rua Senador Euzebio n. 160, praça ... Olho de Lenho, porta larga. 3091

BLUSAS ... a 4$000; só na Fabrica Brazil, Avenida Passos n. 119.

228$000, um apparelho para *toilette*, com 7 peças, dourado, pintura e ..., ... para cozinha, ... na grande baratéiro da rua Senador Euzebio n. 160, porta Olho de Lenho, porta larga. 3090

Professora de bandolim, dispondo de algumas horas, aceita discipulas. RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 6, SOBRADO.

GONORRHÉAS chronicas ou recentes, cancros syphiliticos e suas complicações — Cura radical por especialista ... Rua Evaristo da Veiga n. 16. 2082

POR CARIDADE — Uma infeliz mãe com ... filhos todos menores e sem recurso algum, ... as maiores necessidades implora aos bons corações e pela alma daquelles que lhes são caros e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para lhes alliviar os soffrimentos. Esta infeliz mãe recebe qualquer donativo. Pode ser enviado ao escriptorio desta folha, á infeliz viuva Julia.

Casa União Cyclista

FUNDADA EM 1895

Unico agente das bicyclettes inglezas, Centaur, New Rapid., Alldays; são as unicas bicyclettes fabricadas com aço de primeira qualidade, garantindo-se por um anno os jogos de bilhas e eixos; completo sortimento de accessorios e de todos os artigos pertencentes a este ramo.

Preços sem competidor
Praça da Republica n. 52
981 — TELEPHONE — 981
Alfredo Pavageau

CORTINADOS para casal, a 28$; só na Fabrica Brazil, avenida Passos n. 119.

CAMISINHAS enfeitadas para criança, de tres mezes a 12 annos, a principiar de 1$400; só na Fabrica Brazil, Avenida Passos n. 119.

Concurso para empregos de Fazenda

Acham-se funccionando regularmente as aulas; rua do Rosario n. 172, 1º andar. 768

CASA NOBREGA, rua do Riachuelo n. 397, proximo á do Senado, barbeiro com asseio e perfeição, preços reduzidos.

UM paletot imitação a palha de seda, para verão, 3$500; só na Fabrica Brazil. Avenida Passos n. 119.

JOIAS por preços baratos, só na rua Sete de Setembro n. 55. 959

ALGODÃO enfestado, para lençoes, peça com 10 metros, 10$500; só na Fabrica Brazil. Avenida Passos n. 119.

Arados OLIVER

Premios obtidos — 32 medalhas de OURO

UNICOS DEPOSITARIOS
S. PAULO CAIXA 79 — **HASENCLEVER & C.** — RIO DE JANEIRO CAIXA 745

PARA A CUTIS
MOÇAS E SENHORAS
Conseguem verdadeira Belleza e Formosura

usando o **Leite Rosa** por excellencia o conservador da belleza da pelle, alliado ao importante factor de tornal-a de um **rosado natural fixo**, sem inconveniente algum, evitando assim o uso de pomadas, cremes, vaselinas e outros meios, que muitas vezes prejudicam a epiderme.

O LEITE ROSA tem a grande vantagem de proporcionar ás senhoras o meio inoffensivo de rejuvenescerem, mantendo sempre bella a sua cutis e de um **rosado natural fixo** de grande perfeição e durabilidade.

O LEITE-ROSA

é indispensavel nos **boudoirs** das senhoras e senhoritas, pois não só torna a pelle **rosada** como **refresca, amacia, perfuma** e dá um **aspecto brilhante**, sendo assim **indispensavel** para a **belleza feminina.**

VENDE-SE

Na **Casa Hermanny**, rua Gonçalves Dias 41 e Avenida Central 126; Orlando Rangel, Avenida Central 130 **Perfumaria Nunes**, rua do Theatro 15; **Abel & C., A' Noiva**, rua dos Ourives n. 36, **Casa Bazin**, Avenida Central 131; **Armazens do Parc Royal; Garrafa Grande**, rua Uruguayana n. 66; **Ramos Sobrinho**, Hospicio n. 11; Casa Cirio, Ouvidor n. 171; **Augusto R. Horta**, Sete de Setembro n. 123; **Perfumaria Gaspar**, praça Tiradentes n. 18; Drogaria Berrini, Drogaria Pacheco, e nas boas perfumarias do **Rio e S. Paulo**

RHEUMATICOS E GOTTOSOS

Na Europa não se toma outro remedio para curar os casos mais tenazes de arthritismo, rheumatismo chronico, gotta ou lumbago do que o **Licor de Colchicina Salicylato de Hopkinson**, approvado e licenciado pela exma. directoria geral da Saude Publica. Este maravilhoso preparado causou muito interesse durante o ultimo Congresso do British Medical Association. Numerosos certificados de pessoas curadas continuam a ser enviados aos fabricantes. Encontra-se á venda nas principaes drogarias e pharmacias, ou com os proprietarios e unicos fabricantes, os srs. Baiss Brothers & Stevenson Ltd Jewry Street, Londres E. C. e Walter Brothers & C., á rua da Quitanda n. 141.

GONORRHÉA

Cura radical em sete dias por mais antigas ou rebeldes que sejam com
INJECÇÃO E AS CAPSULAS CITRINAS DE **MEDEIROS GOMES**

Catarrho da bexiga, cystite, blenorrhagias agudas. Curam-se radicalmente com o uso do

Licor de Alcatrão Composto DE **MEDEIROS GOMES**

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e no deposito geral, pharmacia Nossa Senhora Auxiliadora.

212, RUA DA ALFANDEGA, 212

Preço da injecção, frasco..............	2$500	Duzia	24$000
Preço das capsulas Citrinas, frasco.....	6$000	»	60$000
Preço do Licor de Alcatrão Composto, frasco..........	6$000	»	60$000

(Cuidado com as imitações grosseiras)

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 4.

HOJE — HOJE
183—23
30:000$000
Por 2$000

SABBADO, 17 do corrente
183—73
50:000$000
Por 3$200

Sabbado, 8 de outubro
181—12
100:000$000 POR 6$400

SABBADO, 24 DE DEZEMBRO
A's 3 horas da tarde
181—1
Grande e extraordinaria loteria do Natal
PREMIO MAIOR
50.000 LIBRAS ou 800:000$000
Preço do bilhete inteiro 33$600

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos ao agentes geraes — NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, ACOMPANHADOS DE MAIS 200 REIS para o porte do Correio. Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil—Caixa n. 41, Rua Primeiro de Março n. 36—Rio de Janeiro.

Fundada em 1752
Pilulas de Brandreth
O Grande Purificador do Sangue e Tónico.
Para Constipação, Bilis, Dôres de Cabeça, Vertigens, Indigestão, etc. Feitas exclusivamente de Vegetaes.

SARDINHAS NORUEGUEZAS

COMPREM SARDINHAS MARCA C.C.C.

São as melhores que vêm ao mercado, e quem as provar não compra de outra marca
A' venda em todas as principaes casas

Unicos agentes no Brasil: **NORDSKOG & C.**
Rua Theophilo Ottoni, 31

Almanak-Laemmert, 1910

2 volumes encadernados com perto de 4.000 paginas por 30$000

Acha-se á venda na redacção: rua Sete de Setembro n. 34, sobrado, onde se vende tambem a nova

TARIFA DAS ALFANDEGAS
encadernado por 5$000

Pedidos do interior: á Sociedade Editora do Brasil—Caixa do Correio n. 1.127—Rio de Janeiro

UMA senhora viuva, com 66 annos, quasi cêga, apela aos bons corações um obulo para sua subsistencia. O *Correio da Manhã* recebe qualquer esmola para a velhinha Amancia.

MEIAS ... para senhora, par 1$; só na Fabrica Brazil, Avenida Passos n. 119.

ESMOLAS — A viuva Rita Ferreira, achando-se muito doente e vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas, pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola e, por alma dos seus parentes, roga o favor de entregar na redacção do *Correio da Manhã*, que, chequemente, se prestará a receber qualquer quantia. A pobre velha tem 75 annos de edade.

Convalescenças Debilidade Impaludismo
Combate-se com a
Agua Ingleza de GRANADO

SEM Caridade não ha salvação. Quem desejar ... em consulta gratis ..., enviar carta ao Centro Espirita ... do Sul, Caixa do Correio n. 327, com as seguintes informações: nome, edade, residencia e alguns pormenores da molestia; enviar um sello para resposta.

CARTOMANTE A MAIS PERITA ... rua Marechal Floriano Peixoto numero 47, sobrado.

ESPIRITA somnambula — Consultas, tratamento e curas de qualquer molestia pelo espiritismo e sciencias occultas, desvendando com clareza todos os segredos e mysterios da vida humana, fazendo desapparecer os atrasos, embaraços e rivalidades, por mais difficeis que sejam, diagnosticos e prognosticos scientificos e garantidos, das 10 ás 4 da tarde e das 6 ás 9 da noite, na rua Marechal Floriano Peixoto n. 96.

JOSÉ CAHEN — Rua Silva Jardim n. 3 — ... cautela n. ..., desta casa.

Curso de madureza para qualquer escola, diurno e nocturno, madureza geral, 60$000. Professor Baurell, Praça Tiradentes, 35. 326

MOVEIS avulsos e mobilias completas, com ..., vendem-se e alugam-se; Cattete numero 284. Telephone 228, a Installadora. 267

Cofres de Milner

Os mais afamados fabricantes inglezes, resistindo ao fogo e a qualquer tentativa de arrombamento. Ha sempre grande deposito no armazem do

P. S. Nicolson & C.,
56 Rua Visconde de Inhauma 56

COMPRAM-SE, vendem-se e alugam-se mobilias ...; Cattete n. 284, telephone 228, a Installadora. 268

CRETONE para lençoes, metro desde 1$200; só na Fabrica Brazil, Avenida Passos n. 119.

IMPOTENCIA — Cura-se com as garrafadas de ..., remedio vegetal, ... Ceará, encontra-se na rua do Propósito n. 28.

COMMODOS ..., alugam-se desde 40$ a ...; na rua da Constituição n. 43.

CONSULTAS — Mme. Palmyra, parteira, ... uma descoberta para senhoras ... particulares. ... na rua Camerino n. 101. 248

DENTISTA Zelinda Abreu Cirurgiã dentista. Clinica senhoras e crianças, Rua Assembléa 79, 1º andar.

... francez ... 12 linguas ...

TOALHAS felpudas para banho, a 2$; só na Fabrica Brazil, Avenida Passos n. 119.

DESPEDIRAM-SE ... Rio de Janeiro, 1 de setembro de 1910.

ENXOVAES para baptisado, a 12$ e 15$; só na Fabrica Brazil, Avenida Passos n. 119.

Estrabismo Cura do estrabismo ou olhos vesgos, fazendo desapparecer completamente esse defeito e readquirindo a physionomia a expressão natural em poucos dias e sem o doente sentir dor, pelo dr. Neves da Rocha, especialista com longa pratica de sua especialidade. Avenida Central n. 90, de 1 ás 4 horas.

AS moças pallidas ficam curadas com 2 ou 3 frascos do *Guderin*.

ATOALHADO de côr, para mesa, metro 1$800; só na Fabrica Brazil. Avenida Passos n. 119.

GONORRHEAS — Cura radical sem injecções. Obtem-se uma cura rapida e certa de todos os corrimentos recentes ou chronicos, flores brancas e retenção das urinas com o uso do especifico anti-blenorrhagico, especialmente preparado pela pharmacia e drogaria A. Ruas & C., (antiga pharmacia Sumas), praça Tiradentes, 9n. e rua S. Luiz Gonzaga n. 101.

TOUCAS rendadas a 2$000; só na Fabrica Brazil, Avenida Passos n. 119.

NEURASTHENIA e debilidade geral, ... combate-se com o *Guderin*.

VESTI Vossos filhos, sempre no Paraiso das creanças, é onde se encontra maior sortimento, melhor qualidade e preços mais commodos R. 7 de Setembro 100 Casa unica especial.

VOSSOS Filhos e filhas, de preferencia no Paraiso das creanças, ali se encontra tudo quanto é necessario desde a meia ao chapéo, R. 7 de Setembro 100. Casa unica especial.

FILHOS E filhas, no Paraiso das creanças, colossal sortimento de vestidinhos, costumes e enxovaes para collegios e baptizados. R. 7 de Setembro n. 100. Casa unica especial.

GUARDANAPOS adamascados, a 1$ duzia 3$; só na Fabrica Brazil, Avenida Passos n. 119.

Ophtalmias — Tratamento das molestias dos olhos pelos meios de cura mais seguros, pelo Dr. Neves da Rocha, oculista, com longa pratica, dispondo dos apparelhos e instrumentos mais modernos para qualquer operação ou tratamento de sua especialidade. Avenida Central, 90, de 1 ás 4.

CORES pallidas, corrimentos, ... desapparecem com o uso do *Guderin*.

DOLMANS de brim branco, a 7$000; só na Fabrica Brazil. Avenida Passos n. 119.

MOVEIS

Camas para casado, 32$ a 30$, canella 45$ e 50$, solteiro 26$, toilettes de vinhatico 100$ a 105$, canella 105$ a 110$, inglezes 50$, commodas de vinhatico 55$ a 60$, guarda-comidas 50$, guarda-louças 80$, guarda-vestidos 50$ a 60$, mobilias 130$, estufas 180$ a 220$, mesas elasticas 65$, cadeiras austriacas 110$ a 120$, duzia canella 75$, dormitorios canella, 5 peças 320$, ditos superiores com 6 peças 510$, salas de jantar de canella 450$, cabides de centro 16$, mesas de centro 15$, colchas para casados 10$ a 30$, solteiro 4$ a 15$; não mencionamos mais preços, é tudo com grande abatimento, é tudo novo e de primeira qualidade. Parece mysterio. Só vendo para crer.

Largo da Lapa n. 110 (antigo 90)
Leão dos Mares
FILIAL: RUA DO RIACHUELO Nº 7

CRETONE inglez para lençoes, com 2 metros de largo, metro 2$200; só na Fabrica Brazil, á avenida Passos n. 119.

SOFFREIS? Syphilis, rheumatismo, feridas, anemia, flores brancas, irregularidades, febres intermittentes? Mandae sello e escrevei a JUABACYOL — E. de Minas — Via E. Santo Natividade do Manhuassú.

MOLESTIAS DA PELLE, SYPHILIS, ETC. — Dr. Mendes Tavares, membro da Academia Nacional de Medicina, assistente, durante longos annos, do eminente professor GABISO e seu successor na direcção do Hospital dos Lazaros. Tratamento das molestias da pelle, pelos mais aperfeiçoados processos, inclusive a electricidade. Uruguayana, 111, das 11 á 1 hora.

O melhor ferruginoso, hoje é, o mais efficaz e actualmente o Guderin.

Impotencia Cura-se radicalmente com as gottas de Juniperus Paulistanus, não são irritantes e o seu effeito é immediato como tonico de inervação do apparelho genesico — uma caixa pelo correio custa 6$000. Pedidos á Pharmacia Aurora, rua Aurora n. 57, S. Paulo.

O Guderin faz augmentar ... globulos sanguineos e a proporção de Hemoglobina.

Gonorrhéas chronicas e recentes — Cura radical pelos processos do dr. José Abreu, Rua do Hospicio 35. Das 9 ás 11 e da 1 ás 4.

ROBERTO RUZZONE & C., fabrica de chapéos de sol. Importação e exportação. Rua da Carioca n. 46.

NA MARINHA...
Importante attestado !!!

MAJOR BRUZZI. — ... "GONORRHEA" ... Pilulas de Bruzzi ... BRUZZI & C., rua do Hospicio 131. A' venda em todas as drogarias e pharmacias.

ANTES de comprar o remedio aconselhado exija ... drogaria Andes, á rua Sete de Setembro n. ..., proximo á Cathedral.

MEIAS para creanças, unica casa especial, na rua Sete de Setembro 100 Paraiso das creanças

AS SENHORAS A Dra. Carlota de Almeida, medica operadora e parteira, dá consultas das 2 ás 4 horas na PHARMACIA MALLET, Rua Frei Caneca 52, attende a chamados.

PELO AMOR DE CHRISTO — ... ha dez annos ... pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo ... As esmolas podem ser entregues nesta redacção, ou á rua Valença n. 43.

Estrada de Ferro de S. Luiz a Caxias

(MARANHÃO)

PRECISA-SE de bons pedreiros para massa e tijolo, carpinteiros, trabalhadores de pá e picareta, acostumados em avançamento de estrada de ferro, cozinheiros para as turmas, abonando-se as passagens.

As pessoas que quizerem seguir para essa estrada queiram dirigir-se á rua da Rezende n. 89, das 7 ás 10 horas da manhã; largo do Rocio n. 1 (Stadt Muchen), das 6 ás 7 horas da noite, e rua da Assembléa n. 33, das 2 ás 3 da tarde, e entenderem-se com o sr. Joaquim Marques Valente, sub-empreiteiro da mesma estrada, sendo os ordenados: pedreiros, 6$, 6$500, 7$ e 7$500; carpinteiros, idem, idem, e trabalhadores, 3$ e 3$500 diarios. O sr. Joaquim Marques Valente ha já 18 mezes que se acha como sub-empreiteiro dessa estrada, com bastante pessoal desta capital, achando-se todo elle satisfeito com o clima, que é bastante saudavel, e pretende regressar a 22 deste mez, até quando contratará trabalhadores e artistas.

Tomate

A Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias compra qualquer quantidade, a 3$000 a caixa, rua D. Manoel n. 33.

Leilão de Penhores

Em 23 de setembro
L. GONTHIER & COMP.
Henry, Armando & C., successores
3 Rua Luiz de Camões 5

Os srs. mutuarios podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera desse dia.

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora, achando-se doente ha annos, e impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e com duas filhas, estando uma tuberculosa e não podendo trabalhar, e sem ter meios para sustentar-se e ás suas duas filhas, passando as maiores necessidades, vem por isso pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas, paes e mães de familia, por amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e para alliviar os seus soffrimentos e de suas filhas, pois que Deus a todos ... "Gazeta". Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino.

GRANDE PREMIO
Na Exposição Nacional de 1908

São os melhores
A' venda em toda a parte e na
Rua da Quitanda n. 145

Marcenaria Moderna

Augusto Orgaert, estabelecido com fabrica de moveis á rua dos Invalidos n. 131, communica aos seus freguezes e amigos que transferiu as suas officinas para o novo predio que edificou na mesma rua n. 123 (local antigo da Companhia Typographica do Brasil), onde, como sempre, espera merecer as suas prezadas ordens.
Rio, 13—9—910. — *Augusto Orgaert.*

OPILAMICIDA

Cura opilação e anemia em 15 dias. Vende-se na Drogaria Borges — Rua da Conceição, 23 — NICTEROY.

DINHEIRO — Um negociante deseja empregar em hypotheca de predios; informa-se na rua Uruguayana n. 17, antigo 45, Alfaiataria Paranhos, com o sr. Gomes. Não se acceitam intermediarios.

SITIO

Precisa-se arrendar ou alugar um, entre as estações de Cascadura e Sapopemba (perto da estação), com boa casa de morada; trata-se á rua Jockey-Club, 210.

Machina de escrever

Vende-se uma, nova e aperfeiçoada, por 300$000. — Rua do Hospicio 9 — Drogaria.

Leilão de penhores

EM 16 DO CORRENTE
Guimarães & Sanseverino
5, Travessa do Theatro, 5
Das cautelas vencidas
Podendo ser reformadas ou resgatadas, até á VESPERA do leilão.

Banco Hypothecario do Brasil
Capital 8.000:000$000
Caixa Economica
Emprestimo sob penhores de joias, pedras preciosas, etc., ... Dec. n. 1.036 B de 14 de novembro de 1890.
Rua 1º de Março n. 51
RIO DE JANEIRO

CAMARGO & C.
mudaram o seu estabelecimento commercial, para a rua do General Camara n. 149.

Copacabana

Vão ser vendidos em leilão, no dia 15 do corrente, á rua Nossa Senhora de Copacabana n. 157, lotes ... Vide catalogo do leilão no Jornal do Commercio, no dia do leilão. 995

RISCADOR

Precisa-se de um bom riscador para moveis e armações, paga-se bem. Na Marcenaria Brazileira, á rua de S. Christovão n. ... 744

INJECÇÃO SECCATIVA BRAGANTINA

Hygienica, preservativa e infallivel no tratamento radical, sem recolhimento, de todas as blenorrhagias (gonorrhéas), flores brancas (leucorrhéas) antigas e recentes. Os grandes resultados, durante muitos annos, que temos obtido com esta excellente preparação nos autorizam a garantir a cura destas molestias, com o uso de tão util medicamento.

PREPARA-SE UNICAMENTE NA PHARMACIA BRAGANTINA

105, Rua Uruguayana, 105, Rio de Janeiro

PILULAS INGLEZAS PARA O FIGADO

Mantem o ventre livre, desinfectam os intestinos, purificam o sangue, curam a insomnia, combatem molestias do figado, dão boas e rosadas côres as infalliveis e recommendadas por eminentes medicos

PILULAS INGLEZAS DO DR. MASCARENHAS

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

Depositarios: Procopio Oliveira & C.

RUA VISCONDE DE INHAUMA n. 76, Rio de Janeiro

JOIAS A PRESTAÇÕES

Pagamentos á vontade dos srs. freguezes e sem augmento de preços.

NÃO TEM CLUBS!!!!

Examinem os preços marcados na nossa vitrine.

COMPAREM!!!

A PENDULA MERIDIONAL

52 PRAÇA TIRADENTES, 52

(MODERNO)

Massagem e Gymnastica

C. Wirsen, actualmente unico massagista sueco legitimado no Rio de Janeiro. Referencias: Os principaes medicos no Rio e S. Paulo. Rua Gonçalves Dias n. 58, Pharmacia Murtinho, das 2 ás 3 horas.

Molestias das vias urinarias e de senhoras

Inflammação e tumores do utero e ovarios, estreitamento da urethra, catarrho da bexiga, gonorrhéa chronica, cura radical e certa, pelos modernos processos do especialista dr. Grey. Assembléa n. 53, de 2 ás 4 horas.

ESCOLA DE CORTE

Para senhoras e senhoritas

Facilmente e com pouco dispendio póde-se aprender a cortar e fazer seus vestidos. Executa-se qualquer molde sob medida com perfeição

ATELIER DE COSTURAS - Rua Pedro Americo 78, loja

M. F. Musgo

LEITERIA PALMYRA

PREÇOS ACTUAES DOS SEGUINTES GENEROS

Manteiga de primeira qualidade, virgem, kilo a ... 3$000
Idem de primeira qualidade, fresca, sem sal, kilo a ... 4$400
Idem de primeira qualidade, em latas (exportação) a ... 1$500
Idem de primeira qualidade, em manteigueira (reclame) a ... 1$500
Creme puro de leite, pote a ... $600
Idem em latas, a ... 1$000
Idem em litros, a ... 3$000

Assignaturas mensaes para entrega de leite a domicilio em vasilhame lacrado, inviolavel:

1 litro diariamente ... 15$000
1 garrafa diariamente ... 10$000
1/2 litro ... 8$000

N. B. — Os assignantes devem exigir as garrafas lacradas, seja qual for o pretexto dos entregadores.

Não tem filiaes

Unico deposito OUVIDOR 149

JUVENTUDE

Alexandre premiada com medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908. E' o unico tonico que, não tendo nitrato de prata, faz com que os cabellos brancos voltem á côr primitiva e não queime a pelle.

A Juventude tem merecido os melhores louvores das pessoas cuidadosas na conservação do cabello. O grande consumo e o grande numero de attestados que possuimos nos animam a recommendar a Juventude como o melhor dos tonicos para desenvolver o crescimento do cabello, tornando-o abundante e macio.

A caspa é uma das maiores causas da calvicie; a Juventude extingue-a em quatro dias. Preço 3$000. Drogaria Mattos na rua Sete de Setembro 81; Casa Cirio, Ouvidor 183; Perfumaria Nunes, rua do Theatro 25. Drogaria Freire Guimarães, Hospicio 18. Em S. Paulo, Baruel & C.

CONVEM SABER

que Mme. JULIA DA MOTTA, modista de Vestidos e Chapéos para senhoras e crianças executa trabalhos por figurinos ou ao gosto especial com a maior perfeição.

Largo do Rosario, 32 — SOBRADO — Largo da Sé, Rio de Janeiro

UM VIDRO SO'!!!

DA MARAVILHOSA

INJECÇÃO SECCATIVA

Marca da fabrica

ABREU IRMÃOS SENADOR DANTAS 6, Rio

Cura infallivel e rapida da Gonorrhéa aguda em 48 horas e da Gonorrhéa chronica em 8 dias. Vidro 2$000

Deposito: Godoy, Fernandes & Paiva—Rua de S. Pedro 82

Freire Guimarães & C.—Rua do Hospicio 22

Casa Huber, Sete de Setembro 61

JUCA'

E' O MELHOR PARA TOSSE

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio

Em S. Paulo - Baruel & C.

VIDRO 2$000

Laboratorio—Avenida Mem de Sá 115

La Mode du Jour

Rua Gonçalves Dias 12

Especialidade em roupas feitas para senhoras: Blusas, jabots, Rabats, echarpes japonezas, meias, bolsas, luvas e véos, saias de linho e de lã, vestidos fantasias, especialidade em costumes tailleur. Corpinhos com finas rendas a 35$000; bem montado "atelier" de costura dirigida por habil "première" franceza; executando-se qualquer encommenda com brevidade, a preços reduzidos.

MME. TEDESCO.

PRIVILEGIOS

Leclerc & C., successores de Jules Géraud, Leclerc & C.

Rua do Rosario n. 156

ANTIGO 116

RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brasil e no estrangeiro

PATEK-PHILIPPE & C.

O melhor relogio do mundo a prestações semanaes sem augmento de preço

Unicos agentes no Brasil inteiro CONSULO & LAMOUREAU

RELOJOEIROS

71 RUA DA QUITANDA 71

CINEMATOGRAPHOS

Alugam-se

esplendidos programmas de mil metros de fitas

Comicas, dram-ticas, naturaes, descriptivas e artisticas

Viragem, coloridas e pretas, a 10$000 por dia para esta capital

Para os Estados, a 50$000 por semana

Mais de Cem mil metros de fitas a escolher

Remette-se catalogos Somente aos freguezes

Tambem se vendem a 3oo, 35o e 4oo reis o metro de fita, conforme especifica o CATALOGO

Trata-se na rua S. Francisco Xavier 417.

JUREA

LOÇÃO preparada exclusivamente de productos vegetaes e de perfume agradavel.

Extingue a CASPA, evita a QUEDA dos CABELLOS, tornando-os SEDOSOS e ABUNDANTES.

A' venda nas casas: Bazin, Joaquim Nunes, Abel & C., Cirio, Hermanny, Casa Postal, Ramos Sobrinho & C. e nas Drogarias.

Circo Spinelli

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal — Boulevard S. Christovão

Director e proprietario AFFONSO SPINELLI

HOJE — Quarta-feira 14 - HOJE

UNICO SUCCESSO DO DIA!

SENSACIONAL ESPECTACULO DA MODA

No qual se farão executar, na 1ª parte do programma, excellentes actos de acrobacia, gymnastica e entradas comicas e na segunda parte, far-se-á representar pela 29ª vez a famosa opereta em tres actos e um quadro, traduzida por Henrique de Carvalho e adaptada á scena por Benjamin de Oliveira e musica de Franz Lehar

A VIUVA ALEGRE

a mais bem montada e luxuosamente vestida segundo a opinião unanime da imprensa desta Capital, obtendo nas representações anteriores o mais franco successo.

Acção em Paris—Actualidade.

Marcação de Benjamin de Oliveira.

Toma parte nesta funcção a applaudida Troupe Mignon.

Principiará o espectaculo ás 8 horas da noite.

Amanhã—Grande espectaculo

Cinema Excelsior

271 RUA DO CATTETE 271

(Esquina da Rua Dois de Dezembro)

Hoje-Quarta-feira-Hoje

Grandioso programma

AS Ultimas novidades DAS Excellentes fabricas

CINES, ITALA-FILM E AMBROSIO

19 FITAS

De successo indiscutivel

Amanhã

Grandioso festival em beneficio dos cofres sociaes do Centro Beneficente D. Amelia, rainha de Portugal.

THEATRO SÃO JOSÉ

Empreza PASCHOAL SEGRETO

Hoje - Quarta-feira 14 - Hoje

Esplendidas sessões de cinematographo abrilhantadas com uma

Applaudida attracção

Importantissimo Programma

completamente novo

Successo — DO — Successo

TRIO AMIDO

BERTHE ROYAL

Programma de hoje:

1 — Systema do Dr. Cortatoucinho.
2 — A FUGA DE UM TRUÃO.
3 — A Inspiração.
4 — ODIO IMPLACAVEL.
5 — Vista Fraca.
6 — O CAMINHO DO MAL.
7 — Caixeiro Emprehendedor.

NO PALCO — Uma applaudida attracção

No MOULIN ROUGE — Todas as noites: Tiro ao alvo — Carrousel electrico — Balões rotativos e outras diversões ao ar livre.

Theatro Carlos Gomes

Empreza PASCHOAL SEGRETO

HOJE-Quarta-feira, 14 de setembro-HOJE

Grandioso espectaculo

ORGANIZADO

com toda a troupe do

ATTRACÇÕES e VARIEDADES

Immenso Successo da Troupe Zazell Vernon & C.

(North American)

nas suas pantomimas comicas e do

«APHRODITE»

(Dansas exoticas e classicas)

ULTIMOS DIAS

DO GRANDE CAMPEONATO INTERNACIONAL DE LUTA ROMANA

LUTAS DE HOJE:

A's 11 horas — Desempate

1º—Ruggiero ... contra Carlo Re
2º—Rucevich ... contra Romanoff

Ultima luta para a conquista dos 1º e 2º logares.

CINEMA PARIS

50, Praça Tiradentes, 50 — Empreza Pinto, Pereira & C. — Telephone 131

HOJE — Grandioso e surprehendente programma — HOJE

AS ULTIMAS NOVIDADES DOS MELHORES FABRICANTES

Successo incomparavel — Exito colossal

MATINÉES DIARIAS

1ª Parte — Lançamento do primeiro dreadnouth italiano "Dante Alighieri" Esplendida fita do natural, em que se vê o rei e toda a côrte assistindo ao lançamento do poderoso couraçado.

2ª Parte — Uma idéa de billionario Hilariante fita de um comico irresistivel.

3ª Parte — Soldado e marqueza Episodio dramatico passado em França no tempo da guerra da Vendéa. Scenas empolgantes, coloridas.

4ª Parte — Um chapéo enfeitiçado Scenas de um comico original. Um chapéo prodigioso.

5ª Parte — Passeio Publico do Rio de Janeiro Primorosa fita do natural, mostrando o formoso jardim do Rio.

6ª Parte — O filho do escravo Soberbo drama passado na antiga Roma. Scenas sensacionaes em scenarios deslumbrantes.

7ª Parte — A força de lembrança Film da serie de arte de Pathé Frères, representado pelos melhores artistas da França. Um verdadeiro milagre da memoria de um artista enamorado.

8ª Parte — Max Linder engana-se de andar Desopilante comedia representada pelo sempre festejado artista MAX LINDER. Successo garantido.

Alugam-se e vendem-se fitas. — Ao CINEMA PARIS.

CINEMA ODEON

NOVIDADES — NOVIDADES

2 PROGRAMMAS 2

Na matinée — PRODUCÇÃO ECLAIR	Na soirée — PRODUCÇÃO PATHÉ FRÈRES
Caças subterraneas. Instructiva apresentação do meio de caçar animaes que vivem debaixo da terra.	Passeio publico do Rio de Janeiro. Film natural
Fiel até á morte. Dedicação de uma mulher. Serie: U. T. C.	Soldado e marqueza. Epoca—Durante as guerras da Vandéa
O TIO DA AMERICA. Felicidades e desgraças de um mendigo. Interpretado por:	Uma idéa de millionario
A mulher repudiada. Emocionante film da S. A. G. B. representado por: Mme. Leontine Massard, de l'Ambigu, Mme. Carmen Gilbert du theatre Michel, Mr. Brunière, do theatro Sarah-Bernhardt e Mr. Dauvillier, do theatro Gymnase.	O PODER DA MEMORIA. Scena dramatica de Mr. André Arnyvelde. Interpretes: Srs. André Hall e Tauffenberger e Mme. Sandri. Serie d'art PATHÉ FRÈRES.
Max se engana de andar. Scena comica representada por Max Linder	Max se engana de andar. Scena comica, representada por Max Linder.
COMO EXTRA — Um film novo da producção Pathé Frères.	COMO EXTRA — Um bello film de producção Eclair.
	Sexta-feira — O 2º film esthetico da casa GAUMONT
	A Avareza (colorido)

Theatro Apollo

HOJE BENEFICIO HOJE da corporação de coros da Companhia

Ultima representação da opereta de grande successo em 3 actos

O VENDEDOR DE PASSAROS

Pede-se serem extraviados, ficam sem valor os bilhetes do camarote n. 1 de 1ª ordem, e das cadeiras 23 e 25, letra H, e 21 e 23, letra G.

AMANHÃ—Mais uma vez a representação da opereta em 1 acto — Viuva Alegre, Princeza, Sonho de Valsa e C. e a opereta de grande exito desta companhia

A Princeza dos Dollars

Sabbado, 17 — Recita de homenagem á commissão paraguaya delegada ao Congresso Geographico de S. Paulo com a assistencia da mesma illustre commissão e de s. exa. o ministro portuguez.

CINEMA IDEAL

60—Rua da Carioca 62—Empreza C., Pereira Pinto & C.—Tel. 1937—End. Teleg. IDEAL

HOJE novo e arrebatador programma HOJE

de 6—ineditas e deslumbrantes fitas—6 de Ambrosio

—Biograph—Vitagraph e Eclair

Este programma tem 1.928 metros de fitas, e a empreza, correspondendo á preferencia do publico, orgulha-se em apresentar hoje interessantes projecções onde se aprecia—O natural instructivo—A tragedia—O drama familiar—O historico—A alta Comedia e o comico burlesco

1ª Parte — A artilharia de campanha italiana Exercicios de grande interesse tirado do natural.

2ª Parte — GINHARA ou fiel até a morte—Episodio baseado na historia do antigo Egypto.

3ª Parte — Tudo se arranja —Fina comedia de Vitagraph.

4ª Parte — Mãe expulsa —Bello drama film de serie d'arte.

5ª Parte — O brio do seu pae —Scena dramatica de Biograph—Um mimo de execução.

6ª Parte — Paixão de Robinet pelo dirigivel —Hilariante fita comica burlesca.

Alugam-se fitas

Palace Theatre

Grande Companhia Dramatica Franceza do GRAN GUIGNOL DE PARIS

HOJE — Quarta-feira, 14 de setembro — HOJE

2º ESPECTACULO DA TEMPORADA 2º

1º—A bellissima peça de M. Lario, em 2 actos:

UN CONCERT CHEZ LES FOUS

2º—O sensacional drama em 2 actos de mr. Lauman (Ultimo grande successo em Paris):

DANS LES SOUTES

3º—A engraçadissima comedia em 2 actos, de mr. Courteline:

BOUBOUROCHE

Nota importante — Afim de conservar a os espectaculos a originalidade do GRAN GUIGNOL, estes são montados com o elenco do Gran Guignol de Paris.

Preços das localidades

Frizas com 4 entradas	30$000	Balcões	4$000
Camarotes idem idem	25$000	Galerias	3$000
Poltronas	5$000	Idem geraes	2$000

Bilhetes á venda na bilheteria do theatro desde as 10 horas da manhã em deante.

THEATRO RECREIO DRAMATICO

Ultima semana de espectaculos pela

COMPANHIA TAVEIRA

QUE SE DESPEDE NO PROXIMO DOMINGO, 18

HOJE — O maior successo da época — HOJE

AS 8 3/4 DA NOITE

A celebre e popularissima opera portugueza do ALFREDO KEIL

O grande triumpho artistico da Companhia Taveira

Amanhã — Recita do actor LEITÃO. — Sexta-feira, 16 — Recita sensacional. Grande intermedio variado e artistico.

THEATRO MUNICIPAL

Grande Companhia Dramatica Italiana

GRAND GUIGNOL

HOJE — Quarta-feira — HOJE

A's 8 3/4 da noite

Despedida da Companhia

Grandioso festival artistico em honra á celebre actriz

Bolla Starace Sainati

RITORNO

Drama em 1 acto de J. D'Aguson

L'AUTOMA

Drama em 2 actos de Lenormand

PROVA FATALE

Drama em 1 acto de D. Jourda

LUI

Drama em 1 acto de O. Meternier

POCHE MA SENTITE PAROLE

Comedia em 1 acto de G. Torquet

Amanhã — Estréa da Companhia Dramatica Siciliana, dirigida pelo celebre Grasso.

BILHETES NA CASA CASTELLÕES

Na Confeitaria Castellões acceitam-se o registro para as duas conferencias do estadista francez Mr. George Clémenceau

THEATRO MUNICIPAL

Amanhã Quinta-feira, 15 de setembro, Amanhã

Estréa da Estréa

Grande Companhia Dramatica Siciliana

DO CAV. UFF. GIOVANNI GRASSO

Administrador e representante VITTORIO MARAZZI DILIGENTI

Com a peça em 3 actos de A. GUIMERA, adaptada ao siciliano por A. Campanha

Feudalismo

(TIERRA BAJA)

5 unicas récitas de assignatura, com as melhores peças do repertorio

Assignatura aberta na Confeitaria Castellões com os preços seguintes por cinco representações:

Frizas e camarotes de 1ª	175$000
Camarotes de 2ª	100$000
Cadeiras	50$000
Balcões de 1ª fila	30$000
Balcões e outras filas	15$000

PAVILHÃO INTERNACIONAL

AVENIDA CENTRAL

'EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

TROUPE DO

Grande Cinema Rio Branco

De William & Comp.

HOJE — 14 de setembro — HOJE

A rainha das operetas

A VIUVA ALEGRE

cantada pela afamada troupe deste Cinema

Amanhã matinée entrada livre ás creanças

Em ensaios o CHANTECLER

THEATRO LYRICO

Grande Companhia de opera comica

CITTA' DI MILANO

Estréa, sexta-feira 16 do corrente

Na Avenida Central n. 110, Jornal do Brasil, continúa aberta a assignatura para 12 recitas.

A assignatura encerra-se amanhã 15, ás 2 horas da tarde. A venda avulsa para a estréa começa a 3 desta hora.

PREÇOS AVULSOS:

Camarotes de 1ª	60$000
Ditos de 2ª	40$000
Poltronas e varandas	10$000
Balcões	8$000
Galerias 1ª fila	3$000
Ditas outras filas	2$000

Cinema Parisiense

6 FITAS

Belleza e arte

HOJE

J. R. Staffa

6 Fitas — RISO e EMOÇÃO

Continuação deste sumptuoso e artistico programma, quadros attrahentes, maravilhosas vistas panoramicas, enredos delicados — Films coloridos de esquisito gosto e entre os quaes destacamos: Cinq Mars—O Esconderijo—Exercicios de artilharia de alto de agua—Varo do dreadnought italiano DANTE ALIGHIERI.

EIS O IMPONENTE PROGRAMMA:

1ª PARTE — Varo do dreadnougth italiano Dante Alighieri — Encantadora fita tirada do natural, que nos mostra o lançamento ao mar deste possante navio de guerra.

2ª PARTE — O esconderijo — Bellissimo Film Artistico colorido interpretado pelos celebres Alexandre e Mosnier

3ª Parte — ROBINETTO DOIDO DO DIRIGIVEL — Fita ultra-comica.

4ª Parte — Exercicio de artilharia dentro d'agua — Instructiva fita do novo systema da classe militar. Trabalho de merito cinematographico, digno de ser premiado, tal é a belleza.

5ª Parte — Cinq Mars — Tragico episodio historico passado nos tempos do tyranno cardeal Richelieu.

6ª Parte — Intrigas do pecuiro — Charge ultra-comica, rico e colhoso

Como extra: Consult imprevista — Dik e Max Linder, dous nomes que são um programma hilariante.

Sempre novidade de palpitante actualidade em cinematographia moderna.

CINEMA OUVIDOR

O mais frequentado nas matinées pela élite carioca — Proprietarios: Angelino Stamile & Irmão. Unicos agentes no Brasil das fitas Biograph

HOJE Primoroso programma de completas novidades HOJE

As importantissimas fabricas do universo: BIOGRAPH, AMBROSIO e ECLAIR apresentam sublimes creações expostas em 5 importantissimas projecções assim inscriptas:

1ª projecção — Lançamento do dreadnought "Dante Alighieri" em presença dos reis da Italia. Scena natural, que expõe claramente o lançamento ás aguas do vaso de guerra, typo—dreadnought—exaltado com a presença austera dos soberanos italianos. Bis periores!!

2ª projecção — Mãe expulsa — Melodrama grandioso da Eclair, em que não se sabe o que mais apreciar, si a grandeza dos scenarios surprehendentes ou si o desempenho mais que perfeito do elenco, composto por eximios artistas.

3ª projecção — Cinhara ou fiel até á morte — Sumptuoso drama de lances commoventes, cujo desdobramento perpassa em encantadores sitios orientaes, o que torna de subido valor o trabalho interpretado por escolhidos actores francezes.

4ª projecção — Orgulho de um pae — Magistral entrecho sentimental, esplendidamente desempenhado e de commovente effeito, é esta producção da incomparavel Biograph, cujas producções sempre grandiosas merecem do publico cinematographico o mais franco applauso. Um trabalho que vem demonstrar de tal forma a educação e o valor da populaça e dos seus trabalhos; O presente film synthetisa o orgulho desmedido de um velho pae por ser pae de uma pobre familia. Inenarravel!!

5ª projecção — Amante de Boliche — Mil peripecias desopilantes e burlescas constituem este film. Interessante film comico. Risos sobre risos

SEXTA-FEIRA — O preço da covardia — maravilhosa composição de fôlego da grande Biograph, e as ultimas novidades da importante Vitagraph.

CASA PARIS

41 RUA DOS ANDRADAS 41

(ANTIGO 27)

QUE SE ESTABELECEU NO LOCAL

Esquina da rua do Hospicio

50$, 60$ e 70$ Ternos sob-medida. Tecidos de pura lã!

(Não tem filial)

14$000 Um terno de flanella americana	15$000 Calças de tecidos pretos, fantasia.	42$000 Lindos ternos casemiras, diversas côres	4$000 Paletots de alpaca listrada, sem forro.
8$000 Paletots alpaca listrada em forro.	13$000 Dolman e calça branca	40$000 Um terno de cheviot preto ou azul.	18$000 Um paletot sarja pura lã.

12$000 Uma calça de sarja pura lã	30$000 Um terno de casemira Paris	13$000 Um terno de brim pardo linho para homem	12$000 Para collegiaes, um costume de brim pardo linho
36$000 Um terno de sarja pura lã.	42$000 Um terno de tecido preto de fantasia	22$000 Um terno de casemira, novidade.	13$000 Magnifica calça de casemira